



15^a
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Caderno de Resumos: Fórum de Ciência e Cultura

ARTIGO: 50

TÍTULO: 200 ANOS DO MUSEU NACIONAL: NOVOS PÚBLICOS, NOVAS ABORDAGENS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Nessa nova etapa do projeto "O Museu Nacional na internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais", em meio à celebração dos 200 anos do Museu, temos nos dedicado à ampliação e melhoria da comunicação com nossos públicos criando, tanto quanto possível, espaços de trocas, para além da mera difusão de conteúdos. São objetivos do nosso projeto: Integrar os departamentos acadêmicos e os espaços de exposição do Museu num plano comum de comunicação social via Internet; Fundamentamos nossas ações num processo interdisciplinar que contempla o uso das novas tecnologias de comunicação associadas, particularmente, à extensão universitária, educação, web design, design gráfico e demais disciplinas envolvidas em nosso perfil de espaço de ciência, história e cultura. Nossa metodologia de trabalho envolve a avaliação da forma, estrutura e conteúdo do website institucional (além de outras ações periféricas) a partir de sua equipe de desenvolvimento, bem como da contribuição dos internautas e visitantes, visando o aperfeiçoamento permanente de nossos resultados. Para o cumprimento dos objetivos propostos, atuamos na renovação e ampliação contínua das galerias virtuais do Museu com a digitalização crescente das peças das diversas coleções e de outras mídias analógicas preexistentes. Foram desenvolvidas novas páginas de conteúdos para o Hortobotânico, o Semear e a Coordenação de Extensão. Foram empreendidas ações no sentido de divulgar as diversas festividades e exposições promovidas em torno do bicentenário do Museu, incluindo a colaboração na mostra das coleções etnológicas. Desenvolvemos ações voltadas para a introdução da instituição nas plataformas Google Arts&Culture e Wikipédia. Como ações em andamento, estamos introduzindo um novo instrumento de avaliação do projeto junto ao público presencial do Museu. Estamos ainda, evoluindo para uma nova experiência de jogos paradidáticos a serem introduzidos no formato de aplicativos para smartphones.

PARTICIPANTES: ANTONIO RICARDO PEREIRA DE ANDRADE, VALERIA MARIA FONSECA DE LIMA, DEBORAH REZENDE, ANDRESSA SANTOS LOBO DE CARVALHO

ARTIGO: 132

TÍTULO: USO DA METODOLOGIA CONSPLECTUS PARA O GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O presente estudo refere-se ao diagnóstico realizado na coleção de Periódicos do acervo geral da Biblioteca do Museu Nacional (BMN), visando aferir se os assuntos tratados nos periódicos representam de maneira satisfatória as áreas de interesse do Museu Nacional (MN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), combinado ao sistema de classificação usado pela Biblioteca, a saber: Classificação Decimal de Dewey (CDD). Especializada nos campos de atuação do Museu, a Biblioteca atende a sua comunidade interna, as demais unidades da Universidade e a comunidade em geral, interessadas em assuntos relacionados à Antropologia, Arqueologia, Botânica, Geologia, Línguas Indígenas, Paleontologia e Zoologia. Para isso, adotou-se uma adaptação da metodologia *Conspectus*, que é um instrumento para auxiliar no gerenciamento de coleções, amplamente disseminada em diversos países do mundo, tais como: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Nova Zelândia, Peru etc., a partir de documentos publicados pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), American Library Association (ALA) e Online Computer Library Center (OCLC) (CARIBÉ, 2014). Em síntese, o método consistiu na contagem e compilação dos códigos da CDD de 11.114 fichas do catálogo topográfico de periódicos - com exceção aos periódicos de referência (PR) -, e também na supressão das informações de idioma, considerando-se o público-alvo da BMN (GUIDELINES, 2001). Obteve-se, assim, os seguintes resultados: 56,6% (6.291) itens analisados pertencem a classe 500 (Ciências Naturais e Matemática) 18,7% (2.077) são da classe 600 (Tecnologia e Ciências Aplicadas), 12,1% (1.347) referem-se a classe 300 (Ciências Sociais) e 6,8% (754) são da classe 900 (História e Geografia); estas classes somadas perfazem 94,2% do total de itens, enquanto as demais seis classes concentram o seu complementar: 2,5% (275) - Classe 000 (Ciência da computação, Informação, e trabalhos gerais), 1,1% (126) - Classe 700 (Artes), 0,7% (83) - Classe 400 (Idioma), 0,7% (80) - Classe 800 (Literatura), 0,6% (71) - Classe 100 (Filosofia e Psicologia), 0,1% (10) - Classe 200 (Religião). Desta forma, conclui-se que o método possibilitou apreender de forma sintética a distribuição dos assuntos, avaliar a pertinência dos assuntos dos periódicos disponíveis para um potencial pesquisador, balizar os demais processos de formação e desenvolvimento de coleções e confirmar o compromisso com a visão institucional de ser uma biblioteca de referência, especializada em Ciências Naturais e Antropológicas, no âmbito nacional e internacional.

Referências:

CARIBÉ, R.C.V. *Conspectus: um método para o gerenciamento de coleções em bibliotecas*. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, v. 12, n. 1, p. 39-60, jan./abr. 2014.
GUIDELINES for a collection development policy using the conspectus model. Haia: IFLA, 2001.

PARTICIPANTES: CAIO ALEXANDRE DA SILVA, IOLANDA LUIZA PIRES RIBEIRO, NICE DOS SANTOS FRID, PEDRO HENRIQUE ANTUNES RIBEIRO DE SOUZA, LEANDRA PEREIRA DE OLIVEIRA

ARTIGO: 217

TÍTULO: MODELO TRIDIMENSIONAL DOS CÂNIONS SUBMARINOS DA BACIA DE CAMPOS: ANÁLISE DE DADOS BATIMÉTRICOS E GEOFÍSICOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Os Cânions Submarinos (*Submarine Canyons*) são incisões submersas, dissecadas na margem continental. Representam uma das feições geomorfológicas mais notáveis dos fundos oceânicos. A maioria dessas feições tem origem sub-aérea, através da atuação da rede fluvial. Durante condições de nível do mar bem abaixo em relação ao atual, a plataforma continental encontrava-se exposta, propiciando o processo de escavação por sistemas de drenagem. O presente trabalho objetiva estudar do ponto de vista da geologia marinha os cânions Itapemirim, Goitacá, Tamoió e São Tomé, localizados no sudeste da Bacia de Campos. Como procedimento metodológico, utilizou-se cartas batimétricas na escala 1:25.000 da Agência Nacional de Petróleo - ANP e dados sísmicos obtidos por Scherer Afonso (2011). Para a realização da interpretação sísmica da área de estudo foram utilizadas 8 (oito) linhas sísmicas *pós-stack* 2D, sendo 6 (seis) no sentido aproximadamente perpendicular à quebra do talude e 2 (duas) no sentido ortogonal à direção dos cânions. Estas linhas foram carregadas e interpretadas através dos softwares GeoGraphix Discovery e SixVision. Em seguida foram construídos modelos tridimensionais utilizando os softwares *Leapfrog Geo 4.2* e *ArcGIS v10.2.2*. De acordo com os modelos tridimensionais obtidos sugere-se que os cânions Itapemirim e São Tomé estão associados a paleo-desembocaduras do Rio Paraíba do Sul em uma condição de nível a aproximadamente 80 a 100 m abaixo da atual. Os cânions Goitacá e Tamoió estão associados a paleo-desembocaduras do Rio Macaé nas mesmas condições de nível do mar dos anteriores. O modelo tridimensional elaborado poderá servir de suporte para o gerenciamento e análise de risco de estruturas *offshore* na Bacia de Campos. A identificação dessas grandes incisões erosivas poderá evitar danos ambientais e perda de vidas em caso de acidentes geológicos decorrentes



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

de instabilidade de taludes.

PARTICIPANTES: LUCAS BRAGANÇA MARQUES, JOÃO WAGNER ALENCAR CASTRO CASTRO

ARTIGO: 265

TÍTULO: ANATOMIA FLORAL DE *HYPERICUM PERFORATUM* L. E *VISMIA MICRANTHA* MART. (HYPERICACEAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Evidências filogenéticas posicionam Hypericaceae como irmã de Podostemaceae (clado clusioid, Malpighiales). Hypericaceae congrega três subclados correspondentes às tribos Cratoxyleae, Vismieae e Hypericeae. Os dois únicos gêneros da família ocorrentes no Brasil são *Hypericum* e *Vismia*. *Hypericum perforatum* é uma erva perene, considerada invasora e de distribuição cosmopolita. *Vismia micrantha*, endêmica do Brasil, ocorre nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Objetivou-se identificar caracteres estruturais reprodutivos informativos, ampliando os estudos referentes às flores de representantes do clado clusioid. Amostras foram fixadas em formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 0,05M pH 7,2, embocadas em Histo-resin® (Leica), seccionadas em micrótomo rotativo com navalha de vidro e coradas com Azul de Toluidina O. Análises, mensurações e documentação fotográfica foram realizadas em microscópio Leica DM750 com câmera Leica ICC50 HD e software LAS EZ versão 3.0.0. Em ambas as espécies as flores são perfeitas, actinomorfas, diclamídeas, hipóginas e se dispõem em cimeiras terminais. *Vismia micrantha* possui nectário floral hipógino. Sépalas hipostomáticas (*V. micrantha*) ou anfiestomáticas (*H. perforatum*) e pétalas (anfiestomáticas, apenas em *H. perforatum*), apresentam epiderme uniestratificada em ambas as faces, com tricomas totores (*V. micrantha*) e mesófilo parenquimático com espaços secretores e feixes vasculares colaterais. Em *H. perforatum* os estames são livres, enquanto em *V. micrantha* o androceu está organizado em 5 fascículos compostos por 3 estames cada. As anteras, tetrasporangiadas e rimosas, apresentam epiderme uniestratificada revestida por cutícula estriada (*H. perforatum*) ou lisa (*V. micrantha*), 1 (*V. micrantha*) a 2 (*H. perforatum*) estratos de endotécio com espessamento em barra e tapete secretor degenerado. Uma grande cavidade secretora subepidérmica, além de idioblastos drusíferos, ocorre na região do conectivo. Os grãos de pólen são liberados em mônades, na fase de micrósporos (*H. perforatum*) ou microgametófitos (*V. micrantha*). O gineceu é sincárpico e pentacarpelar. O ovário é uni (*V. micrantha*) ou plúriovulado (*H. perforatum*) por lóculo. A parede ovariana é composta por epiderme uniestratificada em ambas as faces e estratos parenquimáticos com feixes vasculares e espaços secretores. O ovário é incompletamente septado e a placentação, marginal. Os óvulos são anátropos, bitegumentados, tenuinucelados e apresentam endotélio. O saco embrionário maduro é formado por duas sinérgides, oosfera e célula média. Não foram observadas antípodas. Estes resultados, acrescidos daqueles já obtidos para outras espécies do clado, sugerem, como caracteres informativos: sistema sexual, inflorescência, simetria floral, homogeneidade do perianto, nectário, espaços secretores, ontogênese do androceu, endotécio, deiscência da antera, número de carpelos e óvulos, endotélio, placentação e modularidade do saco embrionário.

PARTICIPANTES: BÁRBARA DE SÁ HAIAD, VICTOR MACHADO DE AZEVEDO, DANIEL DE OLIVEIRA LEAL

ARTIGO: 320

TÍTULO: CARACTERES FLORAIS EM PODOSTEMACEAE: POTENCIAL FILOGENÉTICO E TAXONÔMICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Podostemaceae é uma família de angiospermas reófitas aquáticas que apresenta subfamílias fortemente suportadas em análises filogenéticas, porém em níveis inferiores ainda há alguns problemas taxonômicos. Apesar de a morfologia floral ser amplamente utilizada como caracteres, observou-se durante trabalhos de campo que alguns atributos relacionados à antese poderiam ser uma fonte valiosa de evidência taxonômica pouco explorada. O presente trabalho teve como objetivo investigar caracteres florais informativos para a taxonomia da família. Foram estudadas as espécies de diferentes clados de Podostemaceae: *Apinagia fimbriifolia* P. Royen, *Apinagia riedelii* (Bong) Tul., *Castelnavia princeps* Tul. & Wedd., *Castelnavia multipartita* Tul. & Wedd., *Monostylis capillaceae* Tul., *Mourera aspera* (Bong) Tul. e *Weddellina squamulosa* Tul. As estruturas florais foram mensuradas com paquímetro digital, quando procedentes: pedúnculo, bráctea, espátela, pedicelo, tépalas, andrópódio, filetes, antera, ginóforo, estilete e estigmas. Cálculos de média e desvio padrão foram realizados no programa Statistica 8.0. Flores frescas foram analisadas para designar as cores de suas estruturas ou outras características importantes observadas no campo. A análise da superfície estigmática foi realizada em microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os caracteres foram otimizados em hipótese filogenética elaborada para este trabalho com as espécies deste trabalho e aquelas que apresentam dados disponíveis na literatura no programa Mesquite 3.3. A árvore foi enraizada com *Hypericum elodes* L. (Hypericaceae). A análise reiterou que Tristichoideae é a subfamília basal em Podostemaceae e grupo-irmão de Weddellinoideae+Podostemoideae. Podostemoideae apresenta duas linhagens: clado Neotropical e Paleotropical. O gênero *Podostemum* Michx. apesar de ocorrer nas Américas está relacionado com espécies paleotropicais. Dentre as características morfológicas estudadas, o formato do ápice do estigma, razão filete-antera e o crescimento dos estigmas durante a antese se mostraram informativas para a taxonomia do grupo. A otimização dos caracteres revelou que o ápice recortado é uma sinapomorfia para o clado *Lophogyne lacunosa* + *Monostylis capillacea*. O crescimento do estigma conspicuo é uma sinapomorfia homoplásica para Podostemoideae neotropical, surgindo independentemente em *Polypleurum stylosum* (Wight) J.B. Hall. A condição ancestral para Podostemaceae da razão filete/antera é filete maior que a antera. O filete menor que antera surge de maneira independente nas espécies de Podostemoideae (*Podostemum ovatum* C. Philbrick & Novelo, *Podostemum weddellianum* (Tul.) C.T. Philbrick & Novelo e *Polypleurum stylosum*). Estudos morfológicos empreendidos e a otimização dos caracteres revelaram-se uma valiosa fonte nas pesquisas taxonômicas de Podostemaceae.

PARTICIPANTES: INARA CAROLINA SILVA BATISTA, CLAUDIA PETEAN BOVE, TAMIRES SILVA ASSUNÇÃO

ARTIGO: 326

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS: UMA ABORDAGEM DO PROJETO ESCOLAS NA TRILHA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho é um estudo de caso das atividades de Educação Ambiental realizado no Horto Botânico do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, pelo Projeto de extensão "Escolas na Trilha visitando Horto Botânico do Museu Nacional". Voltado para alunos do Ensino Fundamental da rede pública, o projeto abre o horto a visitação, e utiliza sua área verde para promover atividades de divulgação da ciência, com foco na educação ambiental. Procurando levar a esses alunos conhecimento sobre a "polinização" e a importância dos agentes polinizadores, através do tema, "Qual a importância das abelhas?". O tema foi escolhido pela equipe responsável pelo projeto, tendo em vista a importância dos polinizadores e a preocupação mundial com a diminuição das populações de abelhas, imprescindíveis na agricultura, pois garantem a diversidade e a produção de alimentos. A partir deste tema, buscamos contribuir na construção do conhecimento, e especialmente na sensibilização ambiental. A metodologia do trabalho foi a observação e análise das atividades realizadas e, principalmente, das respostas dos alunos a pergunta "Qual a importância das abelhas?" realizada no início e no fim da visita. Ao iniciarem a visita, os alunos responderam à pergunta citada anteriormente, e feito isto, percorreram uma trilha interpretativa mediada pelas bolsistas de extensão, pela área externa, que abriga plantas nativas e exóticas. Participaram de oficinas e outras atividades



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

para abordagem do tema da polinização. Para finalizar a visita e realizar a avaliação, foi proposto aos alunos responderem, novamente, à pergunta inicial “Qual a importância das abelhas?” em pequenos hexágonos de papel colorido. As respostas permitem a montagem de um painel, que forma uma espécie de colmeia. Nesse estudo, obtivemos os seguintes resultados. Os alunos da primeira escola cursavam o sétimo ano de escolaridade, onde a Botânica faz parte do conteúdo programático e demonstraram conhecimento prévio sobre a importância das abelhas. Boa parte dos alunos conseguiu associar às abelhas a polinização e, após as atividades, apresentaram enriquecimento do conhecimento previamente observado. Os alunos da segunda escola cursavam o sexto ano de escolaridade, e suas respostas iniciais foram mais restritas a produção do mel. Após as atividades, observou-se a ampliação do conhecimento sobre o tema. Os resultados obtidos com a análise das respostas dos alunos no início e no fim da visita, e das observações ao longo desta, levaram a concluir que após a intervenção do projeto ocorreu a sensibilização sobre o tema. Portanto, foi possível verificar que a atividade conseguiu levar os alunos a conhecer um pouco mais sobre a polinização e a importância das abelhas na sua vida cotidiana. Acreditamos ter despertado nos alunos a compreensão sobre o tema e contribuído na sua formação educativa e social.

PARTICIPANTES: THAIS MACHADO CÂNDIDO, FATIMA DENISE P. FERNANDES

ARTIGO: 482

TÍTULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE HEMILOPHINI (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ÓRGÃOS, RJ, BRASIL.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A Ordem Coleoptera constitui o maior e mais diverso grupo de insetos, com cerca de 400 mil espécies descritas. Os Cerambycidae são besouros que apresentam as mais diversas formas e tamanhos, podendo alcançar até 20 cm, e constituem um grupo importante do ponto de vista florestal e agrícola já que as larvas são xilófagas, broqueando troncos e galhos. A família Cerambycidae compreende cerca de 4.000 gêneros e 35.000 espécies no mundo e caracteriza-se, principalmente, pelas antenas longas, olhos emarginados e tarsos pseudotetrâmeros. Uma das oito subfamílias de Cerambycidae é Lamiinae que apresenta, como principais características, o último artigo dos palpos maxilares subcilíndrico ou fusiforme, com ápice acuminado, peças bucais dirigidas para baixo, frente vertical e tíbias anteriores com sulco oblíquo. A tribo Hemilophini, pertencente a subfamília Lamiinae, apresenta 105 gêneros e 362 espécies e distribuição predominantemente neotropical. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e nada foi publicado sobre espécies de Cerambycidae. O objetivo deste trabalho é realizar um inventário, pela primeira vez, para as espécies de Hemilophini ocorrentes no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O parque está localizado no estado do Rio de Janeiro, é composto por uma área de cerca de 20 mil hectares e abrange os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Foram estudados os exemplares da coleção de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro com registro para o PARNASO e foi examinada a literatura pertinente com intuito de encontrar os registros já existentes e confirmar novos registros para o parque. Com base nos resultados preliminares, apenas *Spathoptera albilatera* (Audinet-Serville, 1835) está registrada na literatura para o parque. O levantamento realizado na coleção nos permitiu reconhecer três novos registros para o PARNASO: *Adesmus clathratus* (Gistel, 1848), *Hemilophus leucogramma* (Bates, 1881) e *Hemilophus unicolor* (Bates, 1881).

PARTICIPANTES: FABIANE VENTURA, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 485

TÍTULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE CARABIDAE OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (INSECTA, COLEOPTERA, CARABIDAE) RJ, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A ordem Coleoptera, cujos representantes são popularmente conhecidos como besouros, é dividida em quatro subordens. A subordem Adephaga é a segunda maior subordem de Coleoptera, atrás de Polyphaga. Incluído em Adephaga, está Carabidae, a maior família da ordem, com cerca de 40 mil espécies descritas, constituída principalmente por besouros predadores e, ocorrendo em quase todos os habitats terrestres e em todos os continentes (exceto na Antártida), possuindo grande importância ecológica e econômica. Recentemente, os carabídeos têm sido estudados como bioindicadores em avaliações de poluição ambiental, classificação de habitat para a conservação ambiental, caracterização de solo com relação aos nutrientes, e como indicadores de biodiversidade. O Brasil é um dos países mais ricos em diversidade biológica do planeta, possuindo biomas de grande relevância, além do maior sistema fluvial do mundo. As unidades de conservação visam preservar essa diversidade biológica de modo a limitar a ação antrópica. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) é o mais antigo parque nacional do país, abrange os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Brasil) e possui uma área de 30 mil hectares. Sabe-se que os dados primários gerados pelos inventários compõem uma importante ferramenta na tomada de decisões a respeito do manejo de áreas naturais. Apesar disso, pouco se sabe a respeito da fauna de Carabidae do parque. Esse trabalho tem como objetivo apresentar pela primeira vez o inventário das espécies de Carabidae ocorrentes no PNI. O levantamento das espécies foi realizado com base na literatura pertinente, em coletas de campo, de dezembro de 2015 a janeiro de 2018 e consultas às coleções Entomológicas do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Como resultado desse estudo é apresentada, pela primeira vez, uma lista com 113 espécies de Carabidae que ocorrem no PNI. Essas espécies distribuem-se em nove subfamílias e 20 tribos. Na subfamília Anthiinae registramos três espécies na tribo Helluonini; na subfamília Brachininae registramos três espécies na tribo Brachinini; na subfamília Cicindelinae, 23 espécies registramos nas tribos Cicindelini, Collyridini e Megacephalini; na subfamília Harpalinae registramos 68 espécies nas tribos Ctenodactylini, Catapiesini, Galeritini, Harpalini, Lebiini, Odacanthini, Platynini e Pseudomorphini; na subfamília Licininae três espécies nas tribos Chlaeniini e Oodini; na subfamília Panagaeinae apenas uma espécie inserida na tribo Peleciini; na subfamília Paussinae quatro espécies na tribo Ozaeniini; na subfamília Pterostichinae duas espécies na tribo Pterostichini; e, por fim, na subfamília Scaritinae seis espécies inseridas nas tribos Clivinini e Scaritini.

PARTICIPANTES: LUIZA SILVERIO, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 506

TÍTULO: INVENTÁRIO DAS ESPÉCIES DE CERAMBYCINI (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) OCORRENTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RJ, BRASIL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Coleoptera é uma ordem da classe Insecta, popularmente conhecida como besouros, e que apresenta cerca de 400 mil espécies. Uma das famílias mais diversas de Coleoptera é a família Cerambycidae, que compreende cerca de 4.000 gêneros e 35.000 espécies no mundo. Atualmente a família está dividida nas subfamílias: Cerambycinae, Dorcasominae, Lamiinae, Lepturinae, Necydalinae, Parandrinae, Prioninae e Spondylidinae. A subfamília Cerambycinae apresenta, na região Neotropical, cerca de 3.800 espécies distribuídas em 771 gêneros e 57 tribos. Uma destas tribos, Cerambycini, ocorre nas regiões tropicais e subtropicais do mundo e, na região Neotropical, está representada por 30 gêneros e 190 espécies que habitam principalmente as formações florestais. Caracterizam-se principalmente pela coloração geral do corpo escura, antenas quase sempre do comprimento do corpo, antenômero IV mais curto que o III e élitros com dois espinhos apicais. O Parque



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) representa uma das mais importantes Unidades de Conservação da Mata Atlântica e nenhum inventário foi publicado sobre espécies de Cerambycidae. Este trabalho tem como objetivo realizar o inventário das espécies de Cerambycini que ocorrem no PARNASO com base em dados da literatura e da coleção de Cerambycidae do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O PARNASO é constituído por 20.024 hectares, os quais abrangem os municípios Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Como resultado preliminar, encontramos onze espécies com ocorrência para o PARNASO. Destas, nove espécies já apresentavam registro na literatura, sendo quatro espécies de *Coleoxestia* Aurivillius, 1912: *C. semipubescentes* (Melzer, 1923), *C. pubicornis* Gounelle, 1909), *C. waterhousei* (Gounelle, 1909) e *C. illex* (Gounelle, 1909); uma espécie de *Criodion* Audinet-Serville, 1834, *C. angustatum* (Buquet, 1852); uma espécie de *Paracriodion* Fragoso, 1982, *P. modestum* (Buquet, 1852); uma espécie de *Poeciloxestia* Lane, 1965, *Poeciloxestia minuta* (Fragoso, 1978); e duas do gênero *Jupoata* Martins & Monné, 2002, *J. costalimai* (Zajciw, 1966) e *J. rufipennis* (Gory, 1831). Já as espécies *Xestidion pictipes* (Newman, 1838) e *Coleoxestia sobrina* (Melzer, 1923) são novos registros de distribuição para o PARNASO. Estão previstas coletas mensais no parque, com intuito de complementar os resultados já obtidos.

PARTICIPANTES: VITÓRIA RIBEIRO BARRETO, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

ARTIGO: 561

TÍTULO: **PLANTAS AQUÁTICAS NA RESERVA ECOLÓGICA GUAPIAÇU (REGUA), CACHOEIRAS DE MACACU, RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Estudos da flora são importantes meios de compreensão da biota local. Plantas aquáticas são componentes vitais dos ecossistemas e podem ser relacionadas à qualidade ambiental ou impactos antrópicos. A Reserva Ecológica Guapiaçu (REGUA), é modelo de sucesso no reflorestamento e possui florestas e mananciais nas proximidades do Parque Estadual dos Três Picos, RJ. Para o estudo florístico, o método de coletas aleatórias visou a obtenção do maior número de espécies e formas biológicas passíveis da captura, todo o material coletado foi tombado no herbário R do Museu Nacional. Buscamos desvendar a diversidade de espécies, formas de vida, período de floração, entre outras informações sobre as plantas aquáticas encontradas nas lagoas da reserva. Foram encontrados 45 táxons, dos quais 35 foram identificados até espécie, seis até gênero e quatro a nível de família. Foram encontradas espécies típicas dos ambientes aquáticos do Brasil (e.g. *Hydrocleys nymphoides* (Willd.) Buchenau, *Lemna aequinoctialis* Welw., *Nymphoides humboldtiana* (Kunth) Kuntze), e também espécies exóticas (*Hedychium coronarium* J. Koenig, *Hydrilla verticillata* (L. f) Royle, *Nymphaeae caerulea* Savigny, *Typhonodorum* sp., *Wolffia globosa* (Roxb.) Hartog & Plas). *H. verticillata*, pertencente a família Hydrocharitaceae é originária da Ásia e considerada uma das plantas aquáticas invasoras mais disseminadas no mundo. O presente estudo fornece o primeiro registro dessa espécie no estado Rio de Janeiro. *W. globosa*, também asiática, é uma das menores plantas do mundo, no Brasil essa espécie foi registrada apenas na REGUA. Quando equiparada, a diversidade de espécies encontrada na reserva tem fortes similaridades com ambientes naturais. Este foi o primeiro levantamento florísticos de plantas aquáticas na REGUA.

PARTICIPANTES: ANDRÉ VIDAL SOÁRES, ARTHUR RODRIGUES LOURENÇO, CLAUDIA PETEAN BOVE

ARTIGO: 567

TÍTULO: **CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DAS ESPÉCIES DE TYPHA L. OCORRENTES NO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Typhaceae são ervas aquáticas, emergentes ou flutuantes (*Sparganium* L.), encontradas em diversos ambientes aquáticos, de regiões temperadas a tropicais. São caracterizadas pelas folhas dísticas, alongadas, com lâminas lineares, inflorescências em panícula, racemo ou espiga, com flores diminutas e numerosas. Composta por dois gêneros, *Sparganium* L., e *Typha* L., de acordo com a "Lista de espécies da flora do Brasil", apenas o gênero *Typha* ocorre no Brasil, representado por três espécies (*Typha angustifolia* L., *Typha domingensis* Pers. e *Typha latifolia* L.). *Typha* L. é caracterizado por plantas emergentes com inflorescências em espiga, cilíndrica e bissexual. Tendo como objetivo diferenciar morfológicamente as três espécies de *Typha* que ocorrem no território brasileiro, o presente estudo realizou o levantamento bibliográfico de características diagnósticas das espécies citadas para o Brasil. Além da Flora Brasiliensis, foram encontrados quatro trabalhos de flora tratando a família regionalmente no Brasil. Obras príncipes, floras de outros países e estudos filogenéticos também foram considerados. *T. angustifolia* e *T. domingensis* possuem bractéolas nas flores femininas, raque (separação) entre a inflorescência estaminada e a pistilada e pólen em mônades. São diferenciadas através do comprimento da antera, formato do estigma e do fruto. *T. latifolia* não possui bractéolas nas flores femininas, a inflorescência é contínua e o pólen em tétrades. Outras características, como a presença de glândulas de mucilagem nas folhas e o comprimento das anteras, foram relatadas na literatura, porém identificamos inconsistências nestas características e preferimos não considerá-las antes de uma profunda análise morfológica. O presente estudo fornece informações úteis aos estudos da "Flora do Brasil 2020". Perspectiva futura será a análise morfológica de vouchers depositados nas principais coleções botânicas do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: GABRIELLE CRISTINA PEREIRA DE PAIVA, ARTHUR RODRIGUES LOURENÇO, CLAUDIA PETEAN BOVE

ARTIGO: 710

TÍTULO: **ELABORAÇÃO DE CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DOS PEIXES DA FAMÍLIA CICHLIDAE DA BAIXADA FLUMINENSE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A Baixada Fluminense corresponde às planícies costeiras da região metropolitana do Rio de Janeiro. Esta região inclui rios com grande diversidade de espécies de peixes. Entre estas espécies, estão os ciclídeos, que se diferenciam das demais famílias de peixes principalmente por possuírem o canal sensorial da linha lateral dividido em dois segmentos desalinados e espinhos nos raios anteriores das nadadeiras dorsal e anal. Apesar de serem relativamente bem conhecidos, não existem chaves para a identificação taxonômica dos ciclídeos da Baixada Fluminense. Portanto, o objetivo desse estudo é a elaboração de uma chave de identificação para os gêneros e espécies da família Cichlidae encontrados nesta área. As chaves foram elaboradas a partir da observação, com uso de microscópio, da anatomia externa dos exemplares disponíveis e da consulta à literatura especializada. O material estudado pertence à Coleção Ictiológica do Museu Nacional. A área de estudo compreende as bacias hidrográficas da Baía de Guanabara, lagoas metropolitanas e zona costeira adjacente e da Baía de Sepetiba.

Foram reconhecidas dez espécies de ciclídeos na área de estudo, pertencentes a oito gêneros, dos quais apenas dois, *Cichla* e *Crenicichla*, são representados por mais de uma espécie. Pelo menos quatro espécies entre as estudadas foram artificialmente introduzidos na área, estando representadas por ciclídeos africanos (*Oreochromis niloticus* e *Coptodon rendalli*) ou amazônicos (*Cichla ocellaris* e *Cichla monoculus*). Uma quinta espécie pertence ao gênero *Cichlasoma*, porém não pôde ser formalmente identificada, pois, para isso, uma ampla revisão taxonômica é requerida. A partir do estudo da morfologia externa destas espécies, elaboramos uma chave dicotômica de identificação taxonômica, incluindo todos os morfotipos presentes na área de estudo. Apesar da existência de problemas taxonômicos associados à identificação de alguns gêneros, a chave elaborada permite, pela primeira vez, categorizar todas as espécies de ciclídeos ocorrentes na Baixada Fluminense, independentemente da sua origem e status taxonômico.

PARTICIPANTES: SABRINA DONADIO, PAULO ANDREAS BUCKUP



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 726

TÍTULO: **CAPTURE DE MOVIMENTOS E ANÁLISE BIOMECÂNICA COM BASE NA TEORIA FUNDAMENTOS DA DANÇA DE HELENITA EARP**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os primeiros estudos do movimento humano, desenvolvidos com base em uma metodologia científica e registrados na forma de imagens podem ser atribuídos a Eadweard Muybridge que, através de fotografias sequenciais, estudou os movimentos de animais e seres humanos. Com o avanço da computação gráfica e dos softwares de captura e análise de imagens, tornou-se possível aprofundar tais estudos em suas mais variadas formas. A Teoria Fundamentos da Dança, desenvolvida por Maria Helena Pabst de Sá Earp, também conhecida como Helenita, teve sumária importância na cena da Dança Moderna no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, onde sua visão revolucionária a respeito do movimento, dentro da atual Escola de Educação Física e Desporto, resultou na criação do curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1994. Helenita debruçou-se sobre pesquisas científicas, artísticas e didáticas traçando em seu estudo uma relação intrínseca entre teoria e prática. Tendo como apoio estes princípios, nossa proposta visa estudar detalhadamente, a partir dos Parâmetros da Dança elencados na Teoria Fundamentos da Dança, o movimento em relação a sua biomecânica, cinesiologia e anatomia através do auxílio da captura de imagem e sua contribuição para os estudos e performances. Assim, nossa pesquisa objetiva efetivar a obtenção de arquivos digitais decorrentes da captura de movimentos da dança, partindo dos fundamentos de Helenita. A partir dos dados capturados, serão feitas análises tridimensionais com a utilização de softwares tais como *Agisoft* (para modelagem tridimensional de formas) e *Tracker* (para avaliação de forças e vetores de aplicação), possibilitando assim um aprofundamento cinesiológico, anatômico e até mesmo expressivo para expansão da compreensão das potências do corpo humano. Os equipamentos utilizados estão disponíveis no Laboratório de Processamento de Imagem Digital (LAPID) do Museu Nacional/UFRJ, no Núcleo de Experimentação Tridimensional (NEXT) da PUCRio e no Laboratório de Ergonomia (LABER) do Instituto Nacional de Tecnologia. A pesquisa ainda conta com a participação do Projeto "Dança e Outras Artes (DOA)" coordenado pela Profa. Lara Seidler do Departamento de Arte Corporal - EEFU/UFRJ. A partir dessas colaborações, se pretende desenvolver atividades artísticas com a participação da companhia DOA, integrando as características biomecânicas às performances apresentadas, além de observar a influência do estudo biomecânico nos corpos dos bailarinos e como isso potencializa ou não a performance.

PARTICIPANTES: ANA CAROLINA NAVARRO, SERGIO ALEX KUGLAND DE AZEVEDO

ARTIGO: 730

TÍTULO: **A SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA NA DANÇA CLÁSSICA INDIANA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse resumo tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa multidisciplinar "Análise Filogenética na Dança Clássica Indiana", iniciado em março de 2018 em uma colaboração entre no Laboratório de Processamento de Imagem Digital (LAPID) do Museu Nacional e o Departamento de Arte Corporal/UFRJ, ele é coordenado pelo Prof. Sergio Alex Kugland de Azevedo (LAPID - Museu Nacional/UFRJ) tendo a aluna orientada Thaisa Martins (Teoria da Dança - Departamento de Arte Corporal/UFRJ) e conta com a colaboração do Prof. Marcus Vinicius Machado (Departamento de Arte Corporal/UFRJ)). Tendo o Natya Shastra, o codex das Danças Clássicas Indianas (séculos II a.C a II d.C), como base inicial, o projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as relações entre as oito modalidades de danças clássicas Indianas (Bharathanatyam, Kuchipudi, Mohiniyattam, Kathakali, Odissi, Manipuri, Kathak e Sattriya) através de uma Análise Filogenética, buscando compreender, através dessas relações das manifestações artísticas, o passado remoto do povo que hoje chamamos de Índia. Acreditamos que, através do estudo das relações de derivação estilística e geográfica das distintas danças, teremos a oportunidade de aprofundar o conhecimento das origens e derivações dessas e levantar novas questões a respeito do passado daquele povo. O método aplicado para esse estudo se dá a partir da depuração e transformação em caracteres dos 108 movimentos básicos contidos no texto primordial das artes performáticas indiana, Natya Shastra, quantificação e polarização dos caracteres e tratamento desses dados através de programas de análise filogenética (TNT, por exemplo), gerando, assim, árvores de parentesco ("cladogramas") que, através de interpretação, viriam a elucidar as as questões abordadas. Pretende-se ainda inserir dados geográficos às análises e proceder a avaliação desses com o auxílio de programas específicos num direcionamento voltado para as influências regionais que estão presente em cada uma das modalidades. Como resultado parcial já alcançado no momento, apresentaremos o processo desenvolvido para a realização da depuração e transformação dos caracteres das imagens através de sua codificação pelo sistema de Notação Labaniano (Labanotation). Ao trazer o foco desse tipo de análise de origem explicitamente científica para as danças clássicas indianas, consequentemente para a cultura indiana, desejamos estabelecer um diálogo intencional que viabiliza uma compreensão dos códigos culturais do povo indiano, o que nos ajuda a superar abismos e estabelecer relações. E embora inovadora, a aplicação desta metodologia, que hoje já encontra paralelismo em outros campos da pesquisa científica como a linguística, por exemplo, constitui uma inovadora variante de aplicabilidade da Análise Filogenética como metodologia de trabalho.

PARTICIPANTES: THAISA MARTINS COELHO DOS SANTOS, SERGIO ALEX KUGLAND DE AZEVEDO

ARTIGO: 961

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA RELATIVA DAS CONDIÇÕES DE NICHO E DE PROCESSOS DE DISPERSÃO NA CONFORMAÇÃO DE METACOMUNIDADES FITOPLANCTÔNICAS NO BIOMA PANTANAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Diferentemente dos macrorganismos, microrganismos não têm sido reconhecidos como espacialmente estruturados. Para o fitoplâncton, a dispersão tem sido tradicionalmente negligenciada quando considerados os principais fatores que regulam sua composição e abundância. Trabalhos que avaliam a contribuição da dispersão (espaço) e das condições de nicho (ambiente) são recentes e a maioria aponta as condições ambientais como mais importante na conformação de metacomunidades fitoplanctônicas. No presente estudo nós investigamos o papel do espaço (processos espaciais direcionais e não direcionais) e do ambiente (condições limnológicas, topográficas, climatológicas e da bacia de drenagem) na conformação da composição do fitoplâncton em um total de 33 sistemas (15 rios, quatro córregos e 14 lagos), uma vez em cada ponto entre novembro e dezembro de 2003, correspondendo ao início da estação de chuvas na Região Hidrográfica do Rio Paraguaçu (RHP), incluindo o Pantanal. Nossa principal hipótese de trabalho é que o filtro ambiental é mais relevante que o filtro espacial, enfatizando a importância da diferenciação de nichos através de gradientes de recursos na conformação das metacomunidades fitoplanctônicas, mais do que as limitações por dispersão das populações. Foram obtidos valores totais de precipitação e temperatura históricos, além de altitude, evapotranspiração e conteúdo de carbono nos solos, através do Atlas of Biosphere. As variáveis abióticas foram analisadas por sondas e métodos específicos e o fitoplâncton foi quantificado pelo método de sedimentação e estimado o biovolume a partir de formas geométricas. Os dados do fitoplâncton estão sendo analisados em densidade, biovolume, considerando as morfoespécies e os grupos funcionais. Para detectar a existência de padrões biogeográficos da comunidade fitoplanctônica será usado o correlograma de Mantel. Será identificada a possível existência de padrões espaciais entre as metacomunidades e depois avaliada a contribuição isolada do ambiente e do espaço não direcional (overland) para a conformação da composição de metacomunidades fitoplanctônicas na RHP a partir de Análise de Partição de Variância. Até o momento, nossos resultados apontam que as comunidades fitoplanctônicas da RHP não mostram padrões biogeográficos. Possíveis razões para a ausência de relações entre a composição fitoplanctônica e seus preditores (nicho e dispersão) podem ser dadas por processos ao acaso ou por variáveis não medidas. Na busca de uma melhor compreensão da contribuição dos processos espaciais e das condições de nicho, serão realizadas outras análises como, por exemplo: i) utilização de dados de presença e ausência ou biovolume; ii) análises em níveis taxonômicos



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

mais elevados, p ex. gêneros; ou iii) através de agrupamentos de espécies de acordo com sua funcionalidade; ou ainda iv) análises que considerem processos espaciais unidirecionais, os quais são usados para compreender melhor as estruturas espaciais em sistemas lóticos.

PARTICIPANTES: JEFFERSON FREITAS DE OLIVEIRA, VERA LUCIA HUSZAR, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA, INDIRA VIANA, JULIANA BARRETO O SANTOS

ARTIGO: 991

TÍTULO: VISITANTES FLORAIS NO HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL - UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O Horto Botânico do Museu Nacional - UFRJ (HBMN) tem uma área verde com cerca de 20.000m² e apresenta uma vegetação constituída de espécies exóticas e da flora nativa do Brasil. O objetivo deste trabalho foi determinar quem são os visitantes florais de 29 espécies de plantas do HBMN verificando se atuam como polinizadores ou pilhadoras de recursos florais. O trabalho foi realizado duas vezes por semana de maio de 2017 a maio de 2018. As espécies estudadas pertencem às famílias: Bromeliaceae (6 espécies), Fabaceae e Acanthaceae (4), Rubiaceae (3), Heliconiaceae, Verbenaceae e Malvaceae (2), Zingiberaceae, Primulaceae, Polygonaceae, Asteraceae, Bignoniaceae e Loranthaceae (1). Das 29 espécies estudadas 11 são exóticas e 18 nativas, sendo uma delas dióica (*Coccoloba declinata*). As flores das espécies foram coletadas para verificar a localização das estruturas reprodutivas e do recurso oferecido. Foi realizada uma hora de observação focal das flores para cada espécie, sendo que na espécie dióica foi uma hora para cada sexo. Foram considerados polinizadores os visitantes florais que tinham capacidade de contatar as estruturas reprodutivas da flor. Os visitantes florais foram fotografados para posterior identificação e para análise do seu comportamento. Alguns insetos foram coletados, secos e montados seguindo as técnicas entomológicas, para posterior identificação por especialistas. Visitaram as flores 11 espécies de abelhas, nove de lepidópteros, quatro de aves, duas de dípteros e em três espécies de plantas as flores não foram visitadas. Cinco espécies de abelhas sempre atuaram como polinizadoras (*Apis mellifera*, *Euglossa* sp., *Eulaema nigrita*, *Exomalopsis* sp., *Oxytrigona taira* e *Xylocopa frontalis*), quatro somente como pilhadoras de pólen (*Nannotrigona* sp., *Plebeia* sp. e *Pseudaugochloropsis* sp. e *Trigona spinipes*). Os lepidópteros conseguem polinizar todas as flores que visitaram. As aves, na maioria das vezes podem polinizar, mas *Coereba flaveola* e *Eupetomena macroura* pilharam flores de *Tabebuia roseo-alba*. Os dípteros atuaram como polinizadores em *Coccoloba declinata*. Como *Coccoloba declinata* é uma espécie dióica, para um visitante floral ser considerado polinizador seria necessário que fosse visto visitando as flores de ambos os sexos, mas alguns visitantes florais que foram observados no indivíduo masculino não foram observados nos indivíduos femininos; neste caso, as abelhas de pequeno porte, que geralmente só coletam pólen, foram consideradas pilhadoras, e os demais insetos que coletaram néctar nas flores masculinas, e provavelmente fazem o mesmo nas flores femininas, foram considerados polinizadores. Apesar de ser uma área verde urbana, existe no HBMN uma quantidade razoável de agentes polinizadores de onde se conclui que o HBMN pode ser considerado uma zona de refúgio para visitantes florais dentro da cidade do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: CRISTIANA KOSCHNITZKE, ELLEN SANTOS CALMON DE OLIVEIRA, INARA CAROLINA SILVA BATISTA

ARTIGO: 1040

TÍTULO: O EFEITO DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA "FLOCK AND LOCK" SOBRE A COMUNIDADE PICOPLANCTÔNICA EM DOIS SISTEMAS AQUÁTICOS CONTINENTAIS TROPICAIS EUTROFIZADOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A eutrofização de sistemas aquáticos é consequência da concentração excessiva de nutrientes e tem como resultado o aumento da biomassa de produtores primários, incluindo o fitoplâncton e cianobactérias, organismos potencialmente tóxicos, tendo como consequência a perda da qualidade da água e danos à saúde. Para mudar este estado, foi desenvolvida a técnica *Flock & Lock*, que utiliza uma combinação de floculantes com adsorventes de fósforo (P) em fase sólida (lastro), à base de argilas. A técnica tem o intuito de remover da coluna d'água o P dissolvido e particulado (neste incluídas as cianobactérias), além de impedir a liberação de P do sedimento, contribuindo para a mitigação das florações de cianobactérias, evitando sua ressuspensão. No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos desses compostos sobre a biota aquática. Com o uso da técnica *Flock & Lock*, ocorre i) uma redução de todos os componentes da comunidade planctônica, incluindo o picoplâncton, e dos teores de P; e ii) um aumento da contribuição relativa do picoplâncton para a biomassa fitoplanctônica total. O objetivo deste estudo é avaliar se os efeitos da aplicação da técnica "*Flock&Lock*" levam à redução da biomassa picoplanctônica, bem como ao aumento da contribuição relativa de picoplâncton em relação ao fitoplâncton total. Para tanto, serão estudadas uma lagoa costeira (lagoa de Jacarepaguá) e um reservatório de hidrelétrica (reservatório do Funil). Com a finalidade de acompanhar a dinâmica da comunidade fitoplanctônica, identificando o melhor período de floração para a realização dos experimentos, será realizado monitoramento mensal. O experimento ocorrerá no período de inverno julho/agosto de 2018 e verão dezembro/janeiro de 2018/2019. Serão instalados mesocosmos, com diâmetro ca. 1m, abertos no fundo, permitindo trocas com o sedimento. Além dos mesocosmos controles serão avaliados os efeitos de dois tratamentos (combinações de coagulante e lastro/adsorvente de P em fase sólida), sendo que um dos tratamentos receberá o coagulante e depois de duas horas será retirado o material orgânico coagulado na superfície e colocado em seguida o adsorvente de P. No outro tratamento, após o uso do coagulante, será adicionado imediatamente o adsorvente de P, sem a retirada do material orgânico. Serão cinco réplicas de cada tratamento e controle, monitorados por cerca de três semanas. As atividades do bolsista iniciaram-se em fevereiro de 2018 e até o momento foi realizada apenas uma coleta mensal relativa ao monitoramento, estando as amostras em processamento, não havendo ainda resultados a serem apresentados.

PARTICIPANTES: ISRAEL NASCIMENTO, VERA LUCIA HUSZAR, CAROLINA DAVILA DOMINGUES

ARTIGO: 1053

TÍTULO: O GÊNERO VRIESEA LINDL. NO HERBÁRIO DO MUSEU NACIONAL (R): UM IMPORTANTE ACERVO HISTÓRICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O herbário do Museu Nacional é uma coleção biológica de extrema importância, seu acervo engloba cerca de 550.000 espécimes, aproximadamente 5.600 tipos nomenclaturais e coleções históricas, constituindo um importante patrimônio nacional com um dos maiores registros da flora do Brasil. A família Bromeliaceae é um dos mais expressivos componentes vegetais neotropicais, com 76 gêneros e 3.500 espécies. O gênero *Vriesea* Lindl. pertence à subfamília Tillandsioideae e possui 237 espécies das quais 206 são brasileiras e 196 endêmicas. No Brasil ocorre nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, tem como centro de diversidade a Mata Atlântica, agrupando espécies com grande diversificação morfológica. Nos últimos 20 anos a coleção de Bromeliaceae vem sendo intensamente estudada e recebendo novas e importantes inclusões devido aos inúmeros projetos de pesquisa, somando atualmente cerca de 6.000 exemplares. Neste sentido, os objetivos do presente trabalho são de: (1) inventariar e incluir novos espécimes do material do gênero *Vriesea* no herbário R; e (2) realizar um diagnóstico sobre as espécies depositadas visando à identificação de lacunas taxonômicas e geográficas na representatividade do gênero nesta coleção. A inclusão do material foi feita a partir da montagem de exsicatas e registro dos materiais. A informatização dos dados das etiquetas foi feita através do programa Microsoft Excel 2007. Posteriormente o material foi fotografado e incluído na coleção. O gênero



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40^a JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

possui 140 espécies (ca. 60% do gênero) distribuídas em 1599 exemplares depositados no Herbário R. A coleção possui em seu acervo um total de 20 tipos nomenclaturais. A maior representatividade em espécimes é do estado do Rio de Janeiro (681), possivelmente devido a localização da instituição. A espécie com maior número de coletas foi *V. carinata* (111). A primeira coleta data de 1875. A década de 2010 possui o maior registro de coletas (549). O coletor com maior número de espécimes coletados é José Vidal (231). Foram incluídas 41 novas exsiccatas durante o trabalho. O presente trabalho demonstra a necessidade da inclusão e informatização adequada para o material recebido e auxilia na divulgação da importância da coleção, considerada uma referência para o estudo da biodiversidade.

PARTICIPANTES: MARIANA HENRIQUES SANTANA, IGOR MUSAUER KESSOUS, EDUARDA LAGES, ANDREA FERREIRA DA COSTA

ARTIGO: 1077

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE SARCOPHAGIDAE (INSECTA, DIPTERA) NA ARIE ITAPEBUSSUS, RIO DAS OSTRAS, RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Sarcophagidae é uma família de dípteros muscóides com mais de 3.000 espécies descritas, distribuídas por todo o mundo, mas com maior diversidade na Região Neotropical. Algumas de suas espécies possuem importância médica por causarem miases e outras possuem importância forense devido ao hábito necrófago. Dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, apenas 26 possuem registro de coletas e as Regiões Norte, Noroeste, Médio Paraíba e Baixadas Litorâneas são as que apresentam maior carência de informações da família, com apenas nove espécies de cinco gêneros registradas para o município de Rio das Ostras. As coletas foram realizadas em duas áreas, uma de restinga e outra de mata de tabuleiro, em dois pontos cada uma, na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de Itapebussus, município de Rio das Ostras, nas estações seca (junho) e chuvosa (janeiro), com a utilização de armadilhas Van Someren-Rydon modificadas e iscadas com peixe em decomposição. O material coletado foi triado no LaBSDip, Museu Nacional/UFRJ, onde apenas os machos foram montados e identificados, após distensão das terminálias, pela impossibilidade da identificação das fêmeas, como é usual para o grupo. As análises de diversidade, equitabilidade e cluster foram realizadas com o programa Primer®. Foram coletados 446 machos de 18 espécies dos gêneros *Oxysarcodexia* Townsend, *Peckia* Robineau-Desvoidy, *Ravinia* Robineau-Desvoidy, *Sarcofahrtiopsis* Hall e *Titanogrypa* Townsend. Foram obtidos novos registros de 13 espécies em quatro gêneros para Rio das Ostras e 12 para a Região das Baixadas Litorâneas. A mata apresentou a maior riqueza (16 espécies), enquanto a restinga apresentou a menor (13 espécies). As espécies mais abundantes foram *Oxysarcodexia amorosa* (Schiner, 1868), *Oxysarcodexia intona* (Curran & Walley, 1934), *Oxysarcodexia thornax* (Walker, 1849), *Oxysarcodexia timida* (Aldrich, 1916) e *Peckia (P.) chrysostoma* (Wiedemann, 1830). A diversidade e a equitabilidade apresentaram valores semelhantes nas duas áreas ($H'm = 2,193$; $H'r = 2,027$; $J'm = 0,7908$ e $J'r = 0,7682$). A análise de cluster demonstrou alta similaridade entre a fauna das duas áreas e a PERMANOVA não apresentou resultado significativo para ambiente e período como fonte de variação, mas houve uma tendência de agrupamento de acordo com o tipo de ambiente. Adicionalmente, foi verificada a presença de espécies sinantrópicas na localidade estudada demonstrando que este fragmento já se encontra impactado e a região da restinga, localizada mais próxima à praia, se mostrou mais impactada que a mata. Desta forma, este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento acerca dos Sarcophagidae da Mata Atlântica do Rio de Janeiro e do estado de conservação da ARIE de Itapebussus, ressaltando a importância de levantamentos taxonômicos em áreas pouco estudadas ou não amostradas. Atualmente, o material coletado está sendo devidamente rotulado e organizado para tombamento na Coleção Entomológica do Museu Nacional.

PARTICIPANTES: ANNA BEATRIZ COSTA DOS SANTOS, CÁTIA ANTUNES DE MELLO PATIU, MARINA MORIM GOMES

ARTIGO: 1137

TÍTULO: **UMA NOVA ESPÉCIE DE PLAKINA DE UMA CAVERNA SUBMARINA NA GRÉCIA (PORIFERA: HOMOSCLEROMORPHA)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Estudos recentes mostraram uma grande diversidade da classe Homoscleromorpha (Porifera) no norte do Mar Egeu. No Sul do Mar Egeu, entretanto, apenas uma espécie da Classe Homoscleromorpha e do gênero *Plakina*, *P. weinbergi*, foi registrada até agora. Nesse trabalho nós descrevemos uma nova espécie de *Plakina* de uma caverna marinha no sul do Mar Egeu (Ilha de Creta, Grécia), *Plakina strongylata* sp. nov. As coletas foram feitas em julho de 2017 através de mergulho na "Blue Cave", uma caverna semi-submersa com 17 m de profundidade. Os espécimes foram fotografados *in situ* antes da coleta e fixados em etanol 70%. Preparações de espículas foram feitas com ácido nítrico fervente e cortes transversais do esqueleto foram obtidos de espécimes embebidos em parafina. As espículas dissociadas foram observadas em um microscópio eletrônico de varredura. Espécimes tipo foram depositados na Coleção Porifera do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). A espécie nova é branca, frágil, com uma superfície muito dobrada. Suas espículas são diodos, triodos e caltropos com pontas arredondadas. Também possui espículas dos tipos diodos monolofosos, triodos monolofosos, caltropos monolofosos, triodos dilofosos, caltropos dilofosos e caltropos trilofosos. *Plakina strongylata* sp. nov. compartilha com *P. jani*, *P. jamaicensis* e *P. trilofa* a presença de caltropos mono-, di-, tri- e tetralofosos e uma superfície dobrada (Muricy et al. 1998; Lage et al. 2018). *Plakina trilofa* é de cor branca como a nova espécie, mas *P. jani* e *P. jamaicensis* são amarelas (Muricy et al. 1998). Em *P. jamaicensis* as espículas são regulares, uniformes e aceradas, com um padrão de ramificação simples (Ereskovsky et al. 2014). Em *P. kanaky*, as únicas espículas são os caltropos mono-, tri- e tetralofosos, enquanto os diodos, triodos e caltropos não-lofosos estão ausentes (Ruiz et al., 2015). *Plakina strongylata* sp. nov. difere ainda de todas estas espécies pela sua consistência muito frágil e especialmente pela presença exclusiva e abundante de diodos monolofosos, triodos monolofosos e triodos dilofosos. A espécie de *Plakina* relatada anteriormente na Ilha de Creta: *P. weinbergi* (Ereskovsky et al. 2009b) difere muito da nova espécie por um hábito em forma de gota pendente do teto da caverna; a raridade de diodos, triodos e caltropos, a forma de espículas com padrão de ramificação simples e extremidades aceradas ou sem ponta, e a ausência de diodos monolofosos e triodos mono- e dilofosos (Muricy et al. 1998).

Após esse trabalho, o número de espécies de *Plakina* em todo o mundo aumentou para 35, das quais nove ocorrem no Mar Egeu.

PARTICIPANTES: HANNAH PAOLA MOTA ARAUJO, ANAÍRA LAGE DE SANTA LUZIA DE JESUS, GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY

ARTIGO: 1145

TÍTULO: **DINÂMICA FITOPLANCTÔNICA (ESPACIAL E TEMPORAL) EM UM RESERVATÓRIO TROPICAL PROFUNDO COM HISTÓRICO DE FLORAÇÕES DE CIANOBACTÉRIAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Atualmente existe uma crescente preocupação com o aumento da escassez dos recursos hídricos e a eutrofização é o principal problema que afeta a qualidade da água em ecossistemas aquáticos continentais e costeiros. Sua principal consequência são as florações de espécies fitoplanctônicas, especialmente cianobactérias. Este trabalho faz parte de um projeto maior que objetiva testar a eficácia e aplicabilidade de uma nova técnica para o controle da eutrofização e mitigação de florações de cianobactérias, além de avaliar possíveis efeitos da técnica sobre as comunidades planctônicas. A área de estudo é o reservatório do Funil, localizado em Resende, estado do Rio de Janeiro, que apresenta florações recorrentes de cianobactérias sendo um ambiente importante para testar novas metodologias de controle desses microorganismos. Apesar do conhecimento já existente sobre esse sistema, estudos sobre a dinâmica fitoplanctônica continuam imprescindíveis,



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIUM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

uma vez que novas condições ambientais estão atuando sobre essa comunidade. Esse conhecimento aprofundado é essencial para que novas abordagens possam ser testadas visando o controle da eutrofização e melhoria da qualidade da água desse importante reservatório. O objetivo desse trabalho é o de monitorar o fitoplâncton do reservatório, compreendendo seus mecanismos reguladores e evidenciando as florações de cianobactérias, subsidiando o período adequado para a montagem dos experimentos que visam o controle e a mitigação desses micro-organismos. Nossa hipótese é que as florações de cianobactérias ocorram principalmente no período mais quente do ano e a biomassa seja mais elevada na camada iluminada, sendo o fitoplâncton controlado principalmente por variáveis abióticas. As coletas estão sendo realizadas mensalmente entre janeiro e dezembro de 2018, em dois pontos (região de transição e próximo à barragem) e 4 profundidades (subsuperfície da água, limite da zona eufótica, limite da zona de mistura e fundo). Os dados físicos e químicos estão sendo analisados por sondas e métodos específicos e o fitoplâncton quantificado pelo método de sedimentação e estimado o biovolume a partir de formas geométricas. Entre os meses de janeiro a maio de 2018, o reservatório não apresentou estratificação térmica da água, com a temperatura fluando entre 23,7 e 30°C. A condutividade elétrica da água variou entre de 75 a 118 µS/cm e a concentração de oxigênio dissolvido foi maior nas camadas iluminadas, tendo fluado entre 2 e 12 mg/L. O pH médio foi alcalino (9,0), com um valor mínimo de 6,0 (levemente ácido) nas camadas mais profundas. Com relação ao fitoplâncton, já foram quantificadas amostras do perfil vertical das duas estações de coleta no mês de janeiro, com densidades mais elevadas até o limite da zona eufótica e com amplo predomínio de cianobactérias. Nos próximos meses, além das coletas, as quantificações do fitoplâncton serão intensificadas e os dados analisados para identificar os principais controladores de sua dinâmica.

PARTICIPANTES: LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA,RAIANY ROCHA TOLEDO,LUCIANA MACHADO RANGEL

ARTIGO: 1175

TITULO: **TESTE DA VALIDADE DO TÁXON DENDROCOLAPTES PLATYROSTRIS INTERMEDIUS (BERLEPSCH, 1883) (AVES: PASSERIFORMES: DENDROCOLAPTIDAE)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O presente estudo aborda a taxonomia da espécie *Dendrocolaptes platyrostris* que apresenta duas subespécies: a forma nominal, *Dendrocolaptes platyrostris platyrostris* (Spix, 1824) e *Dendrocolaptes platyrostris intermedius* (Berlepsch, 1883). Ambos os táxons possuem histórico nomenclatural mal resolvido. O objetivo do presente estudo é testar a validade do táxon *D. p. intermedius*. Serão analisados o colorido da plumagem, a morfometria (medidas de asa, cauda e bico) e as vocalizações da espécie *D. platyrostris* ao longo de sua distribuição. Questões nomenclaturais e as possíveis relações causais geradoras da variação morfométrica e de colorido de plumagem entre esses táxons também serão investigadas, complementando os dados levantados pela literatura. Será adotado um conceito filogenético de espécie cuja linha conceitual não reconhece o grau subespecífico. Dessa forma, ou o táxon *intermedius* será elevado ao grau de espécie ou será sinonimizado em *D. platyrostris*. Até o momento, foram analisados 97 espécimes de *D. platyrostris* depositados no Setor de Ornitologia do Museu Nacional/UFRJ. Dentre esses, 24 são provenientes da área de ocorrência de *D. p. intermedius* e 73 da área da subespécie nominal, restando ainda a análise de 260 espécimes depositados na Seção de Ornitologia do Museu de Zoologia da USP. Em relação às vocalizações, 227 vocalizações foram obtidas nos seguintes arquivos sonoros públicos: Fonoteca Neotropical Jacques Vieilliard (FNJV-UNICAMP), Macaulay Library of Natural Sounds, Xenocanto e Wikiaves. Os resultados preliminares demonstram uma diferença vocal entre as subespécies *D. p. platyrostris* e *D. p. intermedius*, diferença essa, nitidamente perceptível no formato de suas notas e de suas frequências. As análises de colorido de plumagem corroboraram as impressões gerais da literatura quanto à existência de espécimes com plumagem mais pálida e espécimes com plumagem mais escura. Os espécimes de plumagem mais pálida coincidem com a área de ocorrência de *D. p. intermedius*, apresentando o píleo marrom escuro ou oliva, dorso pouco marcado, asa, uropígio e cauda ligeiramente mais claros e ruivos. Já os de plumagem mais escura seriam espécimes de *D. p. platyrostris*, apresentando o píleo preto, dorso marrom fortemente marcado, asas e cauda mais escuras. De um modo geral, essa variação no colorido pode estar associada a um cenário ambiental onde *D. p. intermedius* ocupa ambientes mais abertos e portanto com grande entrada de luminosidade, enquanto *D. p. platyrostris* ocorre em ambientes mais fechados. As próximas etapas deste estudo verificaremos a existência ou não de espécimes intermediários e a representatividade dos resultados quando observada a questão taxonômica.

PARTICIPANTES: JOSUÉ DA SILVA SOUZA,MARCOS ANDRÉ RAPOSO FERREIRA

ARTIGO: 1219

TITULO: **ANÁLISE DE PALINOFÁCIES PRELIMINAR DO AFLORAMENTO MS-46B (DEVONIANO), BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANÁ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Na borda noroeste da Bacia do Paraná, Sub-bacia de Alto Garças, afloram rochas do Período Devoniano, pouco estudadas. Em um afloramento (MS-46b) localizado no estado do Mato Grosso do Sul, foram coletadas 20 amostras. Dessas, 11 amostras foram analisadas, sendo que a amostra 6 não houve recuperação do material orgânico. Análises de palinofácies foram realizadas com o objetivo de identificar e quantificar a matéria orgânica sedimentar (MOS), assim como determinar os intervalos paleoambientais. As partículas registradas foram agrupadas de acordo com sua origem e estado de preservação, constituindo seis palinofácies: Amorfas (matéria orgânica amorfa e pseudoamorfa); Degradados (cutículas e membranas vegetais degradadas); Opacos (fitoclastos opacos equidimensionais e alongados); Fitoclastos Não opacos (cutículas, fitoclastos não opacos não bioestruturados e bioestruturados); Palinomorfos Continentais (esporomorfos e microplâncton de água-doce: *Botryococcus* e *Quadriflorites*) e Palinomorfos Marinhos (acritarcos, prasinófitas, quitinozoários e escolocodontes). Dentre todas as Palinofácies, os Opacos e Palinomorfos Marinhos foram as mais abundantes de toda a seção. A distribuição estratigráfica das palinofácies permitiu a divisão da seção em três intervalos (IA, IB e IC). O ambiente marinho é confirmado pela presença de elementos marinhos em todos os intervalos. O intervalo IA (1,0 a 4,0m) está representado pela presença dos Fitoclastos Não Opacos, Degradados e Opacos, acompanhados de baixa abundância de Palinomorfos Marinhos, indicando um paleoambiente de plataforma ou bacia altamente proximal. O intervalo IB (5,0 a 8,0m) inicia-se com uma abrupta redução de Degradados e Opacos acompanhado uma tendência de aumentos dos grupos Palinomorfos Marinhos e Continentais, indicando um paleoambiente de plataforma distal dominada por lama (plataforma distal). O intervalo IC (9,0 a 11,0m) é evidenciado pelo aumento de abundância das palinofácies Amorfas, Degradadas, Fitoclastos Não Opacos e Opacos e diminuição significativa dos Palinomorfos Continentais. No entanto, a ocorrência de Palinomorfos Marinhos permanece abundante, reforçando a interpretação de um paleoambiente de plataforma distal para o intervalo. Preliminarmente, as curvas de abundância das palinofácies na seção estudada, indicam uma tendência transgressiva para o topo da seção.

PARTICIPANTES: CAIO GUILHERME GONÇALVES,VIVIANE SEGUNDO FARIA TRINDADE,MARCELO DE ARAUJO CARVALHO

ARTIGO: 1240

TITULO: **GIRALDA SEYFERTH, ANTRÓPOLOGA DA IMIGRAÇÃO : ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Giralda Seyfeth (Brusque, Santa Catarina, 1943- Rio de Janeiro, 2017), professora da UFRJ lotada no Museu Nacional, graduada em História,



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

www.siac.ufrj.br

mestre em Antropologia Social e doutora em Ciência Política. Produziu ao longo de sua carreira acadêmica uma extensa obra, que abrange principalmente temas relacionados à colonização europeia no Brasil, imigração, nacionalismo e racismo. A maior parte destes trabalhos diz respeito à presença dos alemães e seus descendentes no sul brasileiro. Embora atingida por grave enfermidade, deu prosseguimento às atividades profissionais até às vésperas do seu falecimento. O acervo pessoal da professora foi doado pela família ao Museu Nacional, conforme os procedimentos formais necessários, no ano de 2017, passando sua custódia à Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR). A amplitude e a relevância do acervo de Giralda Seyfert impõem aos responsáveis pela sua preservação e acesso um tratamento arquivístico adequado, tendo em vista a disponibilização aos pesquisadores internos e externos no menor prazo possível. Para efetuar esta tarefa com a coordenação e supervisão de técnicos da Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional foi realizada inicialmente a identificação do acervo pessoal da pesquisadora constando de cartas, livros, produção acadêmica, entre outros. A fase inicial do levantamento se destina à formação do Fundo Giralda Seyfert. Neste, será efetuado um levantamento bibliográfico, seguido de tratamento documental, cujos procedimentos compreendem as seguintes fases: seleção, higienização, identificação, arranjo, descrição, implantação de código de referência e disponibilização e acesso. As informações produzidas no decorrer destas atividades serão disseminadas por meio de apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicações impressas e/ou virtuais.

PARTICIPANTES: GUSTAVO ALVES CARDOSO MOREIRA, SOFIA LORENA FEITOZA DA SILVA PUGLIESE, JORGE DIAS DA SILVA JÚNIOR, MARIA DAS GRAÇAS FREITAS SOUZA FILHO, MARIA JOSE VELOSO DA COSTA SANTOS, JOSIANE AMORIM SILVA, FERNANDA PAZ TAVARES RIBEIRO, THAILANY INARA ALVES COLODINO, MATHEUS NEVES REIS, RODRIGO LINHARES VASCONCELOS, KAUA PEREIRA COTTA

ARTIGO: 1274

TÍTULO: **DIETA DE GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS DO LITORAL DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DE ANÁLISES BIOARQUEOLÓGICAS NO SAMBAQUI DO ZÉ ESPINHO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

No litoral do Rio de Janeiro é possível encontrar resquícios de grupos coletores-caçadores construtores de montes de conchas conhecidos como Sambaquis, que teriam habitado a região entre 8.000 e 1.000 anos A.P. A partir do estudo dos remanescentes esqueléticos desses sítios é possível trazer questões acerca do estilo de vida desses grupos, incluindo práticas alimentares.

O objetivo deste trabalho é estudar a dieta dos sambaquieiros escavados do Sambaqui do Zé Espinho, localizado em Guaratiba, zona oeste do município do Rio de Janeiro, analisando marcadores de saúde bucal como presença de cáries, cálculos e abscessos, nível de desgaste, perda dental ante-mortem, além de marcas nos ossos associadas a estresse metabólico, como cribra orbitária e hiperostose porótica. Para isso, selecionou-se 20 indivíduos do Sambaqui, sob guarda do Setor de Antropologia Biológica/MN e escavados de três diferentes camadas associadas a períodos distintos. Utilizaram-se os protocolos de Buikstra e Ubelaker (1994) e Mays (1998) para as estimativas de sexo e idade dos sambaquieiros. A análise de cribra e hiperostose baseou-se em Aufderheid e Rodríguez-Martin (1998). Hillson (1996) serviu para análise da saúde bucal.

Três indivíduos deste Sítio apresentaram cáries, sendo dois deles provenientes das camadas DI-II e DII. As cáries não apresentaram preferência por nenhum dente. Como o consumo de alimentos ricos em carboidratos pode ocasionar aumento na frequência e na prevalência de cárie, os resultados sugerem uma dieta com pouco carboidrato. A maioria dos indivíduos apresentou incidência de cálculo dental num mínimo de quatro dentes. Atualmente, estudos associam a alta deposição de cálculo combinada com baixa incidência de cáries com uma dieta com alta ingestão proteica. A média de desgaste dental dos indivíduos desse Sítio foi classificada como moderada, sugerindo uma dieta rica em alimentos fibrosos e abrasivos. Seis indivíduos apresentaram perdas dentais em vida, sendo quatro provenientes das camadas DI-II e DII. Em quatro desses seis indivíduos também identificamos a presença de abscessos e de um desgaste dental que ia de moderado a elevado. A incidência de abscessos parece então, associar-se ao próprio desgaste dental que leva a exposição do canal radicular do dente. Seis indivíduos apresentaram cribra orbitária e/ou hiperostose porótica ativas ou não, sendo dois desses jovens. É sugestivo que os indivíduos jovens estivessem passando por algum estresse alimentar. Cinco desses seis esqueletos também foram escavados nas camadas DI-II e DII.

Pelas análises de saúde bucais feitas até o momento, é possível sugerir uma dieta pobre em carboidratos, fibrosa, abrasiva e com alta ingestão proteica, similar à de grupos caçadores-coletores do litoral Sul e Sudeste Brasileiro. Os achados para o período da camada DI-II, parecem sinalizar diferenças alimentares em relação aos outros períodos. Nesse sentido, estudos isotópicos podem ajudar a esclarecer essas questões mais profundamente.

PARTICIPANTES: MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, LOUISE DOS SANTOS BOTELHO GOMES

ARTIGO: 1347

TÍTULO: **DETERMINAÇÃO DO NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS DE REMANESCENTES HUMANOS ESCAVADOS DA PRAÇA XV**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo a determinação do Número Mínimo de Indivíduos (NMI) escavados durante as obras da Praça XV de Novembro, localizada na região central da cidade do Rio de Janeiro, por conta dos Jogos Olímpicos de 2016. Os remanescentes esqueléticos humanos escavados neste espaço funerário estão associados à parte externa da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, ou seja, foram encontrados em uma área que seria destinada ao sepultamento dos desvalidos da sociedade entre o século XVII até o início do século XVIII. Após este período, com o fim dos sepultamentos e os consequentes processos de urbanização do centro da cidade, este espaço funerário permaneceu sob as novas estruturas urbanas até as recentes obras.

Para determinação do NMI, foi elaborado um protocolo adaptado as condições do material encontrado. Esse protocolo foi feito levando em consideração o estado de preservação dos remanescentes, que mostrou alta fragmentação devido aos processos pós-deposicionais. Assim, primeiramente foi feita a limpeza dos ossos, seguida da identificação anatômica a partir de livros de anatomia óssea. Por conta da grande frequência e viabilidade de identificação, mandíbulas foram usadas para a análise. Todas as mandíbulas e fragmentos de mandíbulas foram registradas no software Microsoft Excel, sendo identificadas as partes presentes e ausentes de cada espécime. Por fim, a determinação do número mínimo de indivíduos teve como base bibliográfica o Standards for Data Collection From Human Skeletal Remains. A obtenção do NMI encontra-se em fase final. Estabelecer o NMI a partir de mandíbulas é fundamental não só para estimar a densidade de indivíduos sepultados no local, mas também para viabilização de futuros estudos, principalmente aqueles que utilizam os elementos dentais presentes nas mandíbulas, como análises moleculares de ancestralidade (DNA antigo) análises de origem geográfica e hábitos alimentares a partir de isótopos de estrôncio e isótopos estáveis de carbono e nitrogênio e demais pesquisas relacionadas com a reconstrução da vida desses grupos humanos do passado, contribuindo para o entendimento do uso do espaço funerário em questão.

PARTICIPANTES: JULIANA SOARES EMENES, MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO



15
21^a
OUT

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOM MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1548

TÍTULO: **BIODIVERSIDADE DE LINHAGENS BASAIS DE DIPTERA (INSECTA) NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA: INVENTÁRIO DE SIMULIIDAE**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os simuliídeos são insetos holometábolos, apresentando quatro estágios de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e adulto, sendo que as pupas e larvas são estritamente aquáticas. Os adultos machos de simuliídeos são nectívoros enquanto que as fêmeas, além de possuírem também hábitos nectívoros, são hematófagas, pois necessitam de uma quota de proteínas para a formação dos ovos. A família apresenta 2335 espécies atuais, sendo encontrada em todos os continentes, exceto na Antártida. No Brasil, são conhecidos como piuns (norte) e borrachudos (sul). Por conta dos hábitos hematofágicos, as fêmeas de Simuliidae são de interesse econômico e médico, podendo afetar o turismo e a agropecuária. Este trabalho faz parte do projeto “Conhecer para Proteger: Medindo a Riqueza de Insetos do Parque Nacional do Itatiaia” que desde 2015, com apoio da FAPERJ (Edital Biota 2014), vem inventariando e caracterizando importantes grupos de insetos das ordens Coleoptera, Diptera, Hymenoptera e Odonata. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foi o primeiro Parque Nacional a ser criado no Brasil e abrange os municípios de Itatiaia e Resende (estado do Rio de Janeiro) e Boicana de Minas e Itamonte (estado de Minas Gerais). As coletas tiveram duração de 12 meses, de julho de 2015 até julho de 2016, sendo utilizadas armadilhas de interceptação de voo do tipo malaise em três pontos distintos do PNI de altitude, Brejo da Lapa (2142m), Cachoeira Vêu da Noiva (1153m), e Lago Azul (854m). Inicialmente, as amostras das malaises foram triadas em nível de ordem, selecionando todos os dípteros encontrados, que em seguida foram triados em família, e os exemplares de Simuliidae foram separados para este trabalho. Os espécimes de Simuliidae foram identificados com base na bibliografia e comparação direta com o material depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Até o momento, foram encontrados 1521 exemplares de Simuliidae. Ao todo foram identificadas 11 espécies: *Lutzsimulium flavopubescens* (Lutz, 1910); *L. hirticosta* (Lutz, 1909); *Simulium* sp. 1; *S. (Chirostilbia) distinctum* Lutz, 1910; *S. (C.) obesum* Vulcano, 1959; *S. (C.) vitribasi* Hamada, Nascimento & Pepinelli, 2015; *S. (Chirostilbia) sp. 1*; *S. (Chirostilbia) distinctum* Lutz, 1910; *S. (Inaequalium) diversibranchium* (Lutz, 1910); *S. (Inaequalium) sp. 1*; *S. (Psaroniocompsa) stellatum* Gil-Azevedo, Figueiró & Maia-Herzog, 2005 e *S. (Psaroniocompsa) sp. 1*. Nas altitudes baixa e média foi verificada maior incidência das espécies *S. (C.) vitribasi* e *Simulium (Inaequalium) sp. 1*, enquanto que na parte mais alta *S. (P.) stellatum* foi a espécie dominante.

PARTICIPANTES: PEDRO HENRIQUE MACHADO CONSTANCIO LIMA, IVYN KARLA LIMA DE SOUSA, LEONARDO H. GIL AZEVEDO

ARTIGO: 1621

TÍTULO: **ESTUDO POLÍNICO DE QUATRO ESPÉCIES DE CHICORIEAE (ASTERACEAE) DO PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA, RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A família Asteraceae é o grupo mais numeroso dentro das Angiospermas, compreendendo cerca de 1600-1700 gêneros e aproximadamente 25.000 espécies. No Brasil, onde se encontra boa parte da diversidade de Asteraceae, ocorre cerca de 250 gêneros e 2000 espécies. Nos últimos anos essa família vem sofrendo profundas revisões taxonômicas. A classificação mais largamente adotada para a família compreende 17 tribos e três subfamílias, Asteroideae (10 tribos), Cichorioideae (6 tribos) e Barnadesioideae (1 tribo). No presente trabalho, foram analisados grãos de pólen de quatro espécies subordinadas à tribo Chicorioideae (Lactuceae) encontradas no Parque Nacional do Itatiaia, são elas: *Crepis japonica* (L.) Benth., *Hieracium commersonii* Monnier, *Hypochoeris lutea* (Vell.) Britton e *Hypochoeris radicata* L. O material para análise polínica foi obtido de botões florais de exemplares depositados em herbários do Estado do Rio de Janeiro, os grãos de pólen foram tratados pelo método da acetólise e posteriormente mensurados e fotomicrografados em microscópio de luz. Para a observação sob MEV, foram utilizados grãos de pólen não acetolisados. Os resultados obtidos mostram que os grãos de pólen das espécies analisadas são médios; isopolares; oblato-esferoidais; 3(4)-colporados, colpos longos e largos, estreitos apenas em *H. radicata*; área polar pequena, ápices agudos, ausência de margem; membrana psilada; endoabertura circular em todos os táxons. Os grãos de pólen de *Hieracium commersonii* são subequinolofados, superfície e base dos espinhos perfuradas, região do apocolpo apresenta espinhos sobre muros baixos, mas sem formação de lacunas bem definidas, espinhos organizados em fileiras e alinhados paralelamente; na região do mesocólpo há formação de lacunas circulares e formação de coroa de espinhos na lacuna apertural. As espécies de *Hypochoeris* L. e *Crepis* L. apresentam grãos de pólen com a região do apocolpo subequinolofada, podendo formar pequenas lacunas desorganizadas; superfície dos muros e base dos espinhos perfuradas, interior das lacunas psilado; a região do mesocólpo apresenta duas grandes lacunas, alongadas; a lacuna polar é interrompida com formação de coroa de espinhos na lacuna apertural. A nexina é fina, sexina mais espessa que a nexina em todos os táxons. As espécies analisadas são semelhantes, sendo necessário o uso de um conjunto de caracteres como forma, área polar e forma da endoabertura para separação dos táxons analisados.

PARTICIPANTES: THAISSA GUIDENELE DE OLIVEIRA CRUZ, RAQUEL SOUZA-SOUZA, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 1647

TÍTULO: **O SÍTIO CONDOMÍNIO DO ATALAIA: UM ESTUDO PARA ENTENDER A DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DE ARRAIAL DO CABO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os estudos recentes mostram que é necessário pensar os sítios arqueológicos em uma perspectiva regional e relacional, localizando-os no tempo e no espaço. Segundo Maria Cristina Tenório, o sítio arqueológico Condomínio do Atalaia seria um local de confluência de pessoas e teria finalidades rituais, evidenciando uma possível articulação comunitária entre pessoas pertencentes a diferentes grupos. Pensando em uma perspectiva de complexos de sítios, análises temporais e espaciais nesses complexos podem levantar questões acerca da contemporaneidade dos construtores de sambaqui da região, bem como as relações culturais das diferentes sociedades que possivelmente ocuparam a mesma área ou adjacências. Esses sítios teriam relação com Condomínio do Atalaia devido a presença de elementos culturais comuns entre eles. Condomínio do Atalaia teria sido um local de confluência de pessoas em ocasiões rituais, levantando a possibilidade de os mortos terem sido selecionados pelos grupos habitantes das regiões do entorno. Partindo dessa hipótese, foi feito um levantamento bibliográfico e, em seguida, um mapeamento dos acompanhamentos funerários presentes nesses diferentes sítios, descritos em cada publicação, a fim de se fazer uma análise comparativa da cultura material desses sítios, visto que estes vestígios podem fornecer dados sobre a contemporaneidade dos frequentadores de Condomínio do Atalaia. Dessa forma, o trabalho também tem possibilitado observar e discutir diferentes formas de documentação das informações e materiais presentes em publicações relativas a esses sítios, permitindo fazer uma metanálise das publicações de diferentes autores que trabalharam com os sítios da região de Arraial do Cabo e do entorno.

PARTICIPANTES: MATHEUS FERREIRA COELHO PINHO, SILVIA BARREIROS DOS REIS



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 1694

TÍTULO: **DADOS PRELIMINARES DA CARTOGRAFIA GEOLÓGICA DO METAGRANITO MACUCO DE MINAS, MINAS GERAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O conhecimento geológico do Cinturão Mineiro vem evoluindo com o passar dos anos em decorrência do estudo desenvolvido em áreas-chave, que ocasionaram a sua expansão temporal desde o Sideriano (2,47 Ga) até o Riáciano (2,10 Ga). Nesse cinturão foram definidos três arcos magmáticos, designados de Resende Costa, Serrinha e Ritápolis. Os dois primeiros foram caracterizados como intraoceânicos, enquanto o último é bastante controverso, podendo ser tanto intraoceânico quanto continental. O objetivo do presente trabalho é contribuir para o conhecimento do Arco Ritápolis a partir do mapeamento geológico do metagranito Macuco de Minas, que aflora entre as cidades de Ibituruna e Itutinga, na porção sudeste do estado de Minas Gerais. Esse corpo encontra-se exposto em grandes lajedos e faz contato a oeste com anfíbolitos de granulação fina a média da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e com rochas do metadorito Rio Grande que variam de médias a grossas, são foliadas e compostas por plagioclásio, anfíbólio, quartzo e biotita. As rochas do metagranito Macuco de Minas são leucocráticas, médias a grossas, equigranulares a porfíricas e encontram-se com foliação desde incipiente até milonítica. Muito localmente são encontrados xenólitos máficos, interpretados como parte da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes. A fácies equigranular envolve rochas de granulação média a grossa, incipientemente foliadas e compostas de quartzo, feldspato e rara biotita. A fácies porfírica é representada por rochas com fenocristais tabulares e euédricos de feldspato com até 4,0 cm e que estão orientados de forma caótica e dispersos em matriz média a grossa composta por quartzo, biotita, feldspato e allanita. Quando deformada as rochas dessa fácies apresentam foliação definida pela orientação da biotita e das fitas de quartzo, enquanto os fenocristais de feldspato apresentam formato ovalado, podendo chegar a formar *augens* e fitas. Destaca-se a presença de zonas de cisalhamento desde centimétricas até métricas que promovem a milonitização das rochas das duas fácies, tornando-as de granulação muito fina e fortemente foliada. O metagranito Macuco de Minas é cortado por diques e pequenos stocks de um metagranito leucocrático, por pegmatitos e por veios de quartzo. O metagranito encontra-se com foliação incipiente e é equigranular fino a médio, localmente microporfírico com fenocristais tabulares de feldspato e composto por quartzo, feldspato, biotita e rara magnetita. Foram identificadas pelo menos duas gerações de pegmatitos, sendo que a primeira ocorre intrudindo o metagranito Macuco de Minas, enquanto a segunda intrude também o metagranito fino a médio, ocorrendo como corpos maiores, com mais de 10 m de largura. Os próximos passos a serem realizados incluem a continuidade da cartografia geológica e a caracterização mineralógica e petrográfica do metagranito Macuco de Minas e a coleta de amostras para estudo geoquímico.

PARTICIPANTES: CHARLYS VAZ DE SANT'ANNA NEVES, CIRO ALEXANDRE ÁVILA, FABIANO FAULSTICH, REINER NEUMANN

ARTIGO: 1698

TÍTULO: **COMPARAÇÃO ENTRE DIQUES BÁSICOS E METABÁSICOS INTRUSIVOS NO PALEOCONTINENTE ARQUEANO E NO CINTURÃO MINEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A borda meridional do cráton São Francisco (CSF) envolve quatro grandes unidades geotectônicas: paleocontinente arqueano (2,70 a 3,2 Ga); Bacia Minas (<2,6 Ga); Cinturão Mineiro (2,10 a 2,47 Ga); e Bacias São João del Rei (idade <1,53 Ga), Carandaí (idade <1,38 Ga) e Andrelândia (idade <1,14 Ga). O objetivo desse trabalho é apontar quantas gerações de diques máficos existem na área estudada e correlacioná-los com os eventos maiores do CSF. Foram identificados três grupos de diques: diabásio, metadiabásio e norítico. Os diques de diabásio foram subdivididos em equigranulares e vitrofíricos, sendo que os equigranulares apresentam plagioclásio (An_{43-53}), clinopiroxênio, ilmenita, Ti-magnetita, apatita e, raramente, quartzo e ortopiroxênio, enquanto os vitrofíricos exibem fenocristais de plagioclásio, clinopiroxênio e de minerais opacos, dispersos em matriz vítrea. Ambos correspondem a basaltos toleíticos intraplaca e de alto titânio. Foi estudado somente um dique norítico e esse aflora na região de São Tiago, possui cerca de 3 m de largura, é equigranular médio e apresenta plagioclásio, ortopiroxênio, clinopiroxênio, anfíbólio, biotita, apatita e zircão.

Os diques de metadiabásio variam em relação à textura, mineralogia e foliação, sendo subdivididos em: (1) metadiabásio equigranular foliado, nos quais hornblenda e plagioclásio (An_{47-53}) marcam a foliação. Apatita e ilmenita são acessórios comuns e zircão é muito raro. São basaltos toleíticos do tipo MORB ou intraplaca. (2) metadiabásio equigranular com textura primária preservada, composto por plagioclásio, hornblenda, clinopiroxênio, apatita, clorita, e minerais opacos, destacando-se a presença das texturas ofítica e subofítica reliquias. Correspondem a basaltos toleíticos intraplaca de alto titânio. (3) metadiabásio porfírico, com fenocristais de plagioclásio (An_{61-68}) e matriz média a grossa composta por hornblenda, plagioclásio (An_{56-75}), ilmenita e rara apatita. São basaltos toleíticos de baixo titânio. (4) metadiabásio fortemente foliado, tabular, de largura métrica e mineralogia secundária representada por clorita, biotita, quartzo e epidoto.

O dique norítico foi correlacionado com o Enxame de Lavras e seria Arqueano. Os diques de metadiabásio equigranular e porfíricos estariam associados à quebra do paleocontinente Arqueano para a formação da Bacia Minas, pois não são intrusivos nas rochas dessa bacia. Já os diques de metadiabásio equigranulares com textura primária são intrusivos somente nas rochas do Cinturão Mineiro e devem estar associados à fase de ruptura do paleocontinente que reuniria as rochas arqueanas e paleoproterozoicas, enquanto os diques de metadiabásio fortemente foliado cortam rochas do Cinturão Mineiro e da Bacia São João del Rei e não são intrusivos nas rochas da Bacia Carandaí, tendo idade entre 1,53 Ga e 1,37 Ga. Por último os diques de diabásio seriam a geração mais recente e estariam relacionados à quebra do Gondwana (135 Ma).

PARTICIPANTES: CHARLYS VAZ DE SANT'ANNA NEVES, FELIPE DE MATOS CAPISTRANO, CIRO ALEXANDRE ÁVILA, VIKTOR SOUTO LOUBACK SILVEIRA, REINER NEUMANN

ARTIGO: 1778

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ACRITOPAPPUS R.M.KING & H.ROB. (EUPATORIEAE - ASTERACEAE): UM GÊNERO ENDÊMICO DO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Asteraceae é uma família com grande importância entre as Fanerógamas e devido a sua ampla distribuição vem sendo disseminada por todos os continentes com exceção da Antártica, tendo representação mais ampla nas regiões temperadas e semiáridas dos tópicos e subtropicais. No Brasil a família está bem representada, ocorrendo ca. 250 gêneros e 2000 espécies. Tendo em vista a importância da palinologia para as Asteraceae e a inexistência de estudos para *Acritopappus*, objetivou-se estudar os grãos de pólen de representantes do gênero para avaliar seu potencial palinotaxonomico. O material polínico foi obtido de botões florais de exemplares depositados no herbário do Museu Nacional/UFRJ (R) e foram tratados pelo método acetolítico. Os grãos de pólen resultantes do tratamento foram medidos no prazo de sete dias, descritos e fotomicrografados em microscópio de luz. As lâminas utilizadas foram depositadas na Palinoteca do Laboratório de Palinologia Alvaro Xavier Moreira, do Departamento de Botânica do Museu Nacional/UFRJ. Foram analisadas quatro espécies de *Acritopappus*, são elas: *Acritopappus catolesensis* D.J.N. Hind & Bautista, *A. confertus* (Gardner) R.M.King & H. Rob., *A. heterolepis* (Baker) R.M. King & H. Rob., *A. irwinii* R.M. King & H. Rob. De forma geral os grãos de pólen são de tamanho pequeno a médio, oblato-esferoidais, 3-colporados, área polar pequena, ectoabertura grande e larga, endoabertura circular, exina caveada e sexina equinada, com espinhos cônicos de base perfurada, assemelhando-se ao tipo polínico Eupatorium. Apesar do número baixo de espécies analisadas é possível observar que os grãos de pólen de *Acritopappus* são bastante semelhantes, o que reforça o agrupamento das espécies no gênero, no entanto estudos em microscopia eletrônica de varredura possivelmente mostrarão novos caracteres importantes para os táxons examinados. A avaliação dos caracteres polínicos permite



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

concluir que as espécies estudadas apresentam grãos de pólen homogêneos sendo diferentes no tamanho e nas mensurações dos espinhos.

PARTICIPANTES: RODNEY PEREIRA PINTO, RAQUEL SOUZA-SOUZA, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, ROBERTO ESTEVES, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 1779

TÍTULO: **RESPOSTAS INTRAESPECÍFICAS DE STAUSTRUM LEPTOCLADUM NORDSTEDT (ZYGNETOPHYCEAE) A DIFERENTES INTENSIDADES LUMINOSAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A classe Zygnematophyceae abriga, entre seus representantes, um grupo de algas de morfologia exuberante. Este grupo recebe o nome popular de desmídias e elas constituem importantes componentes da comunidade fitoplanctônica em ambientes aquáticos continentais. As desmídias possuem distribuição cosmopolita, plasticidade ambiental e um alto grau de polimorfismo. *Staurastrum* Meyen é um importante gênero do grupo das desmídias, sendo o segundo maior em relação ao número de espécies. A artificialidade do gênero, ou seja, a grande variação morfológica em resposta a diferentes condições ambientais pode estar relacionada a identificações provavelmente equivocadas de suas espécies. No entanto, a carência de estudos experimentais sobre este tópico dificulta a compreensão da real extensão do polimorfismo no gênero. Avaliar o crescimento e morfologia de espécies do gênero *Staurastrum* em condições controladas contribuirá para a compreensão de sua ocorrência em diferentes condições ambientais e para a correta identificação de inúmeros táxons de desmídias. Este trabalho busca avaliar o efeito de três diferentes intensidades luminosas (35, 75 e 150 μmol de fótons $\text{m}^{-2} \text{s}^{-1}$) no crescimento e morfologia de dois isolados da espécie *Staurastrum leptocladum*. O isolamento das linhagens foi realizado a partir de uma amostra de agosto de 2017 do Reservatório do Funil (Resende, RJ), um sistema eutrófico com histórico de florações tóxicas. O isolamento foi realizado por meio de pipetagem com microcapilar de vidro, em meio de cultivo WC modificado. Cultivos tipo "batch" ou estático das duas linhagens foram mantidos em câmeras de germinação no Laboratório de Cultivo do Laboratório de Ficologia (Museu Nacional/UFRJ) em condições controladas de temperatura e luz ($\approx 21^\circ\text{C}$, 35 μmol de fótons $\text{m}^{-2} \text{s}^{-1}$ e fotoperíodo de 12 horas). Para a manutenção das culturas repiques periódicos, em meio fresco, foram realizados para assegurar crescimento exponencial contínuo. Com a finalidade de testar o efeito das três diferentes intensidades luminosas, inoculos das duas linhagens de *S. leptocladum* foram adicionados em frascos para cultivo de células com meio WC, em um volume final de 40mL. O experimento foi realizado em réplicas e iniciado a uma concentração de $\approx 8 \times 10^3$ células/ml. O crescimento e a morfologia das duas linhagens foram acompanhados por 70 dias, em intervalos de 3 dias. As contagens e medições de células estão ainda em andamento. Análises preliminares indicaram diferenças entre as duas linhagens (variabilidade intraespecífica) de *S. leptocladum* com relação a crescimento e morfologia em diferentes condições de luz. As próximas fases deste projeto de iniciação científica incluem a análise de dados das curvas de crescimento, caracterização morfológica das linhagens em microscopia óptica e eletrônica e análises moleculares a fim de confirmar a identificação da espécie estudada.

PARTICIPANTES: MARIANA MAIA GALINDO, MARIA DA GRAÇA LOUREIRO SOPHIA, LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA, MARIÂNGELA MENEZES, LUCIANA MACHADO RANGEL, SUEMA BRANCO, RAIANY ROCHA TOLEDO, TATIANE DA SILVA BENEVIDES

ARTIGO: 1843

TÍTULO: **COLEÇÕES DE REFERÊNCIA E BANCO DE IMAGENS DE CARPOLOGIA: CONSTRUINDO REFERENCIAIS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOBOTÂNICOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Coleções de referência são a base da identificação de material vegetal em sítios arqueológicos, sendo um suporte indispensável para a realização de estudos arqueobotânicos. Macrovestígios botânicos, em particular frutos e sementes, podem ser identificados através da análise de sua morfologia externa e morfometria, geralmente realizados com o uso de uma lupa (microscópio estereoscópico), seguida por comparação com amostras atuais bem identificadas. Para isso, podem-se utilizar dados da literatura, mas coleções de referência permanecem fundamentais. No entanto, o gerenciamento dos dados destas coleções, especialmente em ambientes de alta biodiversidade como nos trópicos, é imensamente facilitada pela criação de bancos de dados e bancos de imagens. O presente trabalho tem como objetivo registrar fotograficamente as espécies de frutos e sementes contidas na carpoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional, UFRJ. A metodologia utilizada se baseia na disposição das amostras sobre papel centimetrado e fotografia com utilização de uma câmera fotográfica e um tripé. O registro adequado do material fotografado e de seus dados taxonômicos é feito em cada caso. Espera-se, com o trabalho desenvolvido, contribuir para o enriquecimento dos bancos de imagens e bancos de dados carpológicos, assim como para a melhor identificação de materiais arqueobotânicos.

PARTICIPANTES: LIVIA COUTINHO, CRISTIANO DE MORAES SANGENITO JUNIOR, CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN, RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 1878

TÍTULO: **BANCO DE IMAGENS ANTRACOLÓGICO: ANATOMIA DO CARVÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Para entender melhor o estudo da Antracologia, é necessário saber que é o estudo dos restos de madeira carbonizados provenientes de sítios arqueológicos ou de sedimentação natural (solos). A partir da análise anatômica e identificação taxonômica destes carvões vegetais é possível reconstituir a paisagem bem como os usos da vegetação pelas populações passadas (combustível, alimentação, ferramentas, habitação). A boa preservação da estrutura anatômica da madeira depois da carbonização permite então a comparação dos carvões arqueológicos com amostras de madeiras modernas carbonizadas provenientes de uma coleção de referência (antracoteca), ferramenta indispensável aos antracólogos.

O objetivo deste trabalho consiste na realização de fotos de carvões da antracoteca do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, depositada no Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem desta instituição. Foram selecionadas várias espécies brasileiras das seguintes famílias botânicas: Anacardiaceae (4 espécies), Annonaceae (10 espécies), Apocynaceae (9 espécies), Aquifoliaceae (1 espécie), Araliaceae (4



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

espécies), Calophyllaceae (1 espécie) e Leguminosae (1 espécie). Cada carvão foi quebrado manualmente seguindo os três planos fundamentais da madeira (transversal, longitudinal tangencial e longitudinal radial), observado em um microscópio de luz refletida Olympus BX51M e fotografado com câmera digital utilizando o sistema de captação de imagem ZEN lite 2011-2012 com foco estendido.

As imagens obtidas complementarão o "Primeiro Atlas Antracológico de Espécies Brasileiras" realizado para a Prof. Rita Scheel-Ybert e Thaís A. P. Gonçalves. Elas serão também incorporadas ao banco de dados do programa "Anthrakos" usado para análise e identificação antracológicas. O trabalho desenvolvido permitirá a aquisição de novas imagens e informações úteis para o andamento das pesquisas antracológicas, arqueológicas e botânicas através da anatomia da madeira.

PARTICIPANTES: VITÓRIA ANDRADE, RITA SCHEEL-YBERT, CAROLINE BACHELET

ARTIGO: 2022

TÍTULO: SAMBAQUI ILHOTE DO LESTE: ESTUDOS E CURADORIA DOS REMANESCENTES HUMANOS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O sítio Ilhote do Leste apresenta datações entre 3060 +/- 40 AP e 2650 +/- 350 AP e se encontra na Reserva Biológica Estadual Praia do Sul no RJ, na porção meridional de Ilha Grande. Seus habitantes se caracterizavam por apresentarem oficinas líticas e provavelmente faziam distribuição de materiais produzidos por vias marítimas. A utilização de tal via ficava evidente a partir da presença de um marcador de estresse, o nódulo de schmorl e a presença de robustez nos ossos. Em sua maioria eram indivíduos entre 20 e 39 anos. Além disso, foram vistos sinais de estresse físico e solicitações mecânicas musculares mais intensas nas mulheres do que nos homens. Maria Cristina Tenório foi a responsável por sua escavação em 2003. Os ossos obtidos na escavação de tal sítio foram organizados em caixas separadas respeitando as quadras originais. Tais caixas estão sob a guarda do setor de antropologia biológica do Museu Nacional, em processo de curadoria com a identificação e levantamento de informações. Nesse trabalho, o objetivo foi fazer uma identificação dos ossos presentes visando obter mais informações sobre esse material arqueológico, para que, futuramente, pudesse ser feito seu tombamento. Com isso, primeiramente foram analisados e classificados por tipo e quantidade todos os ossos obtidos. Após isso, foi feito o número mínimo de indivíduos possíveis em cada caixa (NMI), utilizando como parâmetro os ossos da tíbia e do crânio. Para tal análise, o NMI era calculado primeiro levando em consideração apenas ossos inteiros, depois ossos fragmentados. Com o resultado de cada caixa, foi possível analisar cada quadra e obter o número mínimo de cada uma, assim como o NMI total. No final, foram examinadas 25 caixas, incluindo uma que apenas continha fauna. Por meio dos crânios foi obtido um NMI total de 16 (inteiros/fragmentados) e por meio das tíbias, um NMI de 14 (inteiras/fragmentadas). Puderam ser levantadas questões a respeito do tipo de sepultamento, individual ou coletivo, nas caixas em que foram observados mais de um indivíduo.

PARTICIPANTES: CLARA SEYDEL, SILVIA BARREIROS DOS REIS

ARTIGO: 2039

TÍTULO: GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DO METADIORITO RIO GRANDE NA REGIÃO A LESTE DAS SERRAS DE BOM SUCESSO E IBITURUNA, MINAS GERAIS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O Cinturão Mineiro está localizado na porção sul do Cráton do São Francisco e envolve uma sucessão de arcos continentais e oceânicos formados entre 2,47 e 2,10 Ga e que foram designados de Resende Costa, Serrinha e Ritápolis. O arco Ritápolis é o mais jovem e envolve diversos corpos plutônicos graníticos e dioríticos com dimensões variadas, sendo que os metadioritos Rio Grande e Brumado são os principais representantes do magmatismo máfico. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a cartografia geológica, petrografia, química mineral e geoquímica do metadiorito Rio Grande, que apresenta cerca de 100 km² e aflora a leste das serras de Ibituruna e Bom Sucesso entre cidades de Macuco de Minas e Ibituruna, no estado de Minas Gerais.

As rochas do metadiorito Rio Grande variam de dioritos a tonalitos, de equigranulares finas a grossas e raramente porfirítica. Apresentam xenólitos de rochas anfibolíticas, enclaves de hornblenditos e são cortadas por diques de metagranitoides e por corpos pegmatíticos, destacando-se ainda a presença de veios de quartzo e epidoto. Estudos petrográficos evidenciam a presença de feições primárias representadas pela textura porfirítica com fenocristais de plagioclásio, pelo zoneamento composicional de grãos de plagioclásio e pela presença de quartzo intersticial ocupando os espaços entre os grãos de plagioclásio e hornblenda. As feições metamórficas correspondem a recristalização plagioclásio e do quartzo em subgrãos, ao crescimento de titanita envolvendo a ilmenita, a epidotização do plagioclásio, a substituição do anfibólio por biotita e clorita e a presença de grãos de anfibólio com *blebs* de quartzo. A mineralogia essencial e acessória do metadiorito Rio Grande é representada por andesina, oligoclásio₁, magnésio-hornblenda₁, quartzo, zircão, ilmenita, magnetita, fluorapatita e allanita, enquanto os minerais secundários correspondem a albita, oligoclásio₂, magnésio-hornblenda₂, actinolita, biotita, minerais do grupo do epidoto, clorita e titanita. Análises por catodoluminescência mostraram a abundância de cristais de apatita inclusos no anfibólio, a substituição do plagioclásio por epidoto e a presença de grãos de zircão e apatita zonados. Quimicamente as rochas do metadiorito Rio Grande variam de intermediárias a ácidas com conteúdo de SiO₂ entre 52,61 a 66,14% e exibem *trends* lineares nos diagramas de Harker com empobrecimento em TiO, FeO, MgO, MnO, CaO, P₂O₅ e enriquecimento em Na₂O e K₂O. Nos diagramas de ETR apresenta anomalia positiva incipiente de Eu e sutil enriquecimento dos elementos terras raras leves em relação aos pesados, enquanto o *spidergram* exibe marcantes anomalias negativas de Nb-Ta, Ti, P e positivas de Pb, Sr e Ba. Essas feições apontam para a fusão de uma fonte anfibolítica com forte contaminação de material crustal associada a um arco magmático continental.

PARTICIPANTES: GIL PEDRO ALBUQUERQUE, CAROLINA DANTAS CARDOSO, CIRO ALEXANDRE ÁVILA, REINER NEUMANN, FABIANO FAULSTICH

ARTIGO: 2068

TÍTULO: ANÁLISE ARQUEOBOTÂNICA DE MILHOS TRADICIONAIS: DIVERSIDADE MORFOLÓGICA EM VARIEDADES DE ZEA MAYS

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

A arqueobotânica estuda vestígios de plantas usadas por povos do passado, inferindo comportamentos alimentares e culturais. Encontrados em diferentes contextos arqueológicos, tais vestígios são classificados em: macrovestígios (como carvão ou restos dessecados de frutos e sementes) e microvestígios (grãos de amido, fitólitos e grãos de pólen). O estudo de microvestígios é particularmente importante em ambiente tropical, onde a conservação de restos de plantas por dessecação é rara e aleatória. Mesmo nestes contextos, através dos vestígios microscópicos é possível rastrear a antiguidade do uso e cultivo de espécies de plantas de grande importância econômica, como o milho (*Zea mays*). Planta de origem americana, proveniente da domesticação do teosinto, ele ainda é componente importante na subsistência de grupos nativos e é mundialmente consumido assado, na espiga, como farinha, usado na produção de bebidas alcoólicas, entre outros. Suas evidências



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
15ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

mais antigas, provenientes da análise de fitólitos no sul do México, datam de 9000 anos AP. No Brasil, há evidências de cultivo em Minas Gerais há pelo menos 4000 anos AP. Para que as análises microarqueobotânicas sejam bem sucedidas e acuradas, as coleções de referência são vitais. Elas nos permitem comparar os microvestígios de amostras de espécies de plantas atuais com os encontrados em amostras arqueológicas, auxiliando na identificação das características comuns a cada espécie. Os estudos microarqueobotânicos no Brasil são recentes, havendo pouco material produzido acerca das plantas do país. Assim, decidiu-se fazer uma pesquisa sobre milhos tradicionais visando acrescentar informações relativas à espécie em território nacional. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a variação dos grãos de amido presentes em diferentes raças de milho, assim como suas diferenças morfológicas, ajudando na sua identificação. As amostras utilizadas na pesquisa foram fornecidas pela EMBRAPA, através de um convênio com o Museu Nacional. Foram analisadas seis amostras de diferentes variedades de *Zea mays*. A preparação do material foi feita deixando-se os grãos de milho em água destilada durante 2 a 3 dias para hidratar e facilitar a extração do amido. O conteúdo do interior das sementes foi então retirado com a ajuda de uma lâmina de bisturi e transferido para lâminas de microscopia. A este material adicionou-se 10 µl de glicerol 25%. As lâminas foram cobertas com lamínula e seladas com esmalte incolor. As análises foram realizadas em microscópio de luz transmitida com polarização. Foi feita descrição morfológica da assembleia de grãos de amido (hilo, lamelas, fissuras) e análise de tamanho e padrão de modificação de acordo com protocolos internacionais. Foram feitas revisões bibliográficas e comparação com os resultados obtidos em outros trabalhos. O resultado final deste trabalho enriquece as investigações e discussões sobre o uso e cultivo do milho na pré-história brasileira.

PARTICIPANTES: BRUNA RIBEIRO PEREIRA, LARYSSA MAYARA LIMA SAMPAIO, RITA SCHEEL-YBERT, CELIA HELENA CEZAR BOYADJIAN

ARTIGO: 2084

TÍTULO: ESTUDO DE FREQUÊNCIA E SEVERIDADE DE CRIBRA ORBITÁLIA EM SAMBAQUIS DE SAQUAREMA, RJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Remanescentes esqueléticos de sítios litorâneos concheiros, conhecidos no Brasil como sambaquis, são estudados a fim de gerar discussões acerca das condições de vida dessas populações. Sambaquis são sítios arqueológicos relacionados a antigos grupos de caçadores-coletores, sendo majoritariamente compostos por conchas de moluscos e ossos de peixe, no qual geralmente encontram-se sepultamentos humanos, acompanhados ou não de adornos, corantes, utensílios, material lítico, entre outros.

Visando encontrar possíveis evidências de condições de vida, o presente estudo buscou identificar a frequência e graus de severidade de cribra orbitalia de indivíduos escavados de três sambaquis com cronologia variada do município de Saquarema, região costeira a 100km da cidade do Rio de Janeiro.

Durante as décadas de 1980 e 1990, foram realizadas escavações de sambaquis no entorno do complexo lagunar de Saquarema, incluindo os três sítios estudados neste trabalho: sambaqui do Moa, sambaqui da Beirada e sambaqui de Saquarema. Os indivíduos analisados foram datados por carbono 14 entre 5.400 e 2.400 anos AP, sendo o Beirada o mais antigo, seguido do Moa e Saquarema.

Cribras Orbitálias são caracterizadas como lesões poróticas na região orbital do crânio, causadas por insuficiência da circulação sanguínea. A dificuldade de chegada do sangue faz com que a díploe se expanda, de forma que maior quantidade de sangue consiga passar e irrigar os órgãos. Esse processo acaba por gerar sucessivas reabsorções do tecido ósseo, que levam ao surgimento das cribras. A identificação de sua frequência em populações antigas contribui com dados para uma possível reconstrução de condições de vida, podendo estar relacionada com privações alimentares e/ou outras condições metabólicas, como parasitismo e gravidez. O estudo realizado foi pautado na identificação das lesões, de modo a levantar dados acerca da frequência. Foram levados em consideração órbitas inteiras e fragmentadas, e lesões cicatrizadas foram também incluídas nos dados. As identificações foram feitas tanto a olho nu quanto por meio de fotografia digital. A metodologia utilizada para identificar e classificar a severidade das lesões foi baseada nos manuais de scores e isso foi também adicionado ao estudo a identificação. No total, foram incluídos 11 indivíduos do sítio Beirada, 9 do Moa e 3 do Saquarema. Sempre que possível, foi realizada a estimativa de sexo e idade de acordo com os manuais adequados.

Os resultados iniciais obtidos mostram diferenças nas frequências de cribra orbitalia entre os sítios, com os indivíduos do sambaqui da Beirada apresentando maior ocorrência de lesões do que os sambaquis do Moa e de Saquarema, sugerindo possíveis mudanças na saúde dessas populações ao longo do tempo na região. Alterações nas práticas alimentares podem estar relacionadas com as diferentes frequências de cribra orbitalia, uma vez que estudos anteriores apontam diferenças no perfil de desgaste dental entre os sítios Beirada e Moa.

PARTICIPANTES: ISABELLA GOMES SILVEIRA DE SÁ RIBEIRO, MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, SILVIA BARREIROS DOS REIS

ARTIGO: 2206

TÍTULO: PAISAGEM DO SÍTIO DA ILHA REDONDA, MONUMENTO NATURAL DAS ILHAS CAGARRAS (RIO DE JANEIRO) NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O sítio arqueológico Ilha Redonda, localizado em dezembro de 2011 no Monumento Natural das Ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro, tem alta relevância para o conhecimento da pré-história desta cidade. Os vestígios encontrados no sítio sugerem uma ocupação Tupiguarani, mas com elementos que apontam para um momento próximo ao contato e à colonização. A frequência destes vestígios sugere que a Ilha Redonda foi intensamente frequentada em tempos passados. No entanto, a ausência de fontes de água potável e a imensa dificuldade de acesso à ilha, que se verifica ainda nos dias atuais, sugere que esta não pode ter sido uma ocupação permanente. As características desta ocupação vêm sendo investigadas no quadro de um projeto arqueológico. Em três campanhas de prospecção realizadas em 2014 foram coletados diversos materiais de superfície, além de sedimentos e carvões através de sondagem. O presente trabalho tem por objetivo a análise antracológica dos carvões coletados. A antracologia (identificação de espécies com base na anatomia da madeira) auxilia na reconstrução da paisagem e da vegetação passada, além de fornecer meios para a compreensão de importantes aspectos culturais, como o uso de plantas em contextos domésticos e rituais, e auxiliar na reconstrução do modo de vida de populações passadas e de suas relações com o meio vegetal. Para a realização da análise, os fragmentos de carvão são quebrados manualmente nos três planos anatómicos fundamentais da madeira (transversal, longitudinal tangencial e longitudinal radial), e visualizados em microscópio óptico de luz refletida com campo claro e escuro. A partir da descrição de suas características anatômicas, a identificação taxonômica é feita por comparação com bancos de dados e com a literatura. Os primeiros resultados obtidos indicam a ocorrência das famílias Annonaceae e Combretaceae, com forte predominância da primeira. A grande quantidade de material cerâmico e lítico encontrado em superfície, associada à dificuldade de acesso do sítio, levanta questões sobre a acessibilidade e finalidade de sua ocupação. Esta análise antracológica pode fornecer um primeiro olhar não somente sobre o ambiente do sítio à época, mas sobre o uso que os indivíduos ocupantes realizavam do meio que os cercava.

PARTICIPANTES: TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO, RITA SCHEEL-YBERT



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5^ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2234

TÍTULO: **PRIMEIRA OCORRÊNCIA DA CLASSE HEXACTINELLIDA PARA O RECIFE MESOFÓTICO DA FOZ DO AMAZONAS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Espônjas da classe Hexactinellida são amplamente distribuídas em ambientes marinhos profundos. A foz do Rio Amazonas abriga um extenso recife mesofótico, que é um ecossistema rico em corais, esponjas, algas calcárias, briozoários, dentre outros organismos, mas não apresenta nenhum registro da classe Hexactinellida. O presente trabalho visa descrever a espécie de Hexactinellida *Claviscopulia facunda* (Schmidt, 1870) coletada na plataforma externa/talude do estado do Pará em julho de 2017 pelo submersível Deep Rover, do navio Alucia. Foram coletados dois indivíduos da espécie a 260 m de profundidade, em substrato inconsolidado. Os espécimes foram fotografados, fixados em álcool 70% e levados para o laboratório, onde foram feitas lâminas de espículas dissociadas com ácido nítrico e lâminas de corte de material incluído em parafina. Medições, observações e fotografias do esqueleto e das espículas foram feitas por microscopia óptica e eletrônica. A identificação foi feita por comparação com descrições do holótipo na literatura. *Claviscopulia facunda* é uma espécie basofítica, com forma irregular de tubos dobrados semi-abertos. Possui coloração branca e corpo com consistência rígida e quebradiça. Seu esqueleto possui espículas fusionadas apresentando uma camada superficial em rede. As espículas livres são pentactinas, cláculas pileadas, cláculas ancoradas, sárulas, hexactinas livres e fusionadas, oxihexásteres, discohexásteres e uncinadas, que correspondem às encontradas no holótipo. Foi observada associação da esponja com crinoides, outras esponjas e foraminíferos. Como a espécie era conhecida apenas no Caribe de 161 a 823 m de profundidade, este é o seu registro mais meridional e o primeiro no Brasil, mas não amplia sua distribuição batimétrica. Além disso, este registro é o primeiro da espécie na foz de um grande rio como o Amazonas, ampliando assim sua repartição ecológica. Este trabalho traz uma nova visão sobre a fauna do recife mesofótico da Foz do Amazonas, já que é a primeira espécie de Hexactinellida descrita para esta área. Outras espécies de Hexactinellida também coletadas na região serão descritas em trabalhos futuros.

PARTICIPANTES: JULIA MARTINS MOSER, GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY, FERNANDO MORAES

ARTIGO: 2310

TÍTULO: **VITRIFICAÇÃO DE CARVÕES EM ANTRACOLOGIA: UM FENÔMENO INFLUENCIADO PELA DENSIDADE DA MADEIRA?**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A antracologia é o estudo e a interpretação dos restos de madeira carbonizados encontrados em sítios arqueológicos ou em sedimentação natural. A identificação taxonômica destes carvões vegetais a partir da anatomia da madeira permite a reconstrução de paisagens e dos usos da vegetação local pelas populações passadas (combustível, alimentação, ferramentas, habitação). Sendo assim, a Antracologia é uma ferramenta importante para a interpretação das relações entre o ser humano e o ambiente. Após a carbonização, a estrutura anatômica da madeira é preservada possibilitando a identificação taxonômica do lenho. Entretanto, em alguns carvões é possível observar um fenômeno denominado de vitrificação, no qual a amostra apresenta brilho semelhante ao vidro em ocorrência da fusão de estruturas anatômicas, muitas vezes impossibilitando a identificação dos fragmentos. Muito pouco se sabe acerca das causas da vitrificação dos carvões, contudo alguns estudos levantam hipóteses acerca da temperatura e modo da carbonização, resfriamento, morfologia, etc. O presente trabalho propõe verificar se existe uma relação entre as características anatômicas do carvão e o processo de vitrificação. A hipótese é de que em madeiras mais densas, nas quais as paredes das fibras sejam mais espessas, a probabilidade de ocorrência do fenômeno em questão seja maior. Para isso, foi feita uma verificação sistemática da ocorrência de vitrificação nas amostras de carvão da antracoteca do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem (Museu Nacional/ UFRJ). O método utilizado consistiu na análise dos carvões em microscópio de luz refletida, sendo observadas as espessuras das paredes das fibras em três níveis: 1- muito fina; 2- fina a espessa e 3- muito espessa, de acordo com a padronização proposta pela Associação Internacional de Anatomistas da Madeira. Os carvões foram também classificados por níveis de vitrificação que apresentam, sendo: 0 - ausência de vitrificação; 1- vitrificação parcial (pontos de fusão); 2- vitrificação total de alguns tecidos; 3- vitrificação total do fragmento. A análise dos dados permitirá contribuir para melhor compreensão acerca do fenômeno de vitrificação.

PARTICIPANTES: EVILYN LIMA NERI, RITA SCHEEL-YBERT, CAROLINE BACHELET

ARTIGO: 2423

TÍTULO: **TIPOS BRASILEIROS NA COLEÇÃO REGIONAL DO MUSEU NACIONAL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Coleção Regional do Museu Nacional se origina na Coleção Sertaneja, em 1918 criada em 1918 por Roquette-Pinto. Esta é reconfigurada como "regional" no contexto do Estado Novo, na direção de Heloísa Alberto Torres, para representar os "tipos" regionais brasileiros, a partir de modelos estabelecidos pelo IBGE.

Na pesquisa "Coisas Sagradas, Coisas Cotidianas: a Musealização do Popular", coordenada pela Professora Renata Menezes e desenvolvida no Ludens - Laboratório de Antropologia do Lúdico e do Sagrado, nossa equipe dedicou-se, numa primeira fase, a fazer um levantamento de cerca de 2700 peças dessa coleção. Tratam-se de objetos etnográficos de cunho "popular" que compõem o acervo do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional. O primeiro produto dessa pesquisa foi uma base de dados contendo a localização dos objetos nas estantes e prateleiras do SEE/MN, bem como as informações a eles correspondentes nos livros de tomo do Museu e ainda sua descrição sumária feita pelos pesquisadores do Ludens, produzida no contato físico que tiveram com elas. Todos os dados estão agregados numa planilha, a fim de viabilizar uma melhor manipulação e controle dos dados.

O objetivo do presente trabalho é analisar os tipos de objetos contidos nessa coleção, para compará-los com referências bibliográficas a outras coleções e outras referências literárias sobre a cultura popular. Busca-se, assim, identificar quais as formas materiais que o pensamento antropológico de meados do século XX e o movimento folclórico consideravam representativas da população nacional. Assim, os objetos registrados no banco de dados citado acima serão separados por categorias e confrontados às publicações de "Tipos e Aspectos do Brasil", da Revista Brasileira de Geografia; ao "Dicionário da Religiosidade Popular", de Frei Chico e ao Thesaurus do Museu do Folclore Edson Carneiro.

O resultado esperado é fazer uma avaliação das peças contidas na Coleção Regional quanto à representatividade regional que o Museu Nacional buscava construir a partir de sua montagem e exposição. Isto é, procurar-se-á entender a concepção de "povo brasileiro" que embasou a composição da coleção por parte dos pesquisadores do Museu.

PARTICIPANTES: PAULA FRIAS DOS SANTOS, RENATA DE CASTRO MENEZES



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 2436

TÍTULO: **PALINOLOGIA DE REPRESENTANTES DO GÊNERO TURNERA L (TURNERACEAE)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A família Turneraceae é formada por 12 gêneros e 227 espécies distribuídas nas Américas, África, Madagascar e Ilhas Mascarenhas. A diversidade genérica é maior na África, onde sete gêneros estão representados. No Neotrópico ocorrem os gêneros *Adenoa* Arbo, *Erblichia* Seem, *Piriqueta* Aubl. e *Turnera* L. No Brasil, são encontrados os dois maiores gêneros da família, *Piriqueta* e *Turnera*, distribuídos em 207 espécies, destas 141 são endêmicas, habitando os mais diversos ambientes. O presente trabalho tem por objetivo analisar os grãos de pólen de quatro espécies de *Turnera*: *T. bahiensis* Urb., *T. coerulea* DC., *T. hermannioides* Cambess., e *T. incana* Cambess. O material polínico foi retirado do Herbário do Museu Nacional/UFRJ e, posteriormente, os grãos de pólen foram acetolizados, medidos, fotomicrografados em microscopia de luz, e os dados quantitativos submetidos a tratamento estatístico. Para a análise em microscopia eletrônica de varredura, os grãos de pólen não acetolizados foram colocados em suportes cobertos com fita dupla face de carbono e metalizados por cerca de 2 minutos. Os resultados mostraram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, tamanho médio, área polar grande, forma variando de prolato-esferoidal em *T. coerulea*, e subprolata em *T. bahiensis*, *T. hermannioides*, *T. incana*. A abertura é do tipo tricolporada, os colpos são curtos, a endoabertura é alongada, a sexina é microrreticulada, heterobrocada. Todas as espécies possuem sexina tão espessa quanto à nexina. Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que as espécies são palinologicamente homogêneas podendo, no entanto, serem distintas quando se considera a forma.

PARTICIPANTES: GÉSSICA CAMILA BRAGANÇA MOUTA, PRISCILA DE FREITAS CRUZ, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 2493

TÍTULO: **BIODIVERSIDADE DE POLIQUETAS DA FAMÍLIA EUNICIDAE (ANNELIDA) EM RECIFES DE CORAIS NO LITORAL NORTE DA BAHIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Os recifes de corais são ambientes marinhos que abrigam uma vasta diversidade de organismos. Essa diversidade tem grande importância ecológica e econômica e, quando afetada, é capaz de acarretar grandes impactos. Entre os organismos que desempenham papéis importantes nos recifes de corais, as poliquetas têm alta relevância, pois são capazes de indicar a saúde dos recifes através da mudança de abundância e riqueza em sua comunidade. Dentre as famílias de poliquetas mais abundantes nos recifes de corais está a família Eunicidae, que atua na bioresão, mas também agregando fragmentos de recifes. Por isso, sua diversidade pode ser usada como uma das variáveis na estimativa da saúde dos recifes. O objetivo desse estudo é descrever a diversidade de espécies da família Eunicidae presentes em recifes coralíneos das praias de Abaí, Guarajuba, Itacimirim e Praia do Forte no litoral norte da Bahia, para diagnosticar seu estágio de degradação. Para isso foram coletados 10kg de recifes amostrados aleatoriamente na região exposta durante a maré baixa em novembro de 2016. O material coletado foi colocado em solução anestésica de MgCl₂ 7,5% e posteriormente fixado em formol 4%. Os poliquetas foram retirados através de fragmentação das amostras de recife e preservados em etanol 70%. A identificação está sendo realizada observando características morfológicas em lupa estereoscópica e microscópio ótico e consultando literatura específica. Nas análises preliminares foram identificados seis gêneros. Na praia de Itacimirim foi identificado *Palola* (1 indivíduo) e *Marphysa* (4); Praia do Forte, *Palola* (1), *Eunice* (11) e *Leodice* (2); Abaí, *Nicidion* (6) e, em Guarajuba, *Marphysa* (2) e *Lysidice* (2). Esse é o primeiro registro do gênero *Leodice* para a região.

PARTICIPANTES: TAINÁ OLIVEIRA DA SILVA, GABRIEL GALVÃO, LUANA OLIVEIRA, FRANCISCO KELMO, JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA

ARTIGO: 2671

TÍTULO: **PRIMEIRO REGISTRO DE GAROUPA-ENCARNADA (CEPHALOPHOLIS TAENIOPS, PERCIFORMES, SERRANIDAE) NA COSTA BRASILEIRA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A família Serranidae é uma das famílias mais diversas de peixes marinhos, possuindo 3 subfamílias, 75 gêneros e 538 espécies. Peixes dessa família habitam principalmente recifes de corais e são encontrados em mares tropicais e temperados ao redor do mundo. No Brasil, é representada ao longo de toda costa por 21 gêneros e 48 espécies. O gênero *Cephalopholis* é composto por 24 espécies validas de pequenas garoupas caracterizada por possuir nove espinhos na nadadeira dorsal e pela nadadeira caudal convexa ou arredondada. No oceano Atlântico duas espécies são nativas do Atlântico Ocidental e duas do Atlântico Oriental, não existindo nenhum registro prévio de espécies desse gênero em ambas regiões. Na costa brasileira a única espécie conhecida é a garoupinha (*Cephalopholis fulva*) que pode ser encontrada desde o norte do Brasil até o litoral de São Paulo. Apresentamos aqui o registro de *Cephalopholis taeniops*, uma espécie do Atlântico Oriental, para a costa brasileira capturado nas Ilhas Cagarras na costa do Rio de Janeiro. Apenas seis espécies da família serranidae ocorrem na porção oriental e ocidental, garoupa-gato (*Alphesthes afer*), garoupa-pintada (*Epinephelus adscensionis*), mero (*Epinephelus itajara*), garoupa-verdadeira (*Epinephelus marginatus*), boquinha (*Paranthias furcifer*) e garoupa-sabão (*Rypticus saponaceus*). Estudos futuros são necessários para elucidar se esta ocorrência é natural ou se é devido a uma introdução acidental.

PARTICIPANTES: LUCAS CANES GARCIA, CRISTIANO MOREIRA

ARTIGO: 2672

TÍTULO: **MORFOANATOMIA FOLIAR EM ARABIDOPSIS THALIANA (L.) HEYNH. COM MODIFICAÇÃO NA EXPRESSÃO DE UM REGULADOR DO CICLO CELULAR**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A espécie *Arabidopsis thaliana* pertence à família Brassicaceae e é uma importante ferramenta de estudos no desenvolvimento de folhas de eudicotiledôneas. O crescimento vegetal consiste de eventos de divisão e expansão celular, e, a regulação do ciclo celular é determinante na modulação da arquitetura final da planta. A proteína DESC2 participa de uma via de regulação do ciclo celular em *A. thaliana* que integra os controles de divisões celulares com a sinalização ambiental. O objetivo deste trabalho é investigar a função de DESC2 no desenvolvimento foliar, através das alterações morfológicas nas folhas de *A. thaliana* superexpressando DESC2, comparando com o tipo selvagem, contribuindo para desvendar mecanismos do desenvolvimento vegetal. Foram coletadas folhas de 10 rosetas de *A. thaliana* (ecótipo Columbia) DESC2^{OE} e



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

selvagem, no 30º dia após a germinação. As décimas folhas (F10) das rosetas foram fotografadas para mensuração através do programa imagej e fixadas em solução de formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 0,05 M, pH 7,2, submetidas à baixa pressão, desidratadas em série etílica, emblocadas em Historesin® (Leica) e seccionadas com navalha de vidro, em micrótomo rotativo, modelos Spencer 820 (American Optical Co) e RM2255 (Leica). Secções seriadas de 3 mm de espessura foram coradas com Azul de Toluidina 0,05%.

Plantas superexpressando DESC2 apresentaram maior área foliar e vacuolar quando comparadas com WT. Folhas de DESC2^{OE} apresentam maior limbo foliar, que pode ser justificado pela maior área foliar e vacuolar estudadas. Outros componentes do mesofilo precisam ser investigados para a conclusão do papel do gene *DESC2* no desenvolvimento vegetal.

PARTICIPANTES: LUANA DE SOUZA GONÇALVES, BRUNA GINO DE ARAÚJO, MARCELLE PAES BARRETO, ADRIANA FLORES FUSARO, ADRIANA SILVA HEMERLY, LYGIA DOLORES RIBEIRO DE SANTIAGO FERNANDES

ARTIGO: 2721

TÍTULO: **CARTOGRAFIA GEOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DO METAGRANITOIDE CAPELA SÃO FRANCISCO, SUDOESTE DAS SERRAS DE BOM SUCESSO E IBITURUNA, MINAS GERAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A evolução arqueana da borda meridional do cráton do São Francisco entre 2,5 e 3,2 Ga é complexa e envolve diversos períodos de geração de crosta continental, que estão associados a formação de gnaisses TTGs, charnockitos e granitos potássicos durante os eventos Santa Bárbara (3210 a 3212 Ma), Rio das Velhas I (2850 a 2930 Ma), Rio das Velhas II (2770 a 2800 Ma) e Mamona (2700 a 2750 Ma). Nesse contexto as unidades arqueanas cartografadas nos mapas geológicos de Minas Gerais envolvem grandes massas graníticas, que não foram individualizadas. O avanço no conhecimento geológico da região entre as cidades de Bom Sucesso e Lavras tornou possível o mapeamento geológico e a separação entre os corpos graníticos e os gnaisses, bem como a indicação de uma nova proposta para a evolução geológica dessa região. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo a descrição das feições de campo e a caracterização mineralógica e petrográfica de um dos corpos recentemente individualizados, o metagranitoide Capela São Francisco, que aflora a oeste das serras de Bom Sucesso e Ibituruna e a sul da cidade de Bom Sucesso.

Esse corpo está exposto em grandes lagedos, formando cristas de serras, ou em blocos com diversos tamanhos e assemelha-se ao metagranito Aureliano Mourão, porém a resposta geofísica de K-Th-U entre esses corpos é muito diferente. As rochas do metagranitoide Capela São Francisco variam de leucocráticas a mesocráticas, apresentam marcante foliação tectônica, destacando-se a presença da textura porfírica com fenocristais de feldspato imersos em uma matriz média a grossa. Os fenocristais variam em relação ao tamanho (0,6 a 4,3 cm), proporção (10 a 60 %) e geometria (grãos tabulares retangulares, ovalados, *augen* ou em fita alongadas), sendo que grande parte dessas feições estão associadas a processos deformacionais. Sua mineralogia é representada por quartzo, feldspato potássico, plagioclásio e biotita, tendo como minerais acessórios granada, apatita, zircão, allanita e, muito raramente, muscovita. Epidoto e clinozoisita estão associados a alteração metamórfica do plagioclásio, sendo também encontrados sericita e carbonatos, enquanto clorita e muscovita substituem a biotita. No estudo por catodoluminescência caracterizou-se que o quartzo exibe luminescência cinza escura, o feldspato potássico azul e o plagioclásio desde rosada a acinzentada, enquanto a apatita, varia desde amarelada até verde limão e o zircão azulada com borda branca.

A partir das relações de campo e dos resultados mineralógicos e petrográficos preliminares propõe-se que o metagranitoide Capela São Francisco seria distinto do metagranito Aureliano Mourão e dos demais granitoides da região, bem como apresentaria feições primárias superimpostas por transformações metamórficas e deformacionais. Sugere-se que esse corpo estaria associado ao magmatismo granítico potássico arqueano tardio desenvolvido na fase inicial do Evento Mamona, entre 2750-2700 Ma.

PARTICIPANTES: JOÃO VICTOR PEREIRA DA SILVA, CIRO ALEXANDRE ÁVILA, PAMELLA REGINA SANTOS DA SILVA, FABIANO FAULSTICH, REINER NEUMANN

ARTIGO: 2890

TÍTULO: **DIVERSIDADE POLÍNICA EM ESPÉCIES DE GARDENIEAE (RUBIACEAE) OCORRENTES NAS RESTINGAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

A tribo Gardenieae, pertencente a subfamília Ixoroideae, caracteriza-se por reunir plantas lenhosas, inflorescências terminais, uni-multifloras, flores hermafroditas ou unissexuais; preflorescência contorta, raro imbricada, actinomorfa ou zigomorfa; presença de pólen secundário e fruto bacóide. Foram estudados os grãos de pólen de 9 espécies (*Amaloua intermedia* Mart. ex. Roem et Schult.; *Amaloua pilosa* K. Schum.; *Cordia myrciifolia* (K. Schum.) C. H. Perss. & Delprete; *Genipa americana* L.; *Melanopsidium nigrum* Colla.; *Posoqueria latifolia* (Rudge) Schult.; *Randia armata* (Sw.) DC.; *Tocoyena bullata* (Vell.) Mart.; *Tocoyena sellowiana* (Cham. & Schltdl.) K. Schum.) ocorrentes nas restingas do Estado do Rio de Janeiro. O material botânico foi retirado de exsiccatas, tratados pelo método da acetólise, e posteriormente os grãos de pólen foram mensurados e fotomicrografados. Os resultados foram tratados estatisticamente considerando o tamanho, a forma, o tipo e o número de aberturas e a ornamentação da sexina. Para análise em MEV, foram maceradas as anteras sobre suporte previamente recoberto por fita adesiva de carbono dupla face, metalizado em ouro por três minutos e o conjunto foi levado para observação sendo, posteriormente analisados. Os resultados mostraram uma variação na unidade polínica (mônades e tétrades), no tamanho (médio a grande), na forma (suboblata a subprolata), foram registradas aberturas do tipo cópore e poro, sendo este último o encontrado na maioria das espécies. A ornamentação mais presente foi a reticulada seguida de foveolada, microrreticulada, retipilada e escabrada. Com base nesses atributos elaborou-se uma chave polínica que permitiu a separação de todas as espécies. A espécie de *Randia armata* se separou das demais pela unidade polínica. As demais espécies formaram dois grandes grupos pelo caráter abertura (colporados e porados). Os táxons pertencentes a esses dois grandes grupos foram separados pelos caracteres forma do grão de pólen e ornamentação da exina. Registra-se aqui a descrição inédita para os grãos de pólen de *Cordia myrciifolia* e *Tocoyena sellowiana*. Pode-se concluir que todas as espécies analisadas puderam ser separadas pelas características palinológicas, ou seja, os gêneros são euripolínicos. CNPq

PARTICIPANTES: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES, LUANA DIAS

ARTIGO: 2892

TÍTULO: **A POLÍTICA DE GRATUIDADE DO MUSEU NACIONAL (2017-2018): ANÁLISE E DISCUSSÃO DE SUA REPERCUSSÃO SOBRE O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS VISITANTES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O Museu Nacional - MN/UFRJ situa-se na Quinta da Boa Vista, Parque muito frequentado pelas camadas populares. Contudo, estudos revelam que esse segmento da população pouco o visita. Em 2013, verificou-se que o público de visitação espontânea do MN era composto



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILLO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE + PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

majoritariamente por pessoas brancas (54%), com ensino superior completo e pós-graduação (47%) e de renda média (42%), perfil que contrasta com o dos frequentadores do Parque. Com o objetivo de estimular a visitação de segmentos mais pobres, foi implantada entre janeiro de 2017 e abril de 2018, uma política de gratuidade que viabilizou a visitação gratuita a partir de 1 hora antes do fechamento da instituição. O presente trabalho buscou investigar os efeitos dessa política sobre o perfil do público de visitação espontânea do MN. Para tanto, levantamos o perfil do público que fez uso da mesma (horário especial) e do público que visitou o MN nos horários pagos (horário regular). Analisamos, ainda, os dados gerais de visitação ao MN. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário autoadministrado, criado pela Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia, aplicado em finais de semana de setembro a novembro de 2017 e fevereiro a abril de 2018. A amostra é composta por 477 questionários, 226 respondidos no horário especial e 251 no horário regular. Apresentamos aqui os resultados referentes aos seguintes aspectos: escolaridade, cor/raça, renda, fatores que dificultam a visita e hábito de visita a museus. Para fins comparativos, os dados serão apresentados de acordo com as categorias público do horário regular e público do horário especial. De janeiro de 2017 a abril de 2018, 227.852 pessoas visitaram o MN, destas, 55.624 se beneficiaram da política. Constatou-se que a maior parte dos visitantes do horário especial é de pretos, pardos e amarelos (55%), enquanto que no horário regular a maioria é branca (56%). Em relação à escolaridade, verificou-se que no horário regular a maior parte possui ensino superior incompleto, completo e pós-graduação (59,4%), enquanto no horário especial esse percentual é de 50,5%. Em relação à renda, a maior parte dos visitantes do horário especial pode ser considerada de baixa renda (56,6%), enquanto 46% dos do horário regular estão nessa faixa de renda. Entre os fatores que dificultam a visita, a falta de divulgação foi o mais citado nos dois grupos. O custo de ingresso se mostrou mais relevante para o público de horário especial (33%) do que para o de horário regular (17%). Verificou-se entre o público do horário regular maior hábito de visita a museus (66%) em relação aos visitantes do horário especial (52%). Considerando que somente no horário especial o público do MN é composto por uma maioria de pretos e pardos e com renda baixa, concluímos que a política de gratuidade alcançou seu objetivo de promover a diversificação de seu público de visitação espontânea, atraindo para o MN representantes de segmentos que não se apropriam deste.

PARTICIPANTES: VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS, ANDREA FERNANDES COSTA

ARTIGO: 2946

TÍTULO: **DIVERSIDADE DA SEXINA NOS GRÃOS DO PÓLEN DE LUXEMBURGIA A.ST.-HIL. (OCHNACEAE) NA MATA ATLÂNTICA, BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Ochnaceae DC. é uma família de distribuição pantropical e, está inserida na ordem Malpighiales. *Luxemburgia A.St.-Hil.* é um gênero endêmico do Brasil e compreende cerca de 20 espécies distribuídas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O objetivo do presente estudo foi analisar a ornamentação da sexina nos grãos de pólen, bem como avaliar a importância desse atributo na taxonomia do gênero. Foram analisados os grãos de pólen de cinco espécies ocorrentes no domínio Mata Atlântica, são elas: *Luxemburgia corymbosa* A. St.-Hil., *L. macedoi* Dwyer, *L. misteriosa* Fraga & Feres, *L. polyandra* A. St.-Hil. e *L. schwackeana* Taub. O material botânico foi obtido a partir de exsiccatas depositadas nos herbários do Museu Nacional e do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico. Os grãos de pólen foram tratados pelo método de acetólise, sendo posteriormente mensurados, descritos, fotomicrografados em microscopia de luz. Para análise em microscopia eletrônica de varredura, foram maceradas as anteras sobre suporte previamente recoberto por fita adesiva de carbono dupla face, metalizado em ouro por três minutos e o conjunto foi levado para observação sendo, posteriormente analisados. A ornamentação da sexina variou de rugulada-perfurada, com perfurações em *L. corymbosa* e *L. macedoi*; estriado-perfurada em *L. misteriosa*; birreticulada em *L. polyandra* e perfurada na região mediana do mesocolpo, formando microrretículos em direção ao pólo e foveolos na região do apocolpo em *L. schwackeana*. Com o presente estudo, pode-se concluir que o padrão de ornamentação da sexina representa uma ferramenta útil na identificação dos táxons, sendo de grande importância para taxonomia do grupo. Os demais atributos morfopolínicos também foram importantes para separar as espécies. CNPq

PARTICIPANTES: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, CARLOS EDUARDO FERREIRA DA SILVA, HIAN CARLOS FERREIRA DE SOUSA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: 3290

TÍTULO: **TESTE DE BILATERALIDADE COMPORTAMENTAL EM JUVENIS DA ESTRELAS-DO-MAR ECHINASTER (OTHILIA) BRASILIENSIS (ECHINODERMATA, ASTEROIDEA)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

As estrelas-do-mar compõem a classe Asteroidea, segunda mais diversa do filo Echinodermata. Os equinodermos são os únicos animais que possuem simetria pentarradial. Entretanto, este padrão de simetria surge após a metamorfose, pois na fase larval um único eixo divide o corpo em duas partes iguais (simetria bilateral). A espécie *Echinaster (Othilia) brasiliensis* Muller & Troschel, 1842 possui distribuição geográfica limitada às regiões litorâneas do Atlântico Sul Ocidental, sendo encontrada em fundos rochosos ou arenosos. A espécie é dioica e sua reprodução ocorre sexuadamente através da liberação de gametas na coluna d'água seguida de fertilização externa. A larva lecitotrófica se forma em apenas sete dias e a metamorfose ocorre entre o 8º e 11º dia de vida. Por isto, esta espécie é adequada para testar a hipótese de bilateralidade na sequência de movimentos no reposicionamento corporal em indivíduos recém-metamorfoseados. Os objetivos específicos deste estudo são: 1. Realizar experimentos de reposicionamento corporal *in vitro* com espécimes recém-metamorfoseados; 2. Documentar, descrever e analisar as sequências de movimentos de reposicionamento corporal dos juvenis e possíveis padrões; 3. Comparar os padrões de reposicionamento corporal observados. Cada coleta de 12 adultos foi realizada na Praia de João Fernandes (Armação de Búzios, RJ) nos meses de outubro e dezembro 2016, janeiro, março, maio, setembro e novembro de 2017. Os indivíduos coletados foram distribuídos igualmente em três aquários para ocorrer liberação espontânea de gametas e fertilização. As larvas formadas foram separadas e colocadas em aquários de 1,5L com água do mar esterilizada, dentro de incubadora a 21° C e com manutenção de salinidade (35) e limpeza a cada dois dias. Após 25 dias, esses indivíduos recém-metamorfoseados estão em condições morfológicas de experimentação de reposicionamento corporal, quando cada um foi testado dez vezes com intervalos de um minuto e meio. O experimento consiste na virada do indivíduo de boca para cima para que este retorne a posição inicial, levando em conta a sua idade. Os testes foram documentados em vídeos através de câmera acoplada à lupa no aumento de 20x. Para a análise do reposicionamento corporal, foi necessária marcação visual dos braços dos indivíduos para identificar possíveis padrões. Para testar a hipótese nula (indivíduos juvenis não possuem um padrão de reposicionamento corporal), os dados dos padrões observados nos 40 indivíduos testados foram comparados estatisticamente através do teste de Qui-Quadrado (X^2), com nível de significância de 0,05. Cinco padrões de viradas foram reconhecidos. O teste X^2 indica a rejeição da hipótese nula (X^2 calculado=447,929; X^2 tabelado=157,610; $g.l.= 156$). Tais resultados conduzem à conclusão que os padrões de reposicionamento corporal dos juvenis de *Echinaster (Othilia) brasiliensis* não ocorrem aleatoriamente, ou seja, possuem tendência bilateral.

PARTICIPANTES: JULIA BEATRIZ ANDRADE SILVEIRA, CARLOS RENATO REZENDE VENTURA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3535

TITULO: **ANÁLISE DA ARQUEOFAUNA E CARVÕES PROVENIENTES DO SAMBAQUI DE CABEÇUDA (SC): SUBSÍDIO PARA ESTUDOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SÍTIO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Os sambaquis são os mais antigos vestígios da ocupação do litoral brasileiro, sendo de essencial importância para a compreensão das culturas e do meio ambiente de milênios atrás. O Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC) é considerado um dos mais importantes sambaquis do Brasil, e vem sendo estudado desde a década de 1950. Estudos recentes reiteram a relevância deste sítio, relacionada com sua implantação na paisagem, longa ocupação (entre cerca de 5000 e 1600 anos cal BP) e monumentalidade associada ao ritual funerário. Apesar de ter sido intensivamente escavado ainda na década de 50 e ter sido objeto de várias publicações, Cabeçuda permanece sem ter sua função e processos de formação definidos. A atenção dos pesquisadores voltou-se para os vestígios humanos, entretanto pouco se avançou nas demais atividades realizadas no sítio. A retomada das pesquisas de campo, em 2010, demonstrou seu amplo potencial informativo e importância para estudos sobre o modo de vida de populações costeiras. As análises faunísticas e antracológicas, atualmente em desenvolvimento, têm o potencial de fornecer elementos que complementarão os estudos bioantropológicos pretéritos, além de propor hipóteses acerca dos eventos que ocorreram durante a construção de Cabeçuda. O presente trabalho objetiva proporcionar subsídios para estudos zoológicos em curso neste sítio, através da comparação dos dados gerados pela pesagem do material faunístico com aqueles obtidos através das análises quantitativas, bem como discutir a intensidade de uso do fogo neste sambaqui, com a pesagem dos carvões arqueológicos recuperados nas amostras selecionadas. O material analisado provém de coletas realizadas na campanha de junho/julho de 2017. As análises foram realizadas no Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem (LAP) do Museu Nacional, UFRJ. Os restos animais presentes nas amostras selecionadas foram peneirados, triados, identificados, quantificados e pesados em balança de precisão. Durante a triagem, os fragmentos identificáveis foram separados dos não passíveis de identificação. Posteriormente, o material foi analisado individualmente para determinação de sua categoria faunística: moluscos, aves, peixes, mamíferos, crustáceos etc. Os fragmentos de fauna, além dos carvões recuperados durante a triagem, foram, então, pesados em balança de precisão e contados. Os primeiros resultados sugerem que as informações obtidas com a pesagem e quantificação, tanto para alguns elementos faunísticos, quanto para os carvões, geram dados congruentes. Tal constatação fornece elementos para se discutir a real necessidade do trabalhoso processo de contabilização destes elementos. Ademais, observou-se uma concentração de carvões mais elevada nas amostras associadas a sepultamentos. Os ecófitos aqui considerados constituem cultura material de essencial importância na compreensão da história de um sambaqui, proporcionando elementos para a discussão e entendimento de sua(s) função(s).

PARTICIPANTES: LILIAN CARDOSO E SILVA COSTA PINTO, MARIANA BRITO OLIVEIRA, RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 3548

TITULO: **INVENTÁRIO DOS ESPOROS DE PTERIDÓFITAS DO MIOCENO DA BACIA DO SOLIMÕES, REGIÃO AMAZÔNICA, BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Estudos indicam uma vasta diversidade de pteridófitas na Amazônia, no Mioceno, como consequência das intensas transformações geológicas ocorrentes desde o Cenozoico. A elevação da Cordilheira dos Andes propiciou a formação de novos nichos ecológicos, além de modificar os habitats existentes. Neste contexto, a fim de acessar e conhecer a diversidade das pteridófitas utilizou-se a Palinologia, que corresponde ao estudo dos microfósseis preservados em rochas sedimentares e sedimentos. Os microfósseis representativos do grupo das pteridófitas são os esporos, cuja análise da sua morfologia externa permite identificar a que táxon pertence. O objetivo deste estudo é inventariar os esporos de pteridófitas recuperados de rochas da Formação Solimões (Bacia do Solimões), indicar suas afinidades botânicas e seus habitats na porção noroeste da região amazônica, fornecendo informações sobre a paleoflora regional e contribuir em estudos de reconstituições paleoecológicas e paleoambientais e análises bioestratigráficas. Os esporos foram recuperados do testemunho de sondagem 1-AS-18-AM, pertencente do Projeto Carvão Alto Solimões, por meio de ataques dos ácidos clorídrico e fluorídrico, removendo a porção mineral e acumulando a matéria orgânica das amostras. Foram montadas 100 lâminas/amostra e contabilizados 300 esporomorfos por lâmina, visando os esporos. Os resultados preliminares apontaram uma assembleia de miósporos diversificada e preservada, a qual totalizou 15 gêneros e 19 espécies classificadas em dez famílias botânicas, dentre elas: família Pteridaceae: *Deltoidospora adriennis*, *Magnastriatites grandiosus*, *Polypodiaceoisporites amazonensis* e *Polypodiaceoisporites potonie*; família Cyatheaceae: *Deltoidospora minor*, *Kuylisporites waterbolckii* e *Verrucotrilletes bullatus*; família Polypodiaceae: *Polypodiisporites* aff. *speciosus*, *Verrucatosporites usmensis*; família Thelypteraceae/Athyriaceae/Marattiaceae: *Echinatisporis infantis* e *Echinatisporis muelleri*; família Adiantaceae: *Nijssenosporites fossulatus*; família Aspleniaceae/Thelypteraceae: *Perinomonoletes* sp.; família Lycopodiaceae(?): *Retitriletes sommeri*; família Schizaceae: *Crassoretitriletes vanhadshoovenii* e esporos de famílias desconhecidas: *Cingulatisporites laevigatus*, *Distaverrusporites margaritatus*, *Laevigatosporites tibuiensis* e *Verrucotrilletes etayoi*. Cerca de metade das espécies de pteridófitas identificadas possuem habitat desconhecido, as espécies restantes distribuem-se em ambientes aquáticos, áreas montanhosas, planícies e áreas associadas à água, como várzeas, pântanos e margens de rios e lagos.

PARTICIPANTES: GABRIEL CUNHA, MARIA EDUARDA DE ARRUAANTE, NATÁLIA DE PAULA SÁ, MARCELO DE ARAUJO CARVALHO

ARTIGO: 3629

TITULO: **APRIMORAMENTO E CURADORIA DA COLEÇÃO ZOOARQUEOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM (MUSEU NACIONAL/UFRJ)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Zooarqueologia, ramo da Arqueologia que toma os restos faunísticos como foco principal de pesquisa, só se tornou estabelecida enquanto disciplina recentemente. Ela busca estudar as relações entre o homem, os animais e o ambiente em que estavam inseridos. As coleções zooarqueológicas de referência servem de base comparativa para estudos de anatomia comparada de espécimes tomados em coleções com os elementos resgatados dentro de um contexto arqueológico. As informações sobre os elementos arqueofaunísticos são obtidas a partir da identificação e quantificação dos mesmos e, para que identificações precisas possam ser realizadas, são necessários conhecimentos de zoologia, ecologia e tafonomia. O Museu Nacional/UFRJ dispõe de um importante acervo de material zooarqueológico proveniente de inúmeras campanhas realizadas em sambaquis dos estados do RJ e SC, muitos dos quais estão conservados atualmente no Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem (Departamento de Antropologia, Setor de Arqueologia). Ademais, encontra-se sob os cuidados do Laboratório de



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Arqueobotânica e Paisagem uma importante coleção ictiológica de referência, criada pela Dra. Lina Kneip, a qual abrange espécies de peixes comumente encontradas no litoral sudeste do Brasil e fornecem suporte indispensável para a identificação do material faunístico existente nos sítios arqueológicos litorâneos. O presente trabalho consiste em examinar os exemplares dessas coleções avulsas, avaliando sua integridade e dados de registro, além da confecção de fotografias e digitalização de dados, para buscar o aprimoramento dos acervos. A metodologia empregada tem como elemento norteador a literatura contemporânea sobre curadoria de coleções zoológicas, buscando subsídios para a tomada de decisões adequadas na melhoria do gerenciamento do acervo. Primeiramente foi realizada uma avaliação do material de referência existente, identificando a sua integridade e seus dados de registro. Os primeiros resultados obtidos contemplaram aspectos de organização relativos ao tratamento e acondicionamento dos exemplares existentes. Quanto à gestão de documentação, foi criado um livro tomo, garantindo um melhor controle do acervo existente e organizando o acesso ao material. Foi também realizada a revisão taxonômica dos espécimes direcionada à determinação e eventuais alterações de nomenclatura. Coleções de partes zoológicas atuais bem identificadas são um suporte indispensável para a realização de pesquisas zooarqueológicas, pois a determinação destes vestígios e a interpretação dos dados é feita por comparação com ecossistemas atuais e dependem de um bom conhecimento das características morfológicas e da estrutura dos elementos analisados. Tais coleções são particularmente importantes em regiões tropicais, onde a grande biodiversidade existente faz com que a morfologia e a estrutura das partes animais passíveis de preservação em sítios arqueológicos sejam ainda relativamente mal conhecidas.

PARTICIPANTES: LILIAN CARDOSO E SILVA COSTA PINTO, ANA CAROLINA LEITE SALLES, RITA SCHEEL-YBERT

ARTIGO: 3644

TÍTULO: AS NEGRAS CERAMISTAS DO SÉCULO XIX: HIERARQUIA E GÊNERO NO RIO DE JANEIRO ESCRAVISTA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo uma investigação arqueológica das relações sociais corriqueiras no contexto carioca do final século XVIII e do início do século XIX, com enfoque especial no estabelecimento de hierarquias entre os gêneros, análise essa que deve ser feita através do material cerâmico recuperado. Acabou criando-se uma tendência na arqueologia em explorar-se incessantemente a divisão de produção e de trabalho, examinando a conexão entre papéis reprodutivos e de gênero, restringindo o papel da mulher a contextos domésticos, como cozinheiras, ceramistas e costureiras. Embora compreensível o estabelecimento de padrões universais para identificação de artefatos correlacionados a produção masculina ou feminina, essa atribuição de valor torna-se arbitrária e não se atém às complexidades das esferas sociais. Com o intuito de recuperar as evidências, por mais que tênues, da participação feminina não apenas no contexto doméstico, mas em espaços considerados públicos, e conseqüentemente, na vida social, econômica e política, essa pesquisa pretende analisar um caso específico. A cidade do Rio de Janeiro no período de transição entre os séculos XVIII e XIX era o cenário perfeito para atestar a presença feminina, especialmente das mulheres negras escravizadas, no cotidiano urbano. Essas mulheres viviam uma realidade mais paradoxal do que a maioria, pois apesar de terem sido privadas de sua liberdade, possuíam uma relativa autonomia, uma vez que eram responsáveis por atividades de produção, de comércio e de funções domésticas que as permitiam reproduzir seu próprio conjunto de ideias e valores. Através da análise de materiais cerâmicos recuperados em lotes do centro carioca, essa pesquisa pretende inferir pela observação empírica desse material, associada ao levantamento de dados históricos, as dualidades que permeavam a vida dessas mulheres, que transitavam entre espaços paradoxais, entre o público e o privado, o doméstico e o urbano. Para atestarmos a relevância das ações dessas mulheres no cotidiano carioca, associamos as formas, decorações, funções, marcas de produção e de uso encontradas nesses fragmentos cerâmicos a seus espaços de origem (contexto doméstico ou urbano) e sua inserção dentro desses respectivos espaços. Para fornecer um maior embasamento ainda incorporamos à pesquisa um levantamento de dados iconográficos provenientes de registros históricos que comprovam a presença dessas mulheres fora do contexto doméstico. A presença de formas específicas de produção africana nos registros confirmam a hipótese de que onde quer que estivessem, essas cativas buscavam reafirmar através da materialidade sua identidade étnica e difundir sua cultura. As evidências levantadas nos sugerem que a cerâmica comportava uma considerável heterogeneidade de usos, sentidos e significados, estando aberta a múltiplas agências e influências, e que embora possuísse traços locais, não estava, nem de longe, associada a uma sociedade endógena.

PARTICIPANTES: MARINA COIMBRA DUQUE, MARCOS SOUZA

ARTIGO: 3718

TÍTULO: COLEÇÃO DE CULTURAS DE CIANOBACTÉRIAS E MICROALGAS DO LABORATÓRIO DE FICOLOGIA DO MUSEU NACIONAL, UFRJ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A Coleção de Culturas de Cianobactérias e Microalgas do Laboratório de Ficologia (LabFico) do Departamento de Botânica do Museu Nacional foi iniciada em 2008, após a transferência do LabFico para o Horto Botânico. A coleção de Cultura do LabFico representa uma coleção de microalgas relativamente pequena, considerando que a idéia principal da coleção não é conservar uma ampla gama de organismos, porém servir de plataforma para a pesquisa educacional, taxonômica e ecológica no departamento de Botânica. Três técnicas de isolamento são utilizadas para o estabelecimento dos cultivos, como seguem: i) pipetagens e diluições sucessivas (com capilar de vidro), ii) diluição em série e, iii) meio sólido (com ágar). A escolha da técnica de isolamento varia de acordo com as características de cada táxon, como dimensões celulares e presença ou ausência de movimentos. Os meios de cultivo utilizados na manutenção das cepas também variam de acordo com o grupo taxonômico e o ambiente de onde as microalgas foram isoladas (dulcícola ou marinho), empregando-se o meio ASM1 para as cianobactérias de ambientes dulcícolas, WC para as microalgas de ambientes dulcícolas e meio K para as cianobactérias e microalgas de ambiente marinho. As cepas são mantidas em câmaras de germinação, com temperatura de ~22 °C, luminosidade entre 20 -100 µmol de fótons m⁻² s⁻¹ e fotoperíodo de 12 horas. As diferentes intensidades luminosas são alcançadas com diferentes distâncias entre os frascos de cultura e as lâmpadas da câmara de germinação. Atualmente, a coleção de culturas contém 274 cepas de cianobactérias (45) e microalgas (229), estas distribuídas nos filos Dinophyta (58), Ochrophyta (28), Bacillariophyta (02), Haptophyta (02), Cryptophyta (62), Chlorophyta (75) e Streptophyta (02). Dentre os organismos cultivados, sete (*Cylindrospermopsis raciborskii*, *Prymnesium parvum*, *Heterosigma akashiwo*, *Chattonella subsalsa*, *Karlodinium cf. veneficum*, *Ostreopsis cf. ovata* e *Prorocentrum cordatum*) são potencialmente produtores de toxinas ou associados a eventos tóxicos. A origem geográfica das cepas abrange diferentes ambientes aquáticos e regiões do Brasil, principalmente o estado do Rio de Janeiro (96,7%), seguido dos estados de Santa Catarina, Bahia e Pernambuco. Em relação aos ambientes aquáticos, 54,4% das cepas são provenientes de ambientes salobros, 21,9% de hipersalinos, 19,7% salinos e 4% de sistemas dulcícolas. Essas cepas vem possibilitando o desenvolvimento de estudos taxonômicos, ecológicos, fisiológicos e toxicológicos, dando suporte à projetos integrados de pesquisa com parceiros nacionais e estrangeiros, incluindo supervisão de pós-doutorado, estudantes de pós-graduação e de graduação. Os planos futuros incluem a continuação da documentação detalhada das cepas e a introdução de técnicas de criopreservação visando otimizar a manutenção das cepas isoladas. Incluem, também a informatização dos dados e digitalização de imagens visando torná-los disponíveis para a comunidade científica.

PARTICIPANTES: ARTHUR ROMÃO PIENZNAUER GAMA SIMÃO, VANESSA GUARINO PEREIRA, SUEMA BRANCO, TATIANE DA SILVA BENEVIDES, ADRIANA MARTINS DE ANDRADE, LIDIANE LOPES DE ALMEIDA, ISRAEL NASCIMENTO, LUCIANA MACHADO RANGEL, RAIANY ROCHA TOLEDO, MARIANA MAIA GALINDO, MARIÂNGELA MENEZES



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTINÇÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 3854

TÍTULO: ANÁLISE POLÍNICA DE DUAS AMOSTRAS DE MEL COMERCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

O estudo da palinologia é aplicado em vários ramos da Ciência, devido à variabilidade na morfologia dos grãos de pólen estabelecida geneticamente, que permite caracterizar famílias, gêneros e espécies botânicas. O levantamento palinológico quantitativo e qualitativo de uma amostra de mel constitui o seu espectro polínico. Este espectro diz respeito às plantas nectaríferas, políferas e anemófilas; e às contaminações e falsificações. O mel é considerado um importante recurso na promoção da saúde, mas pode sofrer adulteração por produtos mais baratos; ou ainda, pode sofrer deterioração se não for bem extraído e conservado, fatores que preocupam e colocam em risco a saúde do consumidor. Assim, o presente estudo teve como objetivos identificar e quantificar os tipos polínicos encontrados em méis comerciais, para a comprovação da classificação da procedência floral. Foram selecionadas dois méis comerciais rotulados como de Eucalipto (Myrtaceae: *Eucalyptus* sp.) e de Laranjeira (Rutaceae: *Citrus* sp.). A preparação das amostras para o estudo palinológico baseou-se no método Louveaux et al. (1978), sendo montadas lâminas de observação em microscópio óptico para a identificação e quantificação dos tipos polínicos. Para a análise estatística foram contados até 500 grãos de pólen em cada amostra e posteriormente, os tipos polínicos identificados foram agrupados em quatro classes de frequência relativa: pólen dominante (mais de 45%), pólen acessório (entre 15 a 44%), pólen isolado importante (entre 3 a 14%) e pólen isolado ocasional (menos de 3%). A amostra de mel de eucalipto obteve um total de seis tipos polínicos, sendo o tipo Anacardiaceae classificado como pólen dominante (51,9%), seguido pelo tipo *Eucalyptus* (Myrtaceae) com 42,1% classificado como pólen acessório. A amostra de mel de Laranjeira obteve um total de 17 tipos polínicos, com ausência de pólen dominante, sendo o *Citrus* sp. (Rutaceae) (22,1%) classificado como pólen acessório. Concluiu-se que os méis comercializados como monoflorais (eucalipto e laranjeira) foram rotulados inadequadamente para o comércio. Assim, a classificação do mel de eucalipto deve ser retificada como de aroeira e o mel de laranjeira como silvestre (heterofloral). CNPq, FAPERJ

PARTICIPANTES: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES, LEILA MORGADO, FERNANDA DA COSTA ALZER, GABRIEL HENRIQUE CARDOSO PAULO, RICARDO NAZARETH MUNIZ

ARTIGO: 3859

TÍTULO: OS SANTOS CAEM NO SAMBA: COSME E DAMIÃO NO CARNAVAL DA FLOR DA MINA DO ANDARAÍ

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente trabalho faz parte da pesquisa *Doces Santos: reciprocidade, relações interreligiosas e fluxos urbanos em torno à devoção a Cosme e Damião no Rio de Janeiro*, coordenada pela professora dra. Renata de Castro Menezes desde 2013, e pretende analisar a representação de São Cosme e São Damião no desfile da G.R.E.S. Flor da Mina do Andaraí no carnaval do Rio de Janeiro em 2018, quando a escola desfilou pelo grupo D da LIESB na estrada Intendente Magalhães em Campinho.

Com um enredo contado sob o ponto de vista de uma criança durante o dia dedicado aos santos a escola abordou a devoção a Cosme e Damião levando em consideração diferentes aspectos, como o lado cultural, relacionado à distribuição dos saquinhos de doce, e o lado interreligioso, com as celebrações em terreiros de umbanda e do candomblé bem como na igreja de São Cosme e São Damião localizada no Bairro do Andaraí.

Tendo em vista que esta pesquisa se insere em um esforço maior do projeto *Doces Santos* e dá continuidade ao trabalho feito pelo pesquisador Lucas Bártolo em sua dissertação intitulada "O Enredo de Cosme e Damião no Carnaval Carioca", onde analisa o carnaval da G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá em 2016, metodologicamente a pesquisa se divide em duas etapas.

Na primeira, serão realizadas uma série de entrevistas com integrantes da diretoria, da escola e pessoas que, de alguma maneira, se envolveram na construção do carnaval. O objetivo nesse ponto é identificar como essas pessoas percebem a devoção aos santos e como se dá o processo de transposição da devoção ao carnaval. Nessa etapa, também serão analisados outros materiais, tais como a sinopse do enredo, o samba enredo, fotografias, vídeos dos ensaios e do próprio desfile e informações divulgadas nas redes sociais da escola. Em um segundo momento farei um trabalho de comparação entre os carnavais das duas escolas, buscando entender como os santos foram tematizados em cada enredo, as diferenças e semelhanças entre os trabalhos de séries distintas do carnaval carioca.

Referências Bibliográficas

BÁRTOLO, Lucas. *O enredo de Cosme e Damião no carnaval carioca*. Rio de Janeiro: UFRJ, PPGAS/MN, 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social).

PARTICIPANTES: NATHALIA DA SILVA DE SOUZA, RENATA DE CASTRO MENEZES

ARTIGO: 3887

TÍTULO: A MELISSOPALINOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A PALINOLOGIA FORENSE: ANÁLISE DE UMA AMOSTRA COMERCIAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

A Palinologia é um dos ramos da Botânica em que se estuda grãos de pólen, esporos e outros palinófitos. Devido a grande variedade na morfologia, definida geneticamente, é possível classificá-los taxonomicamente. Um ramo específico desse estudo, a Palinologia Forense, utiliza desses conhecimentos para auxiliar em investigações, com a identificação dos grãos de pólen em produtos apícolas. Essa identificação permite indicar a origem floral do mel por meio da melissopalinoLOGIA, que busca identificar e quantificar os grãos de pólen nos méis, permitindo conhecer as espécies nectaríferas visitadas pelas abelhas. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a florada do mel comercial, rotulado como "mel silvestre". A metodologia utilizada foi com base em Louveaux et al. (1978), sendo montadas lâminas de observação microscópica para a identificação e quantificação dos tipos polínicos na amostra. Para análise foram contados até 500 grãos de pólen e os tipos polínicos presentes na amostra foram agrupados em quatro classes de frequência relativa: pólen dominante (mais de 45%), pólen acessório (entre 15 a 44%), pólen isolado importante (entre 3 a 14%) e pólen isolado ocasional (menos de 3%). A amostra do mel rotulado como silvestre obteve um total de 489 grãos de pólen. O pólen dominante foi de *Eucalyptus* sp. (Myrtaceae) (74%), pólen isolado importante foi de *Graphistylis* sp. (Asteraceae) (6,89%) e polens isolados ocasionais: *Anadenanthera* (Fabaceae) (2%), *Arecaceae* (1,2%), *Poaceae* (1,4%), *Rubiaceae* (1%), *Baccharis* (Asteraceae) (0,2%), *Chaptalia* sp. (Asteraceae) (0,2%), *Lythraceae* (0,2%) e *Piptadenia* sp. (Mimosoideae) (0,2%). Concluiu-se que, o mel comercial rotulado como silvestre foi considerado como mel de eucalipto por apresentar a dominância do pólen de



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Eucalyptus. CNPQ

PARTICIPANTES: CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES, TAINÁ DA SILVA FRANCISCO, SIMONE CARTAXO PINTO, LEILA MORGADO

ARTIGO: 3914

TÍTULO: **PRIMEIRO REGISTRO DO GÊNERO BITHORACOAETA STEIN, 1911 (INSECTA, DIPTERA, MUSCIDAE) PARA O ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Bithoracochaeta Stein (Muscidae) foi descrito em 1911, é um gênero Neotropical, com uma espécie registrada no Sul da América do Norte. O gênero é composto por 11 espécies: *B. annulata* Stein, 1911; *B. calopus* (Bigot, 1885); *B. equatorialis* Couri & Marques, 2001; *B. flavicoxa* Malloch, 1934; *B. leucoprocta* (Wiedemann, 1830); *B. maricaensis* Couri & Marques, 1995; *B. nigricornis* Couri, 2005; *B. nigricoxa* Malloch, 1934; *B. pacifera* (Giglio-Tos, 1893); *B. plumata* Albuquerque 1955 e *B. varicornis* (Coquillett, 1900). *Bithoracochaeta* pertence a subfamília Coenosiinae e tribo Coenosiini, é distinguido dos demais Coenosiini por apresentar apenas duas cerdas dorsocentrals pós-suturais, par de cerda escutelar basal mais curto que o apical e pela presença de, pelo menos, três cerdas medianas longas e finas nas faces anterior, ântero-dorsal e posterior da tibia posterior, algumas espécies possuem uma cerda mediana adicional na face pósterio-ventral. O gênero já foi registrado em muitos países do continente latino-Americano, tais como: Argentina, Brasil, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Guiana, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Suriname, Uruguai e Venezuela. No Brasil há registros nos Estados: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. O presente trabalho registra, pela primeira vez, o gênero *Bithoracochaeta* no Estado do Ceará, Brasil. Os espécimes foram coletados com armadilha Malaise, entre os meses de março e maio de 2017, em uma localidade com remanescentes florestais da fazenda Timbauba no município de Guaraciaba do Norte, situado na região da Serra da Ibiapaba no Estado do Ceará. Os espécimes foram preservados em álcool 92,8% e transportados para o laboratório de Diptera do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) onde foram triados, etiquetados, identificados com utilização de chave de gêneros e depositados na coleção entomológica do MNRJ. Os exemplares representam o primeiro registro de *Bithoracochaeta* para o Estado do Ceará, segundo registro do gênero para a Região Nordeste, ressaltando a relevância dos estudos de levantamentos faunísticos em áreas inexploradas.

PARTICIPANTES: ANGELINA PIMENTEL VIEIRA DE ARAÚJO, MÁRCIA SOUTO COURI

ARTIGO: 3933

TÍTULO: **DIVERSIDADE DOS GÊNEROS DE MUSCIDAE (INSECTA, DIPTERA, MUSCIDAE) NO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA, BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Muscidae é uma numerosa família de dípteros com ampla distribuição nas regiões biogeográficas. Podem ser encontrados nos mais diversos ambientes, como florestas, praias, costões litorâneos, ambientes alagadiços, grandes altitudes, entre outros. Mais de 850 espécies são conhecidas na região Neotropical em aproximadamente 180 gêneros. O Parque Nacional do Itatiaia (PNI) é a primeira unidade de conservação com proteção integral do Brasil, ocupando uma área aproximada de 30 mil hectares na Serra da Mantiqueira. Preserva uma rica vegetação de Mata Atlântica, que é um dos principais biomas extremamente degradado pela ocupação humana. O Parque possui flora e fauna com altos índices de endemismo e diferenciadas através dos gradientes altitudinais, variando de Floresta Ombrófila Densa a Campos de Altitude. O presente trabalho tem o objetivo de conhecer quais gêneros de Muscidae são encontrados no PNI. Foram realizadas coletas mensais de março de 2014 a agosto de 2015 dentro do projeto "Dipterofauna do PNI" (que visa conhecer os dípteros do parque). O material foi coletado utilizando armadilhas Malaise, Van Somerem-Rydon com isca de fezes e sardinha em decomposição, CDC, Pano Branco e rede entomológica. Foram investigadas as trilhas Rui Braga, Posto Marcão, Estrada casa do pesquisador, Complexo do Maromba, trilha atrás da casa 12 e localidade "Brejo da Lapa". As trilhas se encontram tanto na região de baixa altitude, quanto de elevadas altitudes. Os espécimes foram transportados para o laboratório de Diptera do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) onde foram triados, etiquetados, identificados com utilização de chave de gêneros de Carvalho & Couri (2002) e depositados na coleção entomológica do MNRJ. Foram examinados 400 exemplares de Muscidae, nos quais foram identificados 20 gêneros, destes *Biopyrellia* Townsend, 1932 (10 exemplares), *Bithoracochaeta* Stein, 1911(24), *Coenosia* Meigen, 1826 (5), *Cordiluroides*, Albuquerque, 1954 (13), *Cyrtoneurina* Giglio-Tos, 1893 (1), *Cyrtoneuropsis* Malloch, 1925(3), *Dolicophonia* Carvalho, 1993 (2), *Helina* Robineau-Desvoidy, 1830 (127), *Limnophora* Robineau-Desvoidy, 1830 (6), *Morellia* Robineau-Desvoidy, 1830 (53), *Mydaea* Robineau-Desvoidy, 1830 (15), *Myospilla* Rondani, 1856(1), *Neodexiopsis* Malloch, 1920 (21), *Neomuscina* Townsend, 1919 (22), *Ophyra* Robineau-Desvoidy, 1830 (1), *Pilispina* Albuquerque, 1954(1), *Polietina* Schnabl & Dziedzicki, 1911(57), *Pseudoptilepis* Snyder, 1949 (27), *Psilochaeta* Stein, 1911 (5) e *Stomopogon* Malloch, 1930 (6). O gênero *Stomopogon* Malloch, 1930 foi registrado pela primeira vez para o Rio de Janeiro além do grande número de gêneros encontrados, demonstrando a importância de coletas de Diptera em áreas pouco investigadas.

PARTICIPANTES: ANGELINA PIMENTEL VIEIRA DE ARAÚJO, MÁRCIA SOUTO COURI

ARTIGO: 3974

TÍTULO: **ERNESTO DE GUARATIBA: USANDO TÉCNICAS DE APROXIMAÇÃO FACIAL PARA DIVULGAÇÃO EM BIOARQUEOLOGIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esse trabalho foi apresentado na exposição relativa à comemoração dos 200 anos do Museu Nacional/UFRJ, para um público diversificado em relação à idade e nível de escolaridade. Por meio do uso de três pôsteres e de um vídeo exibido em um computador mostramos a técnica de aproximação facial utilizada para a realização do trabalho. A técnica, chamada de fotogrametria, consistiu em posicionar o crânio no centro de uma mesa e fotos foram tiradas a cada 23° de angulação, totalizando 88 fotografias num total. Com o software Blender, as mesmas serviram para fornecer o modelo digital 3D do crânio, que em seguida foi coberto de camadas simulando os músculos, tecido adiposo e a pele da face. Esse crânio faz parte de uma coleção esquelética originada de escavações de um sítio arqueológico (sambaqui Zé Espinho) localizado na região de Guaratiba, no litoral sul do Rio de Janeiro. O indivíduo escolhido para essa reconstrução era do sexo masculino, com cerca de 38 anos de idade. Recebeu o nome de "Ernesto" em homenagem a Ernesto Salles Cunha (1907-1977), um odontólogo que iniciou os estudos dos remanescentes humanos escavados desta região. Revelamos ao público que o material esquelético deste sítio tem sido objeto de estudos bioarqueológicos, permitindo entender as atividades cotidianas desta população e as doenças/lesões presentes neste grupo. A questão básica que se impôs nessa experiência foi: que tipo contribuição a configuração de uma face (fisionomia) trouxe ao estudo arqueológico? Em primeiro lugar, a aproximação facial de Ernesto ganhou grande impacto midiático, tanto no jornalismo impresso quando televisivo, sendo transformado, assim, em um ícone artístico/científico/cultural. Sendo tratado como "carioca da gema" Ernesto ganhou uma identidade regional, pois ganhou uma face e um nome e foi envolvido em um processo cultural de pertencimento, no olhar do público.



15^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIÃO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

PARTICIPANTES: LOUISE DOS SANTOS BOTELHO GOMES, RACHEL LIMA RIBEIRO TINOCO, MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, ADILSON DIAS SALLES, CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO

ARTIGO: **4003**

TÍTULO: **ANÁLISE POLÍNICA DOS GÊNEROS DE LYTHRACEAE ENCONTRADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

Lythraceae possui aproximadamente 11 gêneros e ca. 213 espécies que ocorrem no Brasil. No Rio de Janeiro a família está representada por 03 gêneros e ca. 12 espécies. Seus representantes são ervas, subarbustos ou árvores e tem como exemplar clássico pela sua importância econômica, a romã (*Punica granatum*). Os habitats são diversificados, podendo ir de áreas brejosas até florestas tropicais. A palinologia é a área da botânica que estuda os grãos de pólen, esporos, palinomorfos, sua dispersão e aplicações. A palinotaxonomia é um dos ramos mais ligados à taxonomia vegetal por estudar as características polínicas, sendo uma ferramenta para auxiliar a taxonomia. O presente trabalho analisou os grãos de pólen dos três gêneros e sete espécies, sendo eles: *Ammannia robusta* Heer & A. Regel, *Cuphea aperta* Koehne, *Cuphea calophylla* Cham. e Schldtl., *Cuphea fruticosa* Spreng, *Cuphea ingrata* Cham. e Schldtl., *Cuphea racemosa* (L.f) Spreng. e *Lafoensia vandelliana* Cham. & Schldtl. *subsp. vandelliana*. O material polínico foi obtido a partir de anteras férteis de flores em antese e/ou botões em pré-antese, provenientes de exsiccatas depositadas nos seguintes herbários: Herbário do Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - R e *Herbarium Bradeannun* - HB. Os grãos de pólen foram tratados pelo método de acetólise, mensurados e fotomicrografados em microscopia de luz. Para análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV), as anteras foram maceradas e os grãos de pólen, não acetolisados, pulverizados sobre suportes recobertos por fita de carbono, metalizados e posteriormente fotografados. Ao analisar o material, foram considerados o tamanho, ornamentação, abertura, endoabertura, o tipo e unidade polínica. Os resultados obtidos mostraram que em *Ammannia robusta* os grãos de pólen são médios, heteropolares, suboblatos, 3-colporados, sincolporados, endoabertura circular, sexina estriada. Em *Cuphea* pode-se observar grãos de pólen de pequenos a médios, heteropolares, oblatos a suboblatos, 3-colporados, sincolporados, endoabertura variou entre alongada a alongada e aproximadamente circular, sexina estriada de organização diferenciada. Para *L. vandelliana subsp. vandelliana* os grãos de pólen são grandes, heteropolares, oblatos, 3-colporados, sincolporados, endoabertura alongada, sexina psilada. A avaliação dos caracteres polínicos permitiu separar as espécies estudadas e concluir que os gêneros são estenopolínicos.

PARTICIPANTES: LUCAS TOSTES VALU DOS SANTOS, SIMONE CARTAXO PINTO, CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA ESTEVES

ARTIGO: **4007**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DOS MÁRMORES DA UNIDADE BOM JESUS DO ITABAPOANA NA REGIÃO DA GRUTA DO SUMIDOURO, MUNICÍPIO DE CAMBUCI (RJ)**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

O município de Cambuci está localizado na região Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro e, geologicamente, está inserido no Domínio Cambuci, pertencente ao Domínio Oriental da Faixa Ribeira. Além de granitos, charnockitos e gnaisses, o Domínio Cambuci apresenta uma sucessão vulcano-sedimentar denominada Sequência Bom Jesus do Itabaopana, que incluem gnaisses e mármores. O objetivo geral desse trabalho é caracterizar a sucessão de mármores aflorante na bacia hidrográfica da gruta do Sumidouro em suas diferentes fácies, no intuito de interpretar e compreender as origens das variações composicionais e estruturais presentes. Para mais, pretende-se confeccionar lâminas petrográficas das litofácies identificadas nos mármores, bem como detalhar a mineralogia e as estruturas litológicas. As rochas da área apresentam foliação ENE-WSW, ora mergulhando para NNW, ora para SSE, com ângulos entre 20 e 75°. Além dos mármores, foi identificada a montante da gruta espessa sucessão de biotita-granada (piropo)-gnaisses, e possíveis gabros. Os mármores caracterizam-se por apresentar abundantes cristais angulosos a subangulosos de olivina magnésiana (forsterita), bem como litoclastos de tamanho seixo a matacão, constituídos por rochas xistosas ricas em diopsídio. Na literatura também são descritos nos mármores olivina, flogopita, espinélio, talco, titanita e apatita. Um dos aspectos mais notáveis da área de estudo são as variações texturais apresentadas pelos olivina-mármores, cujas fácies litológicas apresentam faixas mais homogêneas, com cristais dispersos, camadas granocrescentes e possíveis estratificações horizontais e até cruzadas. Em relação a granulção dos olivina-mármores, esta varia de média a muito grossa, com cristais de carbonatos romboédricos bem desenvolvidos, com coloração variando de branco a branco azulado. A presença de estruturas similares a estratificações e camadas granocrescentes sugerem que estruturas sedimentares foram preservadas e, de alguma forma, influenciaram a disposição dos minerais metamórficos formados posteriormente.

PARTICIPANTES: JAIRYSSON MELO DOS SANTOS ANDRADE, RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS, LUIS HENRIQUE SAPIENSA ALMEIDA

ARTIGO: **4050**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE MUSCIDAE (INSECTA, DIPTERA) DO PLANALTO SUDOESTE DA ETIÓPIA**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A família Muscidae, conhecida por sua importância médico-veterinária e econômica, apresenta grande diversidade de hábitos entre os seus representantes. As larvas podem ser saprófagas, coprófagas, predadoras, fitófagas e hematófagas. A grande diversidade na biologia dessa família permitiu que fossem capazes de ocupar praticamente todos os ambientes do planeta, exceto regiões mais áridas. Apresentam papel importante como decompositores e recicladores de matéria orgânica na maioria dos ecossistemas. Os adultos predadores contribuem de maneira importante para a regulação de pragas agrícolas. São ainda importantes polinizadores, inclusive em plantas de altas altitudes. Na presente investigação sobre a diversidade dos Muscidae, as coletas foram realizadas em fevereiro e março de 2016, utilizando coleta ativa com rede entomológica e coleta passiva com armadilha Malaise no planalto sudoeste da Etiópia. Duas localidades foram examinadas: Fazenda de café Limmo e o complexo florestal de Girmo. A fazenda Limmo é uma plantação de café sombreada com um pequeno bosque e baixa densidade de copa alta. Já o complexo florestal de Girmo é uma floresta densa e de altitude e com riqueza de espécies. O material coletado foi acondicionado em álcool 70% e enviado para a Bélgica, para o Museu Real da África Central (RMCA), onde foi devidamente etiquetado e montado em alfinetes entomológicos. Posteriormente o material foi enviado ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) para identificação. O material totaliza 908 exemplares, com representação do gênero *Atherigona* Rondani representando a subfamília Atherigoninae; *Curranosia* Paterson, *Musca* Linnaeus, *Neomyia* Walker, *Pyrellia* Robineau-Desvoidy, *Pyrellina* Malloch e *Stomoxys* Geoffroy representando a subfamília Muscinae; *Hydrotaea* Robineau-Desvoidy e *Ophyra* Robineau-Desvoidy representando a subfamília Azeliinae; *Dichaetomyia* Malloch e *Helina* Robineau-Desvoidy representando a subfamília Phaoniinae; *Pseudohelina* Vockeroth representando a subfamília Mydaeinae e *Limnophora* Robineau-Desvoidy representando a subfamília Cenosiinae. A maior parte dos registros é nova para a Etiópia.

PARTICIPANTES: RAFAEL MATHEUS LIMA, MÁRCIA SOUTO COURI



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 4066

TÍTULO: **OSTEOBIOGRAFIA: COMPREENDENDO O PASSADO A PARTIR DOS OSSOS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Esta experiência foi desenvolvida no evento comemorativo dos 200 anos do Museu Nacional/UFRJ, envolvendo um público bem diversificado, em relação à idade e grau de escolaridade. A nossa proposta foi baseada em um tema bioantropológico conhecido como Osteobiografia, que se fundamenta no entendimento sobre a vida no passado, a partir da análise dos restos esqueléticos, associados a elementos da cultura material, considerando, ainda, as características fisiográficas da região onde determinado povo viveu. Para que esse estudo fosse bem representado, usamos com quatro pôsteres e coleções de ossos humanos atuais (referência), dispostos em uma ordem sequencial de análise. Assim, foi possível explicar que parâmetros morfológicos são empregados na estimativa de sexo e idade de cada indivíduo e qual a importância dessa caracterização. Em seguida, analisamos variados graus de robustez dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, considerando atividades no passado, como remar, cavar, caçar, pescar, produção de ferramentas e de alimentos e mobilidade terrestre. Completamos a apresentação exibindo marcas de fraturas nos ossos relativas a variados graus de traumatismos, tanto acidentais quanto intencionais, caracterizando, em alguns casos, a presença de pontas de flechas incrustadas nos ossos. Construímos, junto ao público, uma série de situações no passado na qual os variados tipos de traumatismos poderiam estar vinculados. O público pôde manipular livremente o material e discutir as variadas marcas presentes nos ossos, tendo como referências as atividades atuais.

PARTICIPANTES: MATHEUS FERREIRA COELHO PINHO, ISABELLA GOMES SILVEIRA DE SÁ RIBEIRO, JULIANA SOARES EMENES, LUIZA CEZAR ARAUJO DE OLIVEIRA, MARIANA BRUM FONSECA, MARCELLE VICTORINO, LUCIANA OLIVEIRA DA COSTA, VICTOR GUIDA, VICTOR DE SOUZA BITTAR, SILVIA BARREIROS DOS REIS, ADILSON DIAS SALLES, MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO

ARTIGO: 4122

TÍTULO: **BIOLOGIA REPRODUTIVA DE DUAS ESPÉCIES ORNITÓFILAS DE CAMPOS RUPESTRES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Flores ornitófilas possuem atributos florais adaptados à visitação por pássaros. Os beija-flores são excepcionalmente neotropicais e nenhum outro grupo de aves é tão característico. A base da alimentação dos beija-flores é o néctar de modo que flores polinizadas por estes animais são: nectaríferas, com cores brilhantes, especialmente vermelhas, corolas tubulares e sem plataformas de pouso, antese diurna e ausência de odores. *Hippeastrum glaucescens* Mart. (Amaryllidaceae) e *Lobelia hilaireana* (Kuntz.) E. Wimm. (Campanulaceae) ocorrem no Parque Estadual do Ibitipoca, MG, próximo ao Pico do Cruzeiro, em altitudes que variam entre 1.640 a 1.720 m, aonde o estudo vem sendo desenvolvido. O objetivo deste trabalho foi avaliar a biologia floral, a polinização e o sistema reprodutivo destas duas espécies. Flores em pré-antese foram observadas diretamente no campo quanto à dicogamia, sendo posteriormente medida a distância entre as estruturas reprodutivas. O sistema reprodutivo foi avaliado através de experimentos de polinização manual, a saber: (i) polinização cruzada (ii) autopolinização espontânea, (iii) autopolinização manual e (iv) apomixia. A produção natural de frutos também foi registrada. *Lobelia hilaireana* floresce nos meses de dezembro a fevereiro. As flores estão dispostas em inflorescências racemosas terminais, multifloras e, a partir da base dos racemos, podem ocorrer ramificações, como inflorescências secundárias. As flores são tubulosas, vináceas, labiadas, e exibem dicogamia protândrica associada à apresentação secundária do pólen. *Hippeastrum glaucescens* floresce de agosto a setembro. As flores são do tipo *bell*, dispostas em inflorescências com uma ou duas flores, as quais apresentam tépalas vermelhas com guias de néctar verdes e dicogamia associada à abertura sequencial das anteras. Ambas são inodoras e nectaríferas, sendo os nectários de *H. glaucescens* septais. Com base no comportamento intrafloral e observações focais, sugerimos como polinizadores efetivos de *H. glaucescens* os beija-flores (*Colibri serrirostris* e uma espécie não identificada) e uma espécie de Lepidoptera; para *L. hilaireana*, também são polinizadores duas espécies de beija-flores e, ocasionalmente, *Apis mellifera*. Abelhas *Bombus* spp. e *Trigona* spp. são, respectivamente, pilhadores de *L. hilaireana* e *H. glaucescens*. Em relação aos experimentos de polinização manual, as duas espécies produziram frutos através de polinizações cruzadas e autopolinizações manuais. Embora autocompatíveis, os resultados de autopolinização espontânea apontam autogamia para *L. hilaireana* (75%) e xenogamia para *H. glaucescens* (6,3%). Concluímos que ambas as espécies são ornitófilas, mas apresentam período de floração, biologia floral e sistema reprodutivo diferentes.

PARTICIPANTES: HELOISA ALVES DE LIMA CARVALHO, ROBSON JOSÉ ROCHA MARQUES DA CUNHA, LUCIENE CAMPOS SÃO LEÃO

ARTIGO: 4312

TÍTULO: **"O FUNDO DO MAR PARA CEGOS" AÇÕES DE INCLUSÃO EM MUSEUS PARA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**

RESUMO:

Segundo a Museums Association, do Reino Unido, museus: "São instituições que coletam, salvagam e tornam acessíveis artefatos e espécimes, que preservam em nome da sociedade" (UNESCO, 1994; PERRÉNOUD, 2007; SASSAKI, 1997; TOJAL, 1999). Entendemos museus como espaços que possibilitam às pessoas explorar coleções para sua inspiração e aprendizado. Estes materiais auxiliam na compreensão da riqueza e da biodiversidade do país, no entanto, importantes museus brasileiros ainda carecem dos meios adequados para expor esses temas de maneira democrática, incluindo todos os cidadãos independentemente das limitações visuais, auditivas, locomotoras, neurológicas e emocionais.

Diante do quadro de exclusão existente e das iniciativas de inclusão social das pessoas com deficiência, devemos entender como os museus podem se configurar a partir de sua história e missão social. Percebendo que ainda existem muitos obstáculos a serem superados pelo Museu Nacional no sentido de garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso pleno a este importante equipamento cultural, algumas ações educativas e culturais vem sendo concebidas e implementadas pelo setor educativo da instituição.

Nesse sentido, propomos o presente minicurso, que tem como objetivo geral discutir a importância de promover um acesso mais amplo e democrático às ciências naturais na educação museal e na divulgação científica. Ao longo do minicurso será feita uma discussão teórica com base em estudos com o tema de inclusão articulado à ciência, educação, museus e divulgação científica. Abordaremos diferentes experiências, bem como apresentaremos iniciativas promovidas por diferentes instituições museológicas no que diz respeito ao combate às barreiras materiais e imateriais que levam a exclusão. Os participantes serão convidados a visitar a exposição concebida pelo setor educativo do museu (SAE) "O Mar brasileiro na ponta dos dedos" e planejar ações educativas dentro da temática.

PARTICIPANTES: IGOR RODRIGUES, ALINE MIRANDA E SOUZA, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS, AMANDA TIEMI ONISHI DA SILVA, MARIA EDUARDA BARBOZA DE OLIVEIRA, ANDREA FERNANDES COSTA, PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO, PATRÍCIA LAMEIRÃO CAMPOS CARREIRA, RYAN LUCAS DE OLIVEIRA BRAZ, FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO, LORRANY APOSTOLO DIAS DA COSTA



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

ARTIGO: 4353

TÍTULO: **CIÊNCIA, ARTE E CULTURA: COMUNICAÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um centro de popularização da ciência que explora diversas áreas do conhecimento, por meio de exposições, oficinas, ciclos de palestras, cursos, audiovisual, artes cênicas, publicações, entre outras ações. O grande desafio é estimular o público a fazer suas próprias descobertas, em atividades que o convidem a formular perguntas, buscar respostas e aguçar a curiosidade. A comunicação dos centros e museus de ciência com o público é de extrema importância, para que cada vez mais pessoas possam acessar esses espaços culturais. Dessa forma, ações que incentivem a produção de materiais que dialoguem de maneira eficaz com diversos segmentos da sociedade, buscando atrair mais pessoas para suas atividades e comunicar a ciência de maneira criativa e adequada, constituem importantes ferramentas na democratização do acesso aos espaços científico-culturais. Nessa perspectiva, a Casa da Ciência acredita na importância de suas ações comunicativas, sejam elas realizadas em seu espaço físico ou utilizando as mídias sociais, para a divulgação científica. A investigação e o desenvolvimento de vocações criativas são necessários para ampliar o acesso e promover o interesse de um público cada vez mais hiperconectado a conteúdos relevantes, mantendo a qualidade da informação, sem reducionismo do conteúdo, com uma linguagem estimulante, clara e acessível a todos. Partindo desses pressupostos, o presente projeto tem por objetivo a realização de ações comunicativas (postagens nas redes sociais, interação com o público virtualmente, proposições de atividades nas exposições, etc.) que busquem ampliar a divulgação e o acesso a temas científicos, integrando ciência e arte, por meio da atuação nas mídias sociais e nas atividades desenvolvidas pela Casa da Ciência da UFRJ. O desenvolvimento do projeto se dará em três grandes etapas: a primeira tem como objetivo discutir os temas: comunicação social, comunicação em centros e museus de ciência, divulgação e popularização da ciência e mídias sociais, a fim de criar subsídios teóricos para o desenvolvimento de atividades e ferramentas comunicacionais. Como segunda etapa, serão desenvolvidas atividades voltadas à comunicação com os diversos tipos de públicos atendidos, bem como ferramentas que busquem ampliá-los. Por fim, como terceira etapa, serão realizadas avaliações de cada atividade desenvolvida, a fim de verificar seus impactos e sua eficácia, além de utilizar esses resultados na formulação de novas propostas. O projeto, ainda em fase inicial, se encontra nas primeira e segunda etapas. Acredita-se, portanto, que a divulgação de temas científicos, por meio de uma abordagem criativa, questionadora e acessível, pelas redes sociais da Casa da Ciência, de acordo com suas ações presenciais, atuará como mais um importante meio de popularização da ciência, bem como de formação e ampliação de público visitante.

PARTICIPANTES: LOUISE MARIE DELIA, JULIANA MARIA ALVARENGA DE CARVALHO, RENATA MARZULLO, LIVIA MASCARENHAS DE PAULA

ARTIGO: 4466

TÍTULO: **INFÂNCIAS E MUSEU: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO DOS PÚBLICOS INFANTIS AOS ESPAÇOS MUSEAIS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**

RESUMO:

O público infantil, principalmente aquele referente aos primeiros seis anos de vida, ainda é pouco representado nos espaços museais em comparação com as crianças de maior idade. Poucas são as escolas de educação infantil que programam atividades de visitação a museus e, quando o fazem, tem por objetivo relacionar a visita aos conteúdos que estão sendo abordados na escola. Em contrapartida, vemos que o público de visitação espontânea quando frequenta os espaços museais encontra poucas atividades dirigidas às crianças pequenas e às suas necessidades. Existem barreiras atitudinais que tornam esses espaços ainda inacessíveis às crianças pequenas. Dentro do universo dos museus de ciências ainda há muito a ser feito para tornar este público mais frequente. O presente minicurso tem como objetivo discutir os limites encontrados nos museus no que diz respeito ao acesso de crianças pequenas, bem como abordar as especificidades do público em questão e possibilidade de inclusão dos mesmos. Isso será feito por meio do compartilhamento de estudos e de observações realizadas no contexto museal. Desenvolveremos com os participantes atividades concebidas pelo setor educativo do Museu Nacional, considerando dois contextos diferentes de visita: as visitas programadas (com a escola) e as visitas espontâneas (com a família). Sendo o museu um espaço educativo e de ciência é seu papel político criar formas de inserção do público infantil nos processos educativos possibilitando o protagonismo e a democratização dos saberes entre as crianças. O projeto conta com a participação dos mediadores estudantes do colégio Pedro II que fazem parte do Programa de Iniciação Científica Jr (PICJr) no Museu Nacional e que vêm participando das atividades de planejamento e execução dos projetos educativos destinados ao público infantil na Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional.

PARTICIPANTES: PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO, CAIO FELIPE MENDES, ALINE MIRANDA E SOUZA, ANDREA FERNANDES COSTA, FERNANDA FONTES DE AMARAL PINHEIRO, FRIEDA MARIA MARTI, ISABELA MENDES FISCHDICK, JULIA MOURA DA SILVA ALVES, JULIANE LOPES DE OLIVEIRA, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS, FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO, FLAVIA ALMEIDA FREITAS, IGOR RODRIGUES

ARTIGO: 5019

TÍTULO: **REMANESCENTES HUMANOS E RESTOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS ÓSSEOS RECUPERADOS EM CONTEXTO URBANO INTENSAMENTE ANTROPORIZADO.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

RESUMO:

O trabalho em questão busca analisar remanescentes ósseos encontrados em intervenções arqueológicas no centro do Rio de Janeiro, realizadas em 2015 na rua Sete de Setembro entre as ruas do Carmo e Primeiro de Março. No local foram encontrados diversos materiais como resquícios de tijoleiras, encanamentos antigos e ossos, que se acredita serem oriundos da Igreja e do Convento da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

O Convento e a Igreja foram criados a partir da doação do terreno onde funcionava a ermida de Nossa Senhora do Ó, em 1611, a Frei Pedro Viana e alguns confrades que chegaram ao Rio de Janeiro com o intuito de estabelecer um convento da Ordem do Carmo. Tal prédio teve sua construção iniciada em 1619 e finalizada em 1627. Em 1808, o convento serviu de morada a Família Real e a Corte, dando à igreja do convento o título de Catedral e passando a ser chamada de Capela Real até 1976, sendo hoje chamada de Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Em 1853, parte do convento foi demolida para ligar a Rua do Cano ao Paço, sendo assim construída a atual Rua Sete de Setembro. Com o passar dos anos e a necessidade de modernização da cidade, diversas obras foram realizadas sobre a rua, como construção da linha de bondes da cidade e outras de canalização de água, gás e fibras óticas.

O material em estudo compreende remanescentes ósseos humanos e não humanos. A metodologia de manuseio consistiu na contagem, registro, separação dos ossos humanos dos não-humanos, identificação (se possível) e observação inicial dos fragmentos e quebras.

Nossos resultados até o momento indicam a presença, dentre os ossos não-humanos, de quadrúpedes de grande porte até aves e peixes, provavelmente associados ao consumo humano. A grande maioria dos ossos apresenta quebras, cujo padrão predominantemente encontrado



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40^a JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15^o CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10^a JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5^a JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

nelas sugere que foram causadas após a morte, porém não decorrentes da escavação. Pode-se especular que as grandes intervenções urbanas sejam fatores que causaram as quebras, além de poderem ser os responsáveis pela mistura dos ossos humanos e não-humanos.

Partindo destes resultados iniciais, temos como perspectiva identificar quais ossos estão presentes nesse material bem como detalhar a identificação biológica dos ossos humanos de modo a evidenciar algum possível padrão de mistura (caso haja). Além disso, pretende-se analisar mais profundamente as quebras. Nesse contexto, o estudo desses remanescentes ósseos nos ajudará no entendimento das atividades presentes antigamente na região, provavelmente relacionadas com as atividades do Convento e/ou da Igreja durante o período que precede a urbanização do Centro do Rio de Janeiro.

PARTICIPANTES: MARCELLE VICTORINO, LUCIANA OLIVEIRA DA COSTA, MURILO QUINTANS RIBEIRO BASTOS, CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO

ARTIGO: 5173

TÍTULO: **GEOLOGIA E GEOQUÍMICA DO MAGMATISMO TOLEIÍTICO E ALCALINO EM ARRAIAL DO CABO - RJ**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A fragmentação do Gondwana durante o Mesozoico foi sucedida por intenso magmatismo com ocorrências por toda Plataforma Sul-americana. Em Arraial do Cabo, município localizado no leste do Estado do Rio de Janeiro, esse magmatismo manifesta-se no *stock* alcalino da Ilha do Cabo Frio e nos diques e *sills* de composição toleítica e alcalina que se concentram no Pontal do Atalaia. O enfoque deste trabalho são as intrusões máficas básicas (diabásio) e alcalinas máficas (lamprófiro). Embora estas rochas já tenham sido alvo de diversos estudos ainda existem questões acerca da ocorrência e distribuição destes corpos na área continental, uma vez que a escala de trabalho utilizada não reflete a complexidade e diversidade dos corpos magmáticos. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar o magmatismo no Pontal do Atalaia com a utilização de petrografia, microscopia eletrônica de varredura (MEV) e análise geoquímica. Foram contabilizadas um total de 22 intrusões de diabásio por todo o Pontal do Atalaia, com espessuras que variam de ca. 10 cm até 20 m. Em lâmina petrográfica são observadas texturas equigranulares, subofíticas, ofíticas, porfíricas e glomeroporfíricas com granulação muito fina ou fina. A mineralogia é representada por labradorita, augita e hematita, podendo haver a ocorrência de alteração para sericita em algumas das amostras. As intrusões de lamprófiro atingem no máximo 60 cm e foram mapeadas cinco intrusões que afloram na região da Praia Grande, Praia Brava e Prainha. Petrograficamente, todas as amostras possuem textura porfírica sendo identificados três grupos de características mineralógicas distintas, divididos com base na assembleia de fenocristais. O primeiro grupo compreende duas intrusões e possui a maior variedade de fenocristais, compostos por olivina, clinopiroxênio zonado, kaersutita e biotita. A análise dos cristais de clinopiroxênio em MEV indicou maiores teores de Fe no núcleo do cristal enquanto a borda é composta principalmente de Mg. Duas outras amostras compõem o segundo grupo com fenocristais de olivina, clinopiroxênio zonado e não zonado. As duas últimas amostras apresentam fenocristais somente de biotita e raros cristais de clinopiroxênio zonado. Assim, as intrusões de diabásio são relacionadas diretamente ao *break-up* continental e apresentam somente variação textural sendo relacionadas a um único pulso magmático. Já os lamprófiros, que são associados à reativação de zonas de fraqueza posterior ao *break-up*, apresentam variação textural e mineralógica. Os três grupos de lamprófiros definidos refletem variação na composição do magma gerador destas intrusões e apontam para a ocorrência de diversas injeções de material na câmara magmática. Desta forma, ainda serão realizadas mais análises em MEV, principalmente em cristais de clinopiroxênio dos três grupos de lamprófiros, para serem interpretadas em conjunto com os dados geoquímicos que estão em processamento.

PARTICIPANTES: GISELE RHIS FIGUEIREDO, ELIANE GUEDES FERREIRA

ARTIGO: 5324

TÍTULO: **ASPECTOS DE CAMPO E MINERALÓGICOS DE UMA APÓFISE DO METAGRANITOÍDE RITÁPOLIS NA REGIÃO DE CORONEL XAVIER CHAVES, ESTADO DE MINAS GERAIS**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A borda meridional do Cráton do São Francisco vem sendo estudada em relação a cartografia geológica, caracterização litogeoquímica e geocronologia dos corpos plutônicos paleoproterozoicos, principalmente daqueles com estrutura primária parcialmente ou integralmente preservadas. A partir desses estudos foram definidos pelo menos cinco grandes pulsos magmáticos, que envolvem ortognaisses e corpos plutônicos: i) 2,47 a 2,41 Ga; ii) 2,36 a 2,33 Ga; iii) 2,25 a 2,20 Ga; iv) 2,19 a 2,15 Ga; e v) 2,14 a 2,10 Ga. Neste trabalho serão apresentados os dados relativos a cartografia geológica, mineralogia e petrografia de uma apófise do metagranitoide Ritápolis que aflora na região próxima a cidade de Coronel Xavier Chaves, Estado de Minas Gerais.

A apófise granítica apresenta forma elíptica orientada segundo o *trend* NEE-SWW, encontra-se encaixada em anfibolitos, filitos, granada xistos e gonditos da faixa metavulcanossedimentar Rio das Mortes e é cortada por corpos pegmatíticos mineralizados em Sn-Ta-Nb. Em termos gerais, o metagranitoide Ritápolis envolve tipos petrográficos que variam de granitos a tonalitos no diagrama QAP, enquanto no corpo estudado foram observadas somente rochas granodioríticas e tonalíticas. Essas apresentam coloração acinzentada, variam de holecocráticas a leucocráticas, de finas a médias e possuem textura equigranular hipidiomórfica, inequigranular porfírica e seriada. Exibem sutil foliação metamórfica dada pela orientação dos grãos de biotita e são constituídas por quartzo, plagioclásio, microclinio e biotita1, enquanto apatita, zircão e minerais opacos são acessórios. Epidoto, zoisita, microclinio2, clinozoisita, biotita2, titanita, sericita, clorita, muscovita e carbonatos correspondem aos minerais metamórficos e/ou hidrotermais. A apófise granítica apresenta idade de cristalização U-Pb de 2123 ± 33 Ma e o metagranitoide Ritápolis possui idade mínima de cristalização (Pb/Pb por evaporação de monocristais de zircão) de 2121 ± 7 Ma. Dessa forma a apófise granítica pode ser correlacionada ao metagranitoide Ritápolis e esse corpo ao último pulso magmático do Cinturão Mineiro. Sugere-se, ainda, que parte das feições secundárias identificadas estariam associadas a uma fase tardi-magmática do metagranitoide Ritápolis relacionada a intrusão de pegmatitos, que serviriam de conduto para os fluidos hidrotermais. Estudos recentes apontaram que os pegmatitos variam em idade de 2129 ± 33 Ma a 2121 ± 9 Ma, sendo essa compatível com a idade de cristalização da apófise do metagranitoide Ritápolis.

PARTICIPANTES: NATHALIE SOPHIA DIAZ, CIRO ALEXANDRE ÁVILA, FABIANO FAULSTICH

ARTIGO: 5846

TÍTULO: **GALHAS DE DASINEURA MYRCIARIAE (CECIDOMYIIDAE, DIPTERA) EM MYRCIARIA FLORIBUNDA (MYRTACEAE) NO BRASIL**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

GALHAS DE DASINEURA MYRCIARIAE (CECIDOMYIIDAE, DIPTERA) EM MYRCIARIA FLORIBUNDA (MYRTACEAE) NO BRASIL



15
21
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TECNOLOGICA, ARTISTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

Myrciaria floribunda (H. West ex Willd.) O. Berg (Myrtaceae) é nativa do Brasil, não endêmica, popularmente conhecida como cambuíva ou jabuticabinha. Tem uma distribuição geográfica ampla, sendo encontrada desde a região norte até o sul do país, em dois domínios fitográficos, Amazônia e Mata Atlântica. Utilizada para fins ornamentais e reflorestamento. Maia, 1993 descreveu uma espécie de Cecidomyiidae (Diptera), *Dasineura myrciariae*, responsável pela indução de galhas nesta planta. Até o presente momento, a sua distribuição geográfica incluía apenas áreas de Mata Atlântica nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, em áreas de restingas. Como cada espécie cecidígena induz uma galha morfológicamente única em sua planta hospedeira, a galha pode ser utilizada com indicativo de sua presença. *D. myrciariae* é responsável pela indução de galhas simples, verdes, uniloculares, caracterizadas pelo enrolamento e inchaço da margem foliar. Baseado nesta especificidade, o objetivo desse estudo é contribuir para o conhecimento da distribuição geográfica de *D. myrciariae*, excisatas de *M. floribunda* do herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro onde foram examinadas à procura destas galhas. As excisatas com galhas e suas respectivas etiquetas de coleta foram fotografadas como material testemunha. No total de 330 excisatas, 65 apresentaram galhas, sendo provenientes das seguintes localidades e seus domínios fitográficos: região norte, Oriximiná(PA) e Acrelândia(AC), Amazônia; nordeste, Campo Formoso,Tucano, Salvador, Esplanada, Conde e Morro do chapéu (BH), Araripina e Aguas Belas (PB), Barra dos coqueiros, Estância, S. Luiza do Itanhy e Pirambu (SE), Piaçabuçu (AL), Caatinga e Mata Atlântica; centro-oeste, Diamantino e Paranaita (MG), Serra Dourada (GO), Cerrado e Amazônia; sudeste, Carapebus, Jurubatiba, Cabo Frio, Maricá, Macaé, Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim, Itatiaia, Paraty, Barra da Tijuca, Niterói engenho do Mato e Itaipu, R. de Marambaia e Saquarema (RJ), Guarapari, S. Teresa, Linhares, Barra Jucu, Conceição da Barra e Vitória (ES), Teófilo Otoni, Ouro Preto (MG), R. F. da Bocaina, SP Capital, Jundiá, Mogi das Cruzes, Campos do Jordão e Araraquara (SP) Mata Atlântica e Cerrado e sul, Irati, S. Mateus do sul (PR) e Florianópolis (SC), Mata Atlântica. A maioria dos exemplares (27 %) são de áreas de restinga, alguns de mata alterada (12 %) e outros de áreas com influência marinha. Portanto, a distribuição geográfica de *D. myrciariae* é ampliada para as regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul. Em relação aos Biomas 80% das excisatas examinadas são da Mata Atlântica, 11% Cerrado, 8% Caatinga e 5% Amazônia. Portanto, este estudo indica que *D. myrciariae* tem uma distribuição geográfica mais ampla do que a previamente conhecida e uma consulta a outros herbários pode agregar outras ocorrências e expandir os limites distribucionais.

PARTICIPANTES: KAREN DIOCESANO DA CRUZ,VALÉRIA CID MAIA

ARTIGO: 5879

TÍTULO: FOTOGRAMETRIA 3D: PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE REMANESCENTES HUMANOS NO CEMITÉRIO DOS PRETOS NOVOS, GAMBOA, RJ.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

Este trabalho visa o uso da técnica fotogramétrica 3D para digitalização do primeiro esqueleto articulado encontrado nas escavações feitas no Cemitério dos Pretos Novos, Gamboa, Rio de Janeiro. Trata-se de um espaço funerário extremamente relevante para a história da diáspora africana, haja vista que nele eram enterrados os cativos que morriam antes de serem vendidos no mercado do Valongo, nos séculos XVIII e XIX. Através da utilização da técnica de fotogrametria 3D, pretende-se ampliar o acesso do grande público ao patrimônio arqueológico, uma vez que este poderá ser conhecido sem o seu deslocamento físico. Por outro lado, essa técnica é uma aliada na preservação dos bens arqueológicos, tanto por evitar o seu manuseio constante e consequentemente minimizar os efeitos dos impactos mecânicos, quanto por ser capaz de revelar, e difundir muitas informações em uma dimensão virtual e acessível a um número maior de pesquisadores. Os resultados da técnica aplicada ao esqueleto em questão serão apresentados e discutidos, partindo-se da perspectiva da divulgação da ciência e do patrimônio arqueológico de forma atraente, lúdica e dinâmica. O procedimento de digitalização 3D pode ser dividido em três etapas: primeiro são obtidos conjuntos de coordenadas, extraídas de diferentes perspectivas do objeto; na segunda etapa os pontos são processados; finalmente, a imagem do objeto é reconstruída em um modelo virtual 3D que segue as dimensões das coordenadas com precisão. Este método foi escolhido não apenas pela sua eficácia, mas também por ser econômico, exigindo ferramentas acessíveis a estudantes, não exclusivos a laboratórios de pesquisa ou empresas, uma vez que utiliza câmera fotográfica e um computador capaz de suportar o programa. Por outro lado, apesar dessas vantagens, a técnica fotogramétrica 3D ainda é pouco difundida no meio acadêmico brasileiro devido ao desconhecimento de sua existência.

PARTICIPANTES: HUGO FRAGA BEUST,JOão GUSTAVO ALVES CHá CHá,ANDREI SOUZA SANTOS,ANDREA DE LESSA PINTO

ARTIGO: 5907

TÍTULO: VISITANDO O MUSEU NACIONAL: POTENCIALIDADES PARA ALÉM DAS EXPOSIÇÕES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina**

RESUMO:

O Museu Nacional da UFRJ é o mais antigo museu do Brasil, completando seu bicentenário neste ano de 2018, sendo também o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. Hoje ele ocupa o que foi o antigo Paço de São Cristóvão, mas suas atividades se ampliam para além deste prédio pois, enquanto um museu universitário, possui um importante papel no sentido de contribuir com o cumprimento da função social da Universidade, possuindo a particularidade de oferecer ao público espaços de troca, divulgação científica e cultural, articulados com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, conta com atividades de conservação, manutenção, recuperação, preservação do acervo, manutenção de reserva técnica, curadoria, gestão das atividades, etc, que contribuem para que o Museu Nacional possa oferecer ao público o acesso a um rico acervo com informações e experiências relacionadas às áreas de geologia e paleontologia, antropologia, etnologia, zoologia, arqueologia, botânica e entomologia. Assim, o objetivo deste trabalho é propiciar uma visita aos espaços do Museu Nacional que não são comumente acessados pelo público em geral, apresentando parte das atividades desenvolvidas em setores, laboratórios e outros espaços, como por exemplo a Seção de Memória e Arquivo do Museu (SEMEAR), o Serviço de Museologia (SEMU), o Laboratório de Conservação e Restauração (LCCR), Reservas Técnicas, dentre outros. Para isso, pretendemos guiar os visitantes interessados a cada um destes setores, apresentando suas especificidades de trabalho e sua relação com outras atividades e espaços do Museu Nacional, em especial com o acervo e as exposições de que dispõe. Ressaltamos assim a importância dos diferentes atores envolvidos com o funcionamento do Museu pela contribuição que efetivamente oferecem no sentido de integrar estas atividades ao cotidiano acadêmico da Universidade. Demonstrando que só é possível construir espaços efetivamente democráticos no interior da academia, buscando o cumprimento de sua função social, através do seu devido conhecimento e valorização. Com isso, acreditamos ser possível apresentar à comunidade acadêmica que fizer parte desta atividade, bem como outros atores interessados, parte das atividades desenvolvidas no Museu Nacional e que frequentemente se encontram nos bastidores das atividades fim desta instituição e são pouco conhecidas pela população, mas fundamentais para seu funcionamento.

PARTICIPANTES: VALÉRIA PEREIRA SILVA,FERNANDA PIRES SANTOS,CREIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR,STHEFANI COUTINHO

ARTIGO: 5977

TÍTULO: FALCOARIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

RESUMO:

A falcoaria é uma arte milenar de caça a partir de técnicas de treinamento de aves de rapina. Era muito utilizada por povos antigos como meio



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

de subsistência, porém essa utilidade sofreu um declínio ao ser substituída pela caça com armas de fogo. De toda forma, continua sendo realizada em diversos países por pessoas que admiram essa arte e seu aspecto principal: a aliança entre a ave e o homem. Atualmente são explorados novos caminhos além da caça. Suas técnicas são utilizadas para diversas finalidades, entre elas encontram-se trabalhos de controle de populações, reabilitação de aves na natureza e Educação Ambiental, que vem sendo feita no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (RioZoo), por exemplo. As aves despertam muita curiosidade, encanto, medo e até mesmo aversão. Existem muitas lendas, mitos, simbologias e costumes que são passados adiante através das gerações, envolvendo diversas espécies de aves, relatando-as de formas tanto positivas quanto negativas, submetendo pessoas a praticarem atos extremos como o sacrifício indevido desses animais, causando grande impacto ambiental. O presente estudo tem como objetivo analisar o conhecimento de alunos de graduação da Universidade Castelo Branco sobre a importância da falcoaria na Educação Ambiental e como ela é utilizada no RioZoo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas através de questionários anônimos de avaliação que continham perguntas fechadas e abertas, totalizando dezessete questões, além de informações sobre o perfil dos entrevistados (sexo, idade, curso e período). A partir de análise quantitativa dos dados, observou-se que nenhum entrevistado obteve conhecimento a respeito da falcoaria através da universidade, a televisão destacou-se nesta pesquisa como o maior veículo de informações a respeito do assunto. A maioria dos entrevistados (74%) afirmou não saber que a falcoaria pode ser utilizada como ferramenta de Educação Ambiental e 83% não tinham conhecimento desse tipo de trabalho no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados ainda de acordo com as áreas de estudo, onde a área de Ciências Biológicas apresentou maior ciência sobre a falcoaria. Por outro lado, toda a amostra dos alunos da área de Ciências Sociais indicou não ter conhecimento acerca do assunto. O posicionamento quanto aos jardins zoológicos aparece equivalente entre as pessoas que são a favor e as que são contra esse tipo de instituição, apresentando justificativas variáveis para defender seus pontos de vista de acordo com conhecimento sobre o assunto. Os conceitos inerentes à falcoaria, às aves de rapina, aos jardins zoológicos e suas respectivas importâncias mostram-se ainda pouco explorados no cenário acadêmico da instituição analisada. Através de uma perspectiva interdisciplinar, pode-se concluir que a falcoaria poderia manifestar-se como um conceito melhor divulgado no panorama universitário a partir de eventos, exposições, palestras em simpósios, congressos, etc.

PARTICIPANTES: LARISSA TEIXEIRA VASCONCELOS, MARCOS ANDRÉ RAPOSO FERREIRA, DANIEL DE OLIVEIRA LEAL

Trabalhos do Museu Nacional

ARTIGO: 208

TÍTULO: ESTUDO TAXONÔMICO DE CHYDARTERES DIMIDIATUS (FABRICIUS) (INSECTA, COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Pôster

RESUMO:

Cerambycidae é uma das famílias mais numerosas de besouros fitófagos existentes, com estimativas que indicam cerca de 36.000 espécies válidas, encontradas em todas as regiões do planeta. Os membros da família são bastante variáveis com relação à forma e ao tamanho, e apresentam espécies que variam de 2 a 200 mm. Atualmente, Cerambycidae compreende oito subfamílias, dentre elas, Parandrinae, Prioninae, Cerambycinae e Lamiinae são responsáveis por aproximadamente 85% da riqueza total de espécies conhecidas para a família e são as únicas subfamílias com distribuição em todas as regiões biogeográficas. Em Cerambycinae, estão descritas 11.722 espécies em 1.802 gêneros e 110 tribos. Trachyderini é uma das tribos mais ricas, incluindo 718 espécies em 150 gêneros, todas com distribuição predominantemente neotropical, principalmente no Brasil. *Chydarteres* Huedepohl, 1985 inclui 12 espécies, distribuídas pela América do Sul, com registros desde a Colômbia ao sul do Uruguai. *Chydarteres dimidiatus* (Fabricius, 1787) apresenta uma série de particularidades morfológicas, principalmente relativas ao padrão de coloração das antenas e dos élitros, que permitiu o reconhecimento de grupos de espécies que, atualmente, são reconhecidos como subespécies: *Chydarteres dimidiatus dimidiatus* (Fabricius, 1787), *Chydarteres dimidiatus altissimus* (Hüdepohl, 1985), *Chydarteres dimidiatus notatus* (Dupont, 1836) e *Chydarteres dimidiatus taeniatus* (Germar, 1823). Estas subespécies foram propostas com base em poucos exemplares e distribuição geográfica restrita. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão taxonômica de *Chydarteres dimidiatus* para avaliar a validade das suas subespécies. Para o estudo, acervo bibliográfico completo sobre o grupo em estudo e cerca de 500 exemplares da Coleção Entomológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro estão disponíveis. Como resultados preliminares, as subespécies estão sendo redescrias, onde também são incluídas as seguintes informações: lista catalográfica, variabilidade fenotípica, dimensões, material-tipo, distribuição, dados biológicos, comentários e material examinado. Os resultados indicam uma ampliação da distribuição geográfica de algumas subespécies e, consequentemente, subespécies consideradas alopatricas seriam simpátricas. Constatamos que *C. dimidiatus altissimus* não apresenta sua distribuição restrita ao Peru, estando presente também na Argentina, em Tucumán e Salta, e na Venezuela.

PARTICIPANTES: AMANDA PASSOS DE MELLO, DIEGO DE SANTANA SOUZA, MARCELA LAURA MONNÉ FREIRE

Obs.: Trabalho aceito, porém não apresentado em virtude do incêndio no Museu Nacional.

ARTIGO: 3952

TÍTULO: CONCEPÇÃO DA COLEÇÃO DIDÁTICA DE PALEOBOTÂNICA DO MUSEU NACIONAL UFRJ - RESULTADOS PRELIMINARES

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O ambiente escolar é um local de transmissão e fixação de conhecimentos científicos, dentro do que se conceitua educação formal. Este método centra-se na passagem de conhecimentos unilateral, sem que o aluno transmita seus saberes com informações que tenha adquirido fora do ambiente formal. Mas, para que a aprendizagem de Ciências / Biologia seja produtiva, o professor pode valer-se do uso de recursos didáticos, que são de extrema importância à aprendizagem, tornando-a menos mecanizada. Nesta questão, a utilização de coleções didáticas pode ser uma prática disseminada nas escolas, pois permite observar, registrar e interpretar os seres vivos, além instigar nos alunos reflexões acerca da Evolução. Neste contexto, insere-se este trabalho. A Coleção de Paleobotânica do Museu Nacional é a maior do país, conta com mais de 4500 exemplares nacionais e internacionais. No Brasil, há algumas coleções didáticas que reúnem materiais botânicos, porém não existe uma coleção didática de Paleobotânica, importante para a divulgação da disciplina e da evolução das plantas. Assim, o objetivo principal deste trabalho é compor e organizar a Coleção Didática de Paleobotânica do Museu Nacional, além de elaborar apostilas com propostas de atividades didáticas a serem realizadas com os fósseis, visando o empréstimo para escolas. Para isso, foi necessário fazer o levantamento de fósseis sem número de tombamento da Coleção de Paleobotânica, tentar resgatar suas informações, realizar o tombamento dos fósseis com valor científico e, finalmente, selecionar apenas os fósseis sem valor científico para compor a coleção didática. O levantamento foi concluído e há 1250 fósseis sem número na Coleção de Paleobotânica, os esforços para recuperar suas informações continuam, mas até o momento foi possível selecionar 25 fósseis, que foram divididos em 5 kits didáticos para empréstimo. A apostila de cada kit está em andamento, com a documentação dos fósseis e a elaboração de atividades didáticas a serem aplicadas em sala de aula, visando facilitar a aprendizagem dos alunos e funcionar como um guia para os professores de ciências demonstrarem aspectos interessantes dos fósseis e da evolução das plantas.

PARTICIPANTES: LUCIANA WITOVISK GUSSELLA, VANESSA MARQUES E SILVA.



15
21^a
OUT
www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ
40ª JORNADA GUILIOLLI MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
15ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAE
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE • PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA • SINCT/UFRJ 2018

Obs.: Trabalho aceito, porém não apresentado em virtude do incêndio no Museu Nacional.

ARTIGO: 4466

TÍTULO: **INFÂNCIAS E MUSEU: UMA PROPOSTA EDUCATIVA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO DOS PÚBLICOS INFANTIS AOS ESPAÇOS MUSEAIS.**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**

RESUMO:

O público infantil, principalmente aquele referente aos primeiros seis anos de vida, ainda é pouco representado nos espaços museais em comparação com as crianças de maior idade. Poucas são as escolas de educação infantil que programam atividades de visitação a museus e, quando o fazem, tem por objetivo relacionar a visita aos conteúdos que estão sendo abordados na escola. Em contrapartida, vemos que o público de visitação espontânea quando frequenta os espaços museais encontra poucas atividades dirigidas às crianças pequenas e às suas necessidades. Existem barreiras atitudinais que tornam esses espaços ainda inacessíveis às crianças pequenas. Dentro do universo dos museus de ciências ainda há muito a ser feito para tornar este público mais frequente. O presente minicurso tem como objetivo discutir os limites encontrados nos museus no que diz respeito ao acesso de crianças pequenas, bem como abordar as especificidades do público em questão e possibilidade de inclusão dos mesmos. Isso será feito por meio do compartilhamento de estudos e de observações realizadas no contexto museal. Desenvolveremos com os participantes atividades concebidas pelo setor educativo do Museu Nacional, considerando dois contextos diferentes de visita: as visitas programadas (com a escola) e as visitas espontâneas (com a família). Sendo o museu um espaço educativo e de ciência é seu papel político criar formas de inserção do público infantil nos processos educativos possibilitando o protagonismo e a democratização dos saberes entre as crianças. O projeto conta com a participação dos mediadores estudantes do colégio Pedro II que fazem parte do Programa de Iniciação Científica Jr (PICJr) no Museu Nacional e que vêm participando das atividades de planejamento e execução dos projetos educativos destinados ao público infantil na Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional.

PARTICIPANTES: PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO, CAIO FELIPE MENDES, ALINE MIRANDA E SOUZA, ANDREA FERNANDES COSTA, FERNANDA FONTES DE AMARAL PINHEIRO, FRIEDA MARIA MARTI, ISABELA MENDES FISCHDICK, JULIA MOURA DA SILVA ALVES, JULIANE LOPES DE OLIVEIRA, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS, FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO, FLAVIA ALMEIDA FREITAS, IGOR RODRIGUES

Obs.: Trabalho aceito, porém não apresentado em virtude do incêndio no Museu Nacional.

ARTIGO: 4658

TÍTULO: **GÊNERO, EDUCAÇÃO E MUSEU DE CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso**

RESUMO:

Apesar da participação da mulher na pesquisa científica brasileira ser equivalente a masculina, verifica-se, por parte das mulheres, adesão superior às carreiras universitárias nas áreas de ciências sociais e humanas, profissões consideradas tradicionalmente voltadas para o ensino e cuidado dos outros, atributos tidos como "naturalmente" femininos. No âmbito da Divulgação Científica, a profissão de cientista é vinculada majoritariamente ao gênero masculino, seja por meio dos textos ou das ilustrações utilizadas. Vários estudos que discutem as representações sociais de cientistas por parte de crianças revelam a ausência das mulheres e de pessoas negras nas mesmas.

Gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é uma forma primária de dar significados às relações de poder. As relações de gênero correspondem ao conjunto de representações construído pela sociedade e da atribuição de diferenças para cada um dos sexos. O uso dessa categoria permite analisar criticamente a ideia de que as escolhas ou os modos de inserção no mundo do trabalho sejam reflexo de preferências naturais, aptidões natas, capacidades e desempenhos distintos entre homens e mulheres.

Considerando a função educativa dos museus e o compromisso dos museus de ciência com a popularização do conhecimento científico, entendemos como sendo fundamental que os programas educativos e que os projetos museográficos das referidas instituições superem a elaboração de discursos e produtos que insistem em veicular concepções sobre as identidades de homens e mulheres que acabam por contribuir para a perpetuação de estereótipos que podem influenciar nas escolhas de meninas e mulheres jovens quanto aos seus destinos, tanto em nível pessoal quanto profissional.

Nesse sentido, propomos o presente minicurso, que tem como objetivo geral discutir as potencialidades da abordagem de gênero na educação museal e na divulgação científica. Ao longo do minicurso será feita uma discussão teórica com base em estudos com o tema gênero articulado à ciência, educação, museus e divulgação científica. Abordaremos análises de produtos, bem como apresentaremos iniciativas promovidas por diferentes instituições museológicas no que diz respeito ao combate às iniquidades de gênero. Os participantes serão convidados a visitar as exposições do MN e a planejar ações educativas presenciais e/ou online dentro da temática.

PARTICIPANTES: ANDREA FERNANDES COSTA, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS, FRIEDA MARIA MARTI, ALINE MIRANDA E SOUZA, PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO, IGOR RODRIGUES, DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, FABIANA MARIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO

Obs.: Trabalho aceito, porém não apresentado em virtude do incêndio no Museu Nacional.